



UNIVERSIDADE DO PORTO

**PLANO
DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**

Ano 2013

U.PORTO

CONTEÚDO

Mensagem do Reitor	3
Introdução	4
Enquadramento Estratégico 2011-2015	5
Objetivos Operacionais para 2013	15
Atividades em 2013.....	19
Investigação.....	19
Formação	24
Desenvolvimento Económico e Social.....	29
Atividades de suporte	32
Internacionalização	32
Governança	33
Recursos Financeiros.....	34
Recursos Humanos	34
Sistemas Informáticos e de Informação.....	35
Infraestruturas e Equipamentos.....	35
Sustentabilidade Ambiental.....	36
Sistema de Gestão da Qualidade.....	36
Políticas de Bem-estar e de Apoio Social.....	36
Comunicação.....	37
Orçamento 2013	38
Enquadramento Macroeconómico.....	38
Considerações.....	42
Metodologia Utilizada	44
Análise do Orçamento da U.Porto para 2013.....	45
Balanço Previsional	45
Demonstração dos Resultados Previsional	49
Demonstração dos Fluxos de Caixa Previsional - Ótica da contabilidade patrimonial	54
Orçamento Privativo - Ótica da contabilidade pública.....	57
Considerações Finais	63
Parecer do Fiscal Único.....	64
Anexo 1 – Síntese Plano Estratégico e Linhas de Ação 2011-2015	65
Anexo 2 – Descrição de Indicadores e Fórmulas	68
Anexo 3 – Orçamento Privativo - Receita.....	72
Anexo 4 – Orçamento Privativo - Despesa.....	76
Anexo 5 – Mapa de Pessoal - 2011 a 2013.....	85

MENSAGEM DO REITOR

A atividade da U.Porto em 2013 será, certamente, condicionada pelo quadro de instabilidade institucional que tem provocado alterações ao nível do financiamento e da autonomia universitária, ameaçando a sustentabilidade a longo prazo das Instituições de Ensino Superior.

Por outro lado, o nível crescente de exposição à concorrência no âmbito do universo do ensino superior, também no contexto nacional, impelirá à reflexão contínua dos modelos da governação e da atividade com vista a tornar o processo de decisão mais ágil e mais eficaz e, ao mesmo tempo, facilitar a criação de novos processos sustentados de modernização.

Perante esta realidade, a U.Porto terá que investir, sobretudo, na focalização da sua ação, concentrando e selecionando de forma inequívoca as opções globais de investimento que apresentam maior potencialidade de garantir a ascensão da Universidade no quadro atual de fortes restrições.

Tal prioridade não impedirá, contudo, que as preocupações diárias com a eficiência, a efetividade e a qualidade se mantenham associadas a uma conduta ética irrepreensível, continuando-se a advogar, sempre, pelo desenvolvimento responsável e sustentável da nossa atividade.

Hoje, como ontem, alicerçados numa visão estratégica de longo prazo, em objetivos ambiciosos e no respeito pelos valores da Universidade, trabalharemos de forma dinâmica, exigente e criativa, para mitigar todos os riscos que podem ter ou vir a ter influência no nosso funcionamento e condicionar o nosso futuro.

Hoje, como amanhã, atenta a política de melhoria contínua, estamos apostados em criar valor para os nossos estudantes, colaboradores e comunidade em geral, não esmorecendo o nosso intento de sermos, em 2020, uma das 100 melhores universidades do mundo.

José Carlos Marques dos Santos

INTRODUÇÃO

À semelhança do passado mais recente, junto se apresenta o Plano de Atividades e Orçamento para 2013, documento que sintetiza os objetivos operacionais, as principais atividades a desenvolver pela Universidade, bem como os meios financeiros que lhes serão afetos para o próximo ano.

Estas atividades decorrem dos objetivos estratégicos e operacionais fixados, cada vez mais exigentes e ambiciosos, propondo-se a U.Porto a assegurar a sua monitorização e acompanhamento através da seleção de indicadores que traduzam efetivamente a atividade realizada.

O documento encontra-se estruturado em três secções.

A primeira secção, cobrindo os capítulos 2 e 3, contempla uma apresentação da identidade corporativa da Universidade, evidenciando, sobretudo, o seu quadro estratégico e o seu posicionamento operacional.

A segunda secção, cobrindo o capítulo 4, sintetiza as atividades a desenvolver pela Universidade em 2013, organizadas, tal como tem vindo a ser privilegiado, segundo os princípios de desenvolvimento definidos, a saber: “Excelência na Investigação”, “Qualidade na Formação” e “Desenvolvimento Económico e Social”.

A terceira e última secção – capítulo 5 – apresenta o orçamento da U.Porto para 2013.

A nível metodológico, o documento resultou, tal como nos anos recentes, de um exercício conjunto, acomodando-se os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria, as Unidades Orgânicas e os SASUP.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2011-2015

O plano estratégico da U.Porto, aprovado para o período 2011-2015¹, tem-se assumido como uma ferramenta fundamental de apoio à gestão, induzindo o alinhamento das atividades às prioridades estratégicas estabelecidas.

De facto, o plano, enquanto matriz de referência, tem contribuído indubitavelmente para um maior alinhamento estratégico dos instrumentos operacionais e dos projetos apoiados, ajudando a U.Porto a manter, com eficácia, a trajetória de crescimento preconizada pela sua visão².

Neste contexto, apresenta-se seguidamente o *Balanced Scorecard* atualizado da U.Porto, o qual foi construído tendo por referência os três eixos motores de desenvolvimento da Universidade fixados no plano estratégico 2011-2015: “Excelência na Investigação”, “Qualidade na Formação” e “Desenvolvimento Económico e Social”.

A análise do *Balanced Scorecard* do U.Porto aponta, desde logo, para a necessidade de se introduzir alguns ajustamentos num futuro próximo. Estes ajustamentos decorrem quer dos novos paradigmas de desenvolvimento económico e social, quer da experiência adquirida no âmbito dos procedimentos que têm vindo a ser assegurados relativos à gestão, acompanhamento e monitorização do plano estratégico.

De facto, por um lado, há a notar as alterações ao nível institucional que obrigam à reformulação contínua dos modelos da atividade. Por outro lado, atente-se a experiência acumulada relativa ao controlo da execução do plano estratégico, exercício que aponta para a existência de alguns constrangimentos de natureza operacional: a qualidade de medida de alguns indicadores não parece ser a adequada, não se perspetivando obter eficiência nessa medida no curto prazo. Há ainda a notar o facto de se perspetivar que algumas metas de 2015 possam ser alcançadas já em 2013 ou, pelo contrário, serem de difícil consecução, atentas as tendências que se têm evidenciado.

Por tudo isto, parece justificar-se, num futuro próximo, um processo de ajustamento nos programas e nos indicadores estratégicos. Está em causa, nomeadamente, uma redução do número de programas e medidas operacionais, atendendo a critérios mais apurados de hierarquização, em função do seu contributo específico para a prossecução dos objetivos estratégicos estabelecidos.

A visão da U.Porto em se colocar entre as melhores universidades do mundo será, naturalmente, mantida porquanto evidencia significativa ambição e exigência para com as responsabilidades que a Universidade deve assegurar. O mesmo se aplicará aos três eixos motores de desenvolvimento da Universidade oportunamente fixados: “Excelência na Investigação”, “Qualidade na Formação” e “Desenvolvimento Económico e Social”.

¹ Disponível em http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8a

² A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

Balanced Scorecard Investigação						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
1	Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 5,61 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,16 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,7 Scopus: 7,9	6,5
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP2 - Definir áreas estratégicas				
2	% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	74% 45/61	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	90%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
3	Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	n/d	n/d	100	Crescer 10% ao ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação				
4	% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	108*	73*	80*	24 % 30 / 125	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores				
5	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	24%**	24%**	23%**	23%**	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
6	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	2,50% 689/27.811	3,60% 1.000/28.120	3,09% 873/28.260	3,48% 1.100/31.566	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação				
7	Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	17,5	16,7	14,6	21,5	Crescer 5% por ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto				
8	Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,30 Scopus: 1,32	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,64	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,8 Scopus: 1,9	2

* Número total de projetos internacionais em execução.

** Inclui também docentes. Não inclui investigadores e docentes que realizaram um estágio de *postdoc* de, no mínimo, dois anos em instituições estrangeiras.

TABELA 1 - BALANCED SCORECARD INVESTIGAÇÃO

Balanced Scorecard Formação						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem				
9	Índice de avaliação das Unidades Curriculares (UCs) pelos estudantes (escala de 1 a 7)	4,49	4,60	4,57	4,80	4,90
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
10	Tempo médio para a 1ª colocação após graduação (em meses)	3,5	3,4	3,9	3,5	3
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
11	% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,6% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/135 3ºC: 19/85	10,8% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 13/135 3ºC: 13/89	11,9% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/150 3ºC: 17/92	13,4 % 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 15/144 3ºC: 20/95	20%
12	% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	2,3% 2ºC: 1/135 3ºC: 4/85	5,4% 2ºC: 5/135 3ºC: 7/89	6,1% 2ºC: 6/150 3ºC: 11/92	7,5% 2ºC: 7/144 3ºC: 11/95	8%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados				
13	Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes (escala de 1 a 7)	4,68	5,12	5,22	5,30	5,40
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP5 - Atrair e reter mais estudantes				
14	Rácio de candidatas em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1º C: 1,6 MI: 2,0	2
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP6 - Atrair e reter melhores estudantes				
15	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	n/d 1ºC: 53% MI: 56%	50% 1ºC+MI: 49% 2ºC: 56%	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	60%
16	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	47,6%	53,9%	53,2%	53,3%	55%

TABELA 2 - BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO (CONTINUA)

<i>Balanced Scorecard</i> Formação (Continuação)						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
17	% docentes e investigadores doutorados (ETI)	76%	76%	79%	80%	80%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância				
18	% Unidades curriculares com componente de <i>e-Learning</i> (abertas no Moodle)	n/d 759	n/d 978	n/d 3.025*	3.025**	50%

* A partir de 2011, inclusive, foi alterado o critério de contagem das unidades curriculares (UCs) com componente de *e-Learning* que passou a considerar a totalidade das UCs abertas nas plataformas *Moodle* da U.Porto.

** A definição desta métrica está a ser discutida no âmbito do grupo de trabalho para a Formação a Distância do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade, perspetivando-se uma aferição mais exigente para a classificação como unidade curricular com componente de *e-Learning*.

TABELA 2 - BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO

<i>Balanced Scorecard</i> Desenvolvimento Económico e Social						
ID	Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
19	% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	17% 99/570	15% 98/672	n/d	15% 100/675	23%
20	% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	n/d	n/d	n/d	0,4%	2%
21	% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	7,70% 6,8/87,9	8,90% 7,5/84,2	6,34% 5,7/89,9	5,47% 4,7/85,9	15%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
22	% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	n/d	0,02%	0,50%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado				
23	% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2% 700/34.918	2% 707/35.551	2,8% 1.011/35.998	3% 1.000	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
24	Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	30.000*	35.000*	59.073	50.000**	100.000

* Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

** A quebra perspetivada decorre, também, do término das celebrações do 1º Centenário da U.Porto.

TABELA 3 - BALANCED SCORECARD DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

ENQUADRAMENTO OPERACIONAL

A histórica vocação da U.Porto para oferecer um ensino abrangente, na vanguarda das práticas pedagógicas e profundamente voltado para as necessidades da comunidade, pode ser confirmado, desde logo, pelos resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

A U.Porto foi novamente a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior no ano letivo 2012/2013, tendo preenchido 99% das suas vagas (4.103 de 4.160) na primeira fase do concurso nacional. Num ano em que se registou uma diminuição acentuada do número de candidatos ao ensino superior em Portugal, um total de 7.436 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção, excedendo os 7.266 de 2011. A U.Porto registou, também, as notas mais altas de entrada: 9 dos 25 cursos com as mais altas notas de entrada são da Universidade.

Em 2011, a U.Porto acolhia perto de 16.800 estudantes de pré-graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15.150 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação tem vindo a ganhar maior representatividade, aproximando-se dos 48% do total da comunidade estudantil – vide GRÁFICO 1³. Concomitantemente, cerca de 52% do total dos diplomados da U.Porto obtiveram, em 2011, o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo – vide GRÁFICO 2⁴.

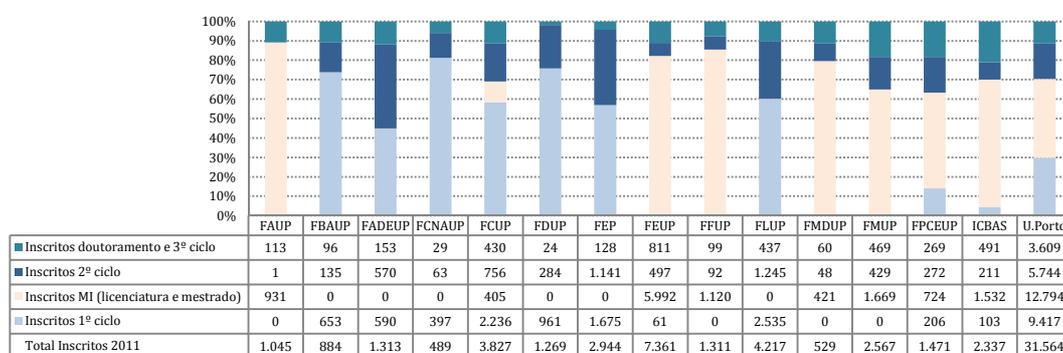


GRÁFICO 1 - PROPORÇÃO DO Nº DE INSCRITOS EM 2011, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

³ Relatório publicado em outubro de 2012 e disponível em:

http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=2330&pv_cod=35PmagoDh6Lp

⁴ Os números dos graduados são referentes ao ano letivo de 2010/2011, situação em 31 de dezembro de 2011. Relatório publicado em setembro de 2012:

http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=14559&pv_cod=553zaafaadia

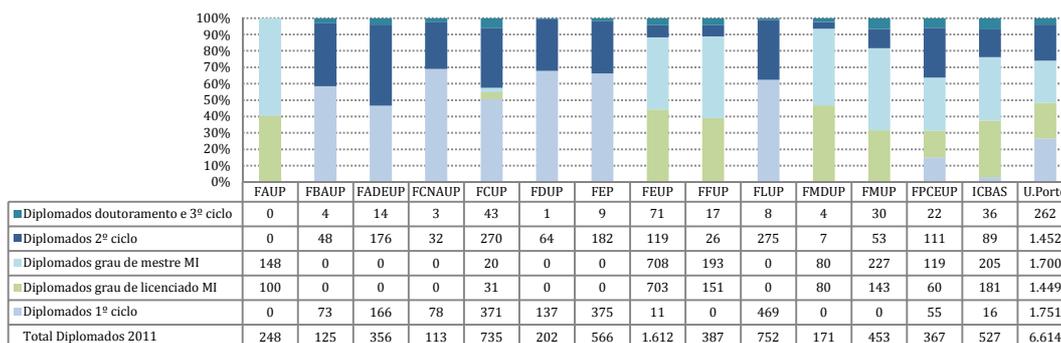


GRÁFICO 2 - PROPORÇÃO DO Nº DE DIPLOMADOS EM 2011, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Em relação ao percurso académico dos estudantes da U.Porto, uma média de 53% dos estudantes do 1º ciclo e MI completaram a sua formação no número de anos de duração normal do seu ciclo de estudos. Esta percentagem foi, no entanto, superior nos programas de mestrado e 2º ciclo: 79% (em 2010, 74%) - vide GRÁFICO 3.

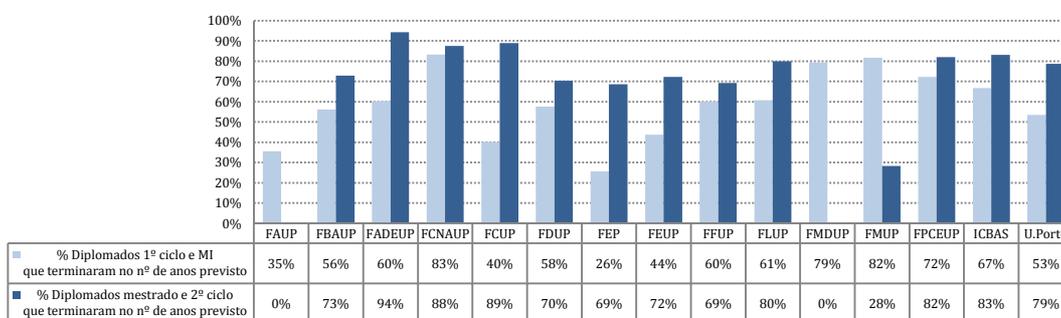


GRÁFICO 3- RÁCIO DE DIPLOMADOS QUE TERMINARAM A SUA FORMAÇÃO NO Nº DE ANOS DE DURAÇÃO NORMAL DO SEU CICLO DE ESTUDOS POR FACULDADE, EM FUNÇÃO DA CATEGORIA DE CURSO

A U.Porto tem investido na aprendizagem ao longo da vida, assumindo-se como uma entidade de referência no desenvolvimento de aptidões para um melhor exercício de profissões baseadas no conhecimento. Este facto é notadamente importante se atendermos, em especial, às parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, que poderão daí decorrer, indutoras de um maior nível de receitas e de um maior índice de integração da U.Porto em redes de competências. Os últimos indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu atrair cerca de 5.500 estudantes para as ações de formação não conferente de grau, para além dos 32 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclo. A representatividade deste público é, assim, de 15% face ao total de estudantes, facto que resulta, sobretudo, das dinâmicas criadas nas próprias unidades orgânicas.

Em alinhamento com os referenciais em matéria de avaliação no ensino superior, a excelência do ensino tem sido escrutinada quer pelos próprios estudantes, por via dos inquéritos pedagógicos, quer pelos docentes, por via dos relatórios de autoavaliação. O processo de auscultação junto dos estudantes, realizado de forma sistemática desde 2006, tem evidenciado um índice médio de avaliação da qualidade da oferta formativa (numa escala de 1 a 7) elevado, evidenciado a cultura de excelência do ensino e aprendizagem que se vive na Universidade - Vide GRÁFICO 4 e GRÁFICO 5.

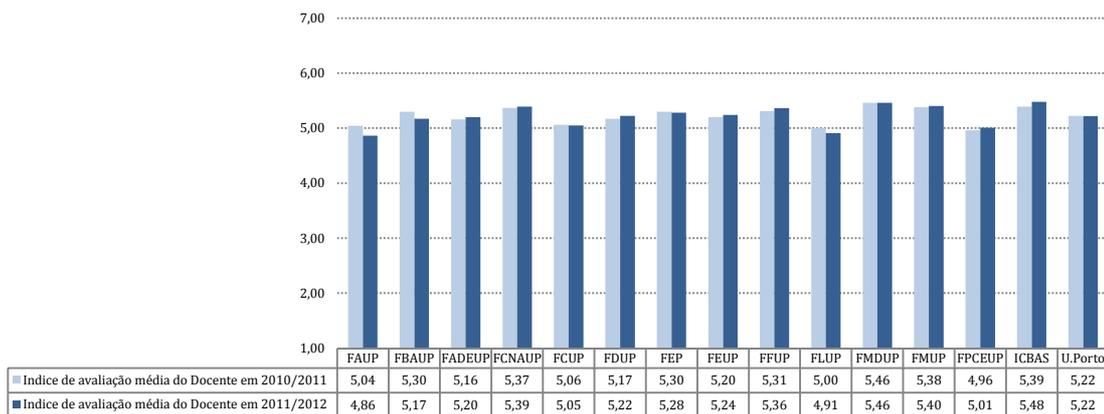


GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES - DIMENSÃO DA ANÁLISE "DOCENTE", POR FACULDADE

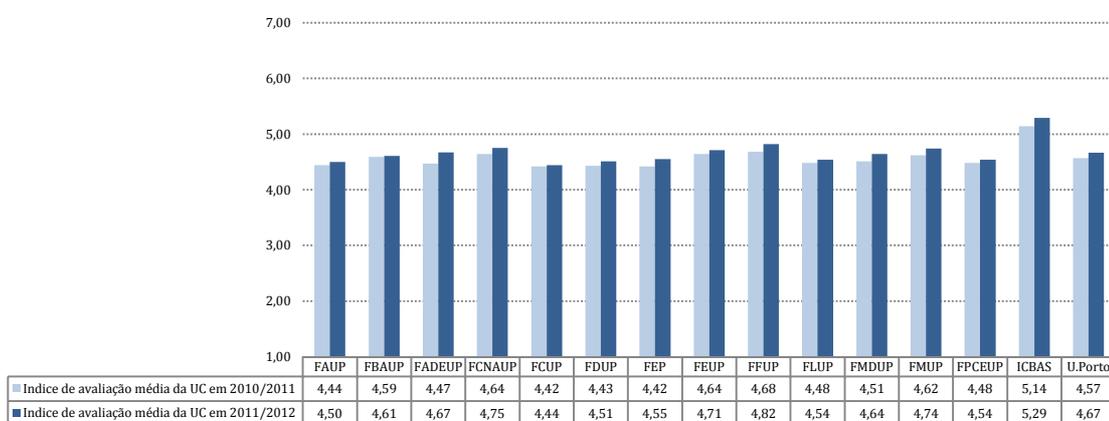


GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS (NUMA ESCALA DE 1 A 7) DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES DIMENSÃO DE ANÁLISE "UNIDADE CURRICULAR", POR FACULDADE

Também o mercado tem avaliado favoravelmente a oferta formativa da U.Porto, como se pode constatar pela análise dos resultados dos últimos estudos sobre a transição para o trabalho dos diplomados da U.Porto, levados a cabo pelo Observatório de Emprego da Universidade⁵.

O primeiro estudo, que endereça a situação face ao emprego dos licenciados pela U.Porto em 2004-2005 (i.e. 5 anos e meio após a conclusão da licenciatura) aponta para uma taxa de desemprego (à data do inquérito) de 6%, metade da média nacional de então. O estudo revela ainda que 84% dos diplomados da U.Porto encontravam-se empregados (à data) e que 52% dos inquiridos nunca estiveram em situação de desemprego desde que terminaram os seus estudos na U.Porto. Entre os diplomados com emprego, o tempo médio necessário ao início da atividade profissional foi de 4,1 meses. 50% dos inquiridos acedeu ao mercado de trabalho nos primeiros três meses após a conclusão da licenciatura.

⁵ O Observatório de Emprego foi criado em 2008 e tem contribuído, indubitavelmente, para uma maior transparência no acesso ao ensino superior, em linha com a recente recomendação da Assembleia da República neste domínio.

Este estudo do Observatório do Emprego foi realizado simultaneamente com o habitual inquérito anual aos diplomados que concluíram o seu curso superior há dois anos (2008/2009)⁶. Entre estes diplomados, a taxa de desemprego registada foi de 10,6%, substancialmente menor do que a taxa de desemprego registada entre os jovens portugueses com menos de 25 anos de idade. Entre os diplomados com emprego (76% do total de diplomados), o tempo médio de espera para obtenção do primeiro emprego foi de 3,9 meses. Ao fim de 3 meses após a obtenção do seu diploma, cerca de 68% dos inquiridos estavam já empregados – Vide GRÁFICO 6 e GRÁFICO 7.

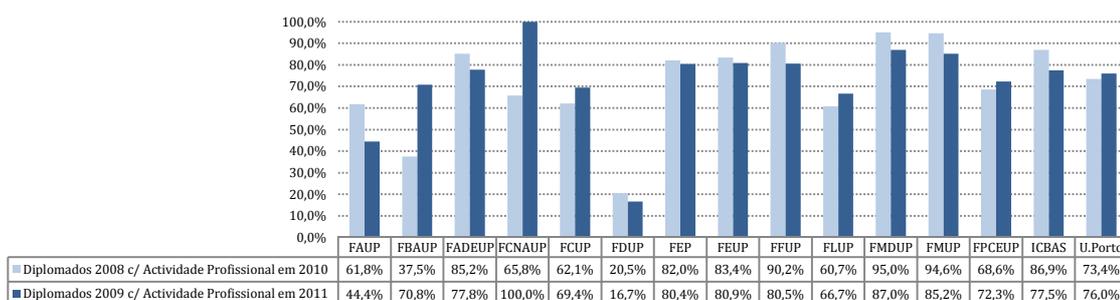


GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

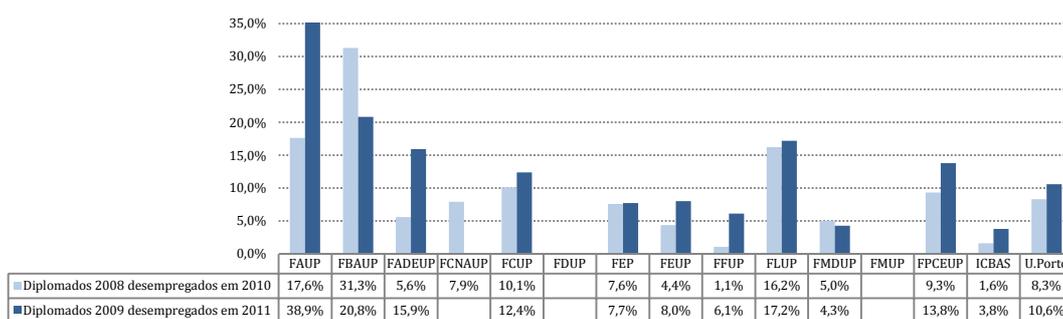


GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

A histórica vocação da U.Porto para oferecer um ensino abrangente, na vanguarda das práticas pedagógicas e profundamente voltado para as necessidades da comunidade, está umbilicalmente ligada à sua vocação na investigação: uma Universidade fortemente empenhada em traduzir em mais-valias para a sociedade o talento e a inovação que povoam as suas escolas e centros de investigação.

Hoje, a Universidade conta com 60 unidades de I&D, 14 das quais Laboratórios Associados, organizações que, de forma continuada, têm contribuído para uma investigação científica de alto nível, trabalhando de forma integrada com as faculdades. Este entrosamento científico, promovido num quadro de liberdade académica e de cooperação, tem-se relevado altamente produtivo e potenciador de massa crítica, conduzindo, em 2011, a uma produção científica relevante.

⁶ Os diplomados com atividade profissional incluem os empregados e os bolseiros em projetos de investigação. Os graduados sem atividade profissional incluem graduados desempregados, em formação profissional, em programas de estágio, estudantes ou em qualquer outra situação. Informação detalhada sobre o Observatório de Emprego disponível em: http://sigarra.up.pt/up/conteudos_geral.conteudos_ver?pct_pag_id=1001785&pct_parametros=p_pagina=1001785&pct_disciplina=&pct_grupo=2661#2661

De facto, a produção científica com participação da U.Porto representou cerca de 22% do total nacional, tendo cada doutorado ETI publicado, em média, 7,6 documentos ISI – WoS no período de 2006 a 2010⁷, valor que compara com 6,8 documentos ISI – WoS no quinquénio 2005-2009 – vide GRÁFICO 8. O Impacto Normalizado (SCImago) em 2011 foi de 1,25, valor superior ao verificado em 2010 (1,13)⁸.

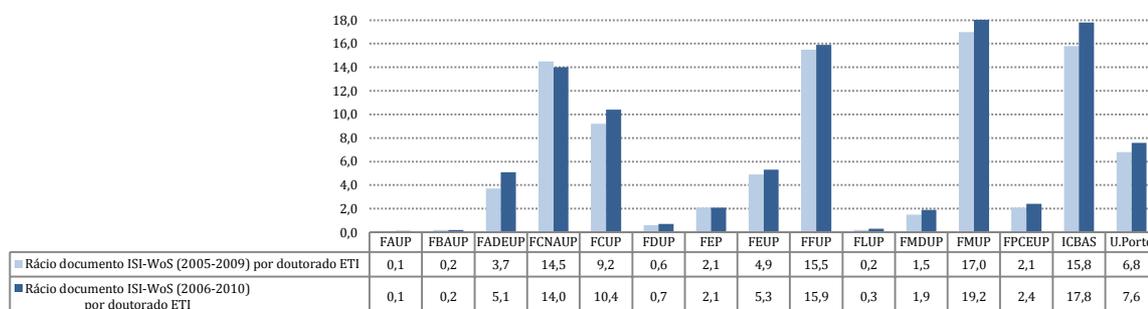


GRÁFICO 8 - RÁCIO DOCUMENTO ISI - WOS POR DOUTORADO ETI (NO QUINQUÉNIO 2006-2010), POR FACULDADE

Fazendo da abertura à comunidade e ao tecido empresarial uma imagem de marca, a U.Porto é também um importante motor de desenvolvimento económico, social, cultural, e científico na região e no país. Os contributos da U.Porto são evidentes na construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, especialmente se atendermos à preocupação em garantir uma produção do conhecimento orientado à inovação e aos resultados transacionáveis. A provar isso mesmo indica-se que, no final do ano de 2011, estavam instaladas no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade 108 empresas *spin-off* e *start-ups*, contribuindo para a criação de 1.100 postos de trabalho diretos.

Uma maior interação com a sociedade foi também conseguida, não só à custa de projetos de I&D+i financiados em parte pelas empresas e outras organizações (que representaram em 2011 o montante de financiamento de 3,8 milhões de euros), mas também com recurso a projetos de consultoria científica e tecnológica (que representaram em 2011 o montante de financiamento de 5,7 milhões de euros). Esta última dimensão revestiu-se, aliás, de especial importância atendendo quer à preocupação de se garantir, de forma efetiva, uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de se angariar fontes alternativas de financiamento.

A responsabilidade social e corporativa é também uma das prioridades da instituição, materializando a convicção que as preocupações diárias com a eficiência, a efetividade e a qualidade não podem estar dissociadas do bem-estar social. Tal tem vindo a ser conseguido, também, via uma melhor coordenação da comunicação institucional e das ações externas de responsabilidade social e corporativa, levadas a cabo pela Universidade. Em 2011, cerca de 1.000

⁷ Relatório publicado em janeiro de 2012 com informação referente ao período entre 2006 e 2010: https://sigarra.up.pt/up/contenudos_servive.conteudos_cont?pct_id=11778&pv_cod=26hYLPa4rsll

⁸ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial. Os valores indicados referem-se às publicações do ano $n-2$, ou seja 2009 e 2008, respetivamente.

estudantes e docentes pertenciam ao corpo de voluntários da U.Porto, orientando a sua ação quer para a própria comunidade académica, quer para a sociedade em geral.

Apostando num modelo de intervenção direcionado para atender aos desafios que o contexto socioeconómico coloca ao estudante, a U.Porto continuou a disponibilizar perto de 1.200 camas nas suas residências universitárias, as quais apresentaram, em 2011, uma taxa média de ocupação de 90%. O número de espaços de refeição é agora de 21 (mais 3 do que no ano passado), tendo-se servido perto de 785 mil refeições. Ao nível dos apoios sociais diretos, indica-se que o número de estudantes apoiados com bolsa foi de 5.110, com um valor da bolsa média de 194,13 Euros.

Também a nível desportivo, a U.Porto tem merecido reconhecimento. Após um ano de conquistas desportivas, a Universidade destacou-se mais uma vez com a conquista do Troféu Universitário de Clubes e diversos prémios atribuídos pela Federação Académica de Desporto Universitário. Em 2011, foram 316 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação. Paralelamente, e à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a Universidade continuou a assegurar um vasto leque de atividades desportivas destinadas à comunidade académica, no quadro do seu Programa *Fitness*: foram 1.931 os participantes em atividades desportivas sistemáticas, distribuídos por 21 modalidades.

Finalmente, e quanto à sua estrutura de recursos humanos, a U.Porto contava, em 2011, com 1.887 ETIs docentes e investigadores e 1.644 ETIs não docentes (redução de 3% e 2,7% respetivamente, face a igual período de 2010), distribuídos pelas várias entidades da U.Porto nos termos do GRÁFICO 9. Perto de 80% do pessoal docente e investigador tinha doutoramento – vide GRÁFICO 10, e entre os colaboradores técnicos mais de 50% possuía habilitação superior.

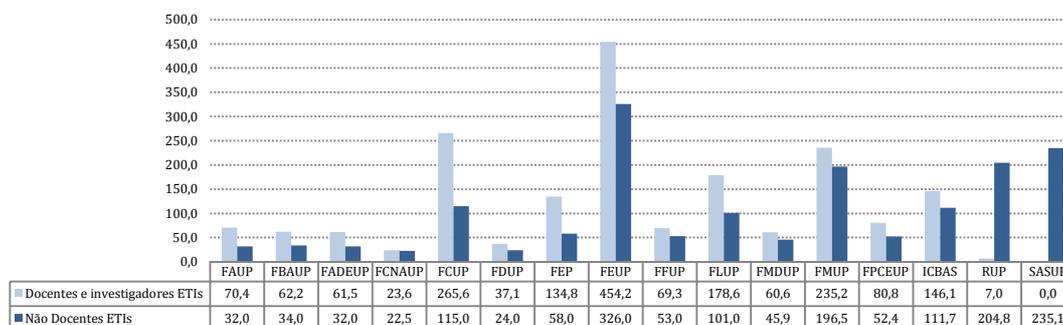


GRÁFICO 9 - N.º DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) POR FACULDADE

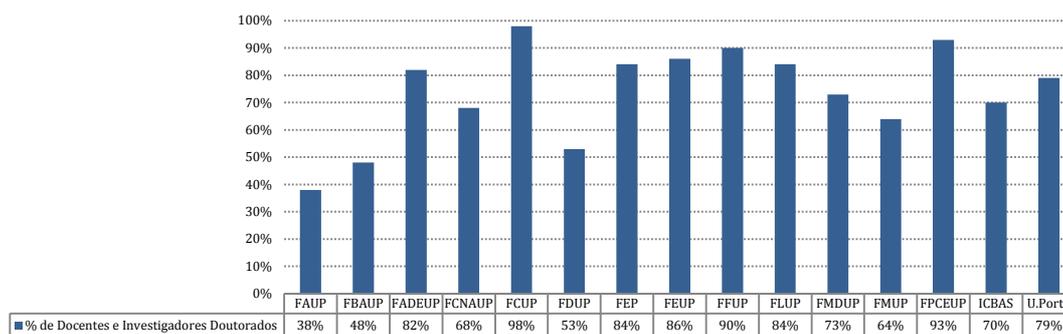


GRÁFICO 10 - PROPORÇÃO DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) COM DOUTORAMENTO POR FACULDADE

Por tudo isto, e fruto também de uma estratégia assente na internacionalização, que contempla laços de cooperação e amizade com centenas de instituições do Ensino Superior dos quatro continentes, a U.Porto ocupa hoje uma posição privilegiada no panorama do ensino superior internacional, estabelecendo-se entre as 200 melhores universidades da Europa, segundo os mais cotados *rankings* internacionais - vide tabela seguinte. O caminho está, porém, longe de estar concluído. Na U.Porto a grande ambição passa por afirmar a instituição no “top 100” do mundo até 2020. É para essa visão que trabalhará, em 2013, uma comunidade académica dinâmica, cosmopolita, exigente e criativa.

<i>Rankings</i> internacionais de referência	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	1º	124º-158º	301º-400º	1º	124º-164º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	1º	154º-180º	351º-400º	1º	130º-156º	301º-350º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	2º	177º-194º	401º-450º	2º	185º-203º	401º-450º
Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)	1º	137º	318º	1º	141º	320º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º	8º	69º	1º	12º	79º
The Leiden Ranking	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
SCImago Institutions Rankings (SIR)	1º	76º	228º	1º	77º	254º
High Impact Universities (University of Western Australia)	2º	159º	368º	n/d	n/d	n/d
University Ranking by Academic Performance (URAP)	1º	94º	229º	1º	109º	259º

TABELA 4 - EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS *RANKINGS* INTERNACIONAIS

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2013

Tomando em consideração o plano estratégico da U.Porto para o período 2011-2015, em particular os planos de ação e os indicadores e respetivas metas nele definidos, estabelecem-se para 2013 os seguintes macro objetivos para a U.Porto:

1. Alargar a base de recrutamento de estudantes, particularmente, pelo recurso à formação a distância com utilização de plataformas tecnológicas, pela atração de estudantes estrangeiros e pelo incremento da frequência por parte de interessados em formação contínua, em qualquer dos casos, assegurando os mais elevados níveis de qualidade da formação e de eficiência na utilização dos recursos próprios e ainda boas condições de bem-estar para os estudantes.
2. Aumentar a qualidade e produtividade das atividades de I&D+i, através de uma ação mais concertada das unidades/entidades de I&D do universo U.Porto, bem como assegurar a sustentabilidade da investigação.
3. Aumentar o nível de internacionalização já atingido pela U.Porto, particularmente, pela via da atração de maior número de estudantes estrangeiros para obtenção de grau e pela promoção da cooperação com universidades estrangeiras prestigiadas tendo em vista a oferta de formação pós graduada conjunta e a realização de projetos de I&D em parceria.
4. Aumentar a coesão da U.Porto pela concretização de uma cooperação e de uma vivência mais alargadas entre as suas entidades constitutivas, pela partilha mais efetiva de recursos e pela utilização de serviços comuns de qualidade.
5. Aumentar e diversificar o financiamento obtido, em particular o proveniente de fontes externas ao país, para assegurar condições de sustentabilidade financeira de curto e médio prazo, atento em especial o atual contexto económico do nosso país.

Para 2013, para além da manutenção das atividades em curso, muitas delas resultantes do cumprimento de objetivos fixados para anos anteriores, dedicar-se-á um esforço acrescido àquelas atividades que contribuam sobremaneira para o cumprimento dos macro objetivos acima indicados:

1. Alargar a base de recrutamento de estudantes, particularmente, pelo recurso à formação a distância com utilização de plataformas tecnológicas, pela atração de estudantes estrangeiros e pelo incremento da frequência por parte de interessados em formação contínua, em qualquer dos casos, assegurando os mais elevados níveis de qualidade da formação e de eficiência na utilização dos recursos próprios e ainda boas condições de bem-estar para os estudantes.
 - 1.1 Criar uma oferta estruturada de ensino a distância através de plataformas tecnológicas, incluindo ciclos de estudo completos;
 - 1.2 Aumentar a lecionação em inglês de unidades curriculares e de ciclos de estudo completos, tanto presenciais como a distância;

- 1.3 Reforçar a oferta de formação contínua, em particular por um recurso maior às unidades curriculares já disponibilizadas na formação de grau;
- 1.4 Melhorar a eficiência pedagógica e certificar a qualidade dos ciclos de estudo oferecidos pela U.Porto;
- 1.5 Continuar a melhorar as condições de bem-estar dos estudantes, nomeadamente através de:
 - Garantir apoio aos estudantes, com aproveitamento escolar, que se mostrem carenciados economicamente e que não possam recorrer às bolsas da ação social;
 - Aumentar e qualificar o apoio à integração no mundo do trabalho pela disponibilização de uma bolsa de emprego integrada e pela apresentação generalizada das formações da U.Porto às entidades empregadoras;
 - Aumentar a disponibilização de espaços que promovam na U.Porto um ambiente cosmopolita e estimulante para o estudo, relacionamento e convívio;
 - Prosseguir com a recuperação das instalações mais degradadas e melhorar a qualidade do espaço exterior dos polos da U.Porto.
2. Aumentar a qualidade e produtividade das atividades de I&D+i, através de uma ação mais concertada das unidades/entidades de I&D do universo U.Porto, bem como assegurar a sustentabilidade da investigação.
 - 2.1 Prosseguir a reorganização das unidades de investigação com o objetivo de obter ganhos de escala, de eficiência, de qualidade e de sustentabilidade, procurando a generalização das classificações de “Excelente” e “Muito Bom” para as unidades de I&D da U.Porto;
 - 2.2 Promover a participação das unidades de I&D em projetos de grande dimensão, tanto a nível nacional como internacional;
 - 2.3 Promover as candidaturas a prémios e bolsas de investigação de grande prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto e criar condições na Universidade e nas unidades de I&D para atrair detentores de tais prémios ou bolsas, vindos de outras universidades e instituições, portuguesas ou estrangeiras;
 - 2.4 Fomentar a publicação científica em revistas de grande prestígio internacional e assegurar a colocação da afiliação à U.Porto nas mesmas;
 - 2.5 Alargar a cooperação dos grupos de investigação e desenvolvimento da U.Porto com empresas e outras instituições e promover a criação de novas empresas, disponibilizando boas condições de incubação e desenvolvimento do negócio;
 - 2.6 Fomentar o acesso a redes de investigação internacionais, enquanto meios eficazes quer para a transferência de conhecimento relevante, quer para a identificação atempada das tendências internacionais de desenvolvimento, através da realização de acordos de cooperação institucional.

3. Aumentar o nível de internacionalização já atingido pela U.Porto, particularmente, pela via da atração de maior número de estudantes estrangeiros para obtenção de grau e pela promoção da cooperação com universidades estrangeiras prestigiadas tendo em vista a oferta de formação pós graduada conjunta e a realização de projetos de I&D em parceria.
 - 3.1 Promover a captação de estudantes estrangeiros, em particular os provenientes de países não lusófonos, incluindo para o primeiro ciclo desde que disponível o estatuto do estudante estrangeiro;
 - 3.2 Promover, fora do país, os programas de pós-graduação de qualidade internacional para captar estudantes estrangeiros e aumentar o prestígio internacional da U.Porto;
 - 3.3 Promover mais oportunidades de contacto, no âmbito de licenças sabáticas ou programas financiados por agências internacionais, entre docentes e investigadores da Universidade do Porto e de outras universidades internacionais prestigiadas, para concretizar mais parcerias no ensino pós-graduado e na investigação entre a U.Porto e universidades prestigiadas internacionalmente;
 - 3.4 Melhorar a disponibilização de informação em inglês, em particular a existente no sistema de informação.
4. Aumentar a coesão da U.Porto pela concretização de uma cooperação e de uma vivência mais alargadas entre as suas entidades constitutivas, pela partilha mais efetiva de recursos e pela utilização de serviços comuns de qualidade.
 - 4.1 Consolidar o funcionamento das estruturas transversais da U.Porto;
 - 4.2 Alargar e aprofundar a cooperação entre as entidades constitutivas da U.Porto;
 - 4.3 Reestruturar o portal da U.Porto, prosseguir a generalização da utilização dos módulos do SIGARRA e auditar a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação;
 - 4.4 Alargar e aprofundar o relacionamento com os antigos estudantes, para consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto e para que tenham um papel mais ativo na construção da coesão da Universidade;
 - 4.5 Consolidar o funcionamento do consórcio I3S, incluindo a construção das suas instalações, e procurar estender este conceito, eventualmente aprofundado, a outras entidades da U.Porto.
5. Aumentar e diversificar o financiamento obtido, em particular o proveniente de fontes externas ao país, para assegurar condições de sustentabilidade financeira de curto e médio prazo, atento em especial o atual contexto económico.
 - 5.1 Prosseguir os esforços para aumentar a obtenção de financiamentos externos a Portugal, com especial foco em projetos transversais e estruturantes para a U.Porto, em particular através do aumento do número de candidaturas a programas de financiamento de instituições estrangeiras e do maior acesso a redes de I&D internacionais;
 - 5.2 Aumentar a prestação de serviços ao exterior diferenciadores, pela sua qualidade e inovação, valorizando o conhecimento desenvolvido na U.Porto, bem como, a elevada qualidade dos seus recursos humanos e materiais;

5.3 Aumentar as verbas obtidas por processos de *fundraising*;

5.4 Consolidar e profissionalizar uma estrutura transversal à U.Porto para apoiar a elaboração de candidaturas a programas de financiamento, a gestão financeira de projetos de I&D e a angariação de verbas através de ações de *fundraising*.

No capítulo seguinte apresentam-se os detalhes das atividades a desenvolver em 2013, clarificando-se o seu contributo quer para os objetivos estratégicos, quer para os objetivos operacionais fixados.

ATIVIDADES EM 2013

Apresentam-se seguidamente as atividades planeadas para 2013, definidas em função do orçamento disponível e organizadas em função dos objetivos estratégicos e operacionais fixados. Apresentam-se ainda as metas quantitativas fixadas, contrapondo, sempre que aplicável, com as metas de 2015.

A presente secção resulta dos contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria, as Unidades Orgânicas⁹ e os SASUP.

INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, as atividades planeadas para 2013 encontram-se descritas nas tabelas seguintes.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado					
Em 2013, continuar-se-á a promover uma cultura de I&D junto da sociedade, divulgando-se as atividades e os resultados científicos alcançados, incluindo os resultantes dos projetos com valor acrescentado e desenvolvidos em cooperação com outras entidades públicas e privadas. Esta divulgação será conseguida, nomeadamente, à custa da organização de ciclos de debates e seminários abertos à sociedade (e.g. FBAUP, FFUP, FPCEUP) ou de atividades especialmente desenhadas para públicos específicos, como é o caso dos estudantes do ensino secundário (e.g. FCNAUP, FEUP). Paralelamente, continuar-se-á a promover a divulgação da excelência da investigação produzida na U.Porto atentos os critérios internacionalmente aceites via, nomeadamente, a publicação de artigos em revistas de elevado fator de impacto (atente-se o caso da FEP, por exemplo, que pretende consolidar a política de contabilização no serviço docente dos resultados da investigação publicada a nível internacional). Todas estas iniciativas evoluirão no sentido de a U.Porto passar a ter uma estrutura integrada e transversal para a divulgação do conhecimento junto dos diversos públicos, capaz de atrair para a região empresas baseadas no conhecimento. Em determinadas UOs (e.g. FEUP) essa estrutura começa já a ser materializada, em particular com a criação dos Centros de Competências. Tais centros, que observam uma lógica de complementaridade, reúnem as várias competências (que existem na U.Porto, UO, institutos de interface e grupos de I&D+i) num determinado domínio de conhecimento, agilizando o relacionamento da U.Porto com as diferentes instituições públicas e privadas. Noutras UOs (e.g. FCUP), é objetivo promover em 2013 o desenvolvimento de atividades de I&D em áreas que se perspetivam estratégicas ao nível do ensino e da investigação, estando em curso a preparação de regulamentos que estabelecem o apoio preferencial a jovens docentes e investigadores em face da qualidade dos seus projetos e adequação aos objetivos estratégicos das Escolas.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 5,61 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,16 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,7 Scopus: 7,9	6,5
% documentos citados	ISI-WoS: 66,8% Scopus: n/d	ISI-WoS: 67,7% Scopus: n/d	ISI-WoS: 68,1% Scopus: 68,5%	ISI-WoS: 68,7% Scopus: 74,4%	75%
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho					
No ano de 2012 foi possível atualizar e reforçar significativamente a infraestrutura tecnológica de suporte às atividades da Universidade, em particular no que se refere quer à largura de banda disponível no núcleo da rede e na distribuição, quer à arquitetura técnica de suporte do sistema de informação SIGARRA e aplicações da U.Porto. Em 2013, consolidar-se-á esta nova infraestrutura técnica, alargando-se simultaneamente a oferta de serviços de conectividade, com vista a garantir um maior suporte à mobilidade interna da comunidade académica. Procurar-se-á também estabelecer a ligação em fibra ótica ao Campus Agrário de Vairão. Em 2013, garantir-se-á a conversão do piloto de <i>Cloud</i> Privada para a U.Porto num novo serviço, aumentando-se a capacidade de computação necessária à atividade de investigação e garantindo-se uma oferta transversal e mais ampla de recursos. Localmente, nas UOs (e.g. FBAUP, FMDUP), serão desenvolvidos os melhores esforços no sentido de continuar a garantir a atualização das infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho, com recurso, nomeadamente, ao cofinanciamento nacional e internacional disponível.					

TABELA 5 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IS1

⁹ Esta secção reflete os contributos das seguintes UOs: Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas				
2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados					
Em 2013, será operacionalizado o Conselho Coordenador de I&D+i da U.Porto, o qual tem como missão dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, exercício que terá em conta as efetivas necessidades da sociedade e os grandes desafios científicos e tecnológicos a nível global. Paralelamente, afigurar-se-á evidente, em 2013, o esforço a desenvolver pelas UOs (e.g. FEUP, FLUP, FPCEUP) e pela própria Reitoria, no sentido de garantir fontes alternativas e adicionais de financiamento, explorando, nomeadamente, as oportunidades do Programa-Quadro <i>Horizon 2020</i> .					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	74% 45/61	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	90%

TABELA 6 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada					
Dar-se-á prioridade à clarificação da relação institucional entre a U.Porto e os seus institutos de interface de modo a promover o alinhamento das atividades e o consequente efeito de escala. A articulação entre os grupos de I&D+i da U.Porto far-se-á também ao nível das UOs (e.g. FEUP), através da identificação dos fluxos de receitas e custos dos projetos, por forma a viabilizar uma visão integrada das atividades de investigação dos docentes e investigadores. De notar que algumas UOs (e.g. FCUP) indicam que a informação sobre a atividade de I&D tem sido condicionada por deficientes canais de fluxo de informação entre as escolas e as unidades de investigação sediadas ou parceiras, facto que tem constituído um obstáculo significativo ao estabelecimento e manutenção por parte das UOs de informação atualizada sobre projetos, redes de cooperação e resultados de I&D decorrentes da atividade das unidades de investigação com ligação às Faculdades.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como unidades orgânicas de investigação	0	0	0	0	10
3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	n/d	n/d	100	Crescer 10% ao ano
Nº doutoramentos em coorientação, envolvendo mais do que uma UO	n/d	n/d	n/d	50	n/a*
3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos					
Em 2013, será criada uma base de dados, assente numa rede social, orientada à divulgação de competências e equipamentos passíveis de serem usados de forma partilhada. Paralelamente, procurar-se-á melhorar o módulo de reserva de recursos do SIGARRA, o qual passará a permitir a pesquisa de equipamentos científicos, as suas características ou as suas condições de utilização. Localmente, nas UOs (e.g. FCNAUP, FEUP, FMDUP), tentar-se-á também promover práticas de partilha de estruturas comuns de apoio à investigação, em estreita colaboração com os grupos de I&D+i.					
3.4. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas					
Tentar-se-á promover a partilha de recursos bibliográfico-documentais, continuando a gestão concertada de aquisição de bibliografia, através da consulta prévia de existências. Dentro das restrições orçamentais existentes, tentar-se-á dotar as bibliotecas dos meios e recursos necessários a uma eficiente gestão documental, investindo-se, simultaneamente, na promoção do desenvolvimento das aptidões e aquisição de competências dos recursos humanos que ali desempenham funções.					
3.5. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)					
Dar-se-á continuidade ao trabalho iniciado em 2012, alargando a utilização da plataforma <i>Authenticus</i> de suporte à importação e à representação de informação relativa a: a) publicações referenciadas em bases de dados internacionais, nomeadamente ISI e Scopus; b) revistas internacionais e correspondentes fatores de impacto, quando aplicável; e c) investigadores e a sua ligação às UOs e às unidades de investigação. Os docentes, investigadores e não docentes da U.Porto poderão aceder à referida plataforma, validar a classificação produzida pelo algoritmo, autorizar a exportação de publicações ou adicionar publicações em falta. Também a exportação de informação sobre as publicações para o SIGARRA será automatizada.					

*A "Meta 2015" aplica-se aos indicadores definidos no âmbito do *Balanced Scorecard*, podendo, contudo, ser apresentadas métricas pontuais para outros objetivos, se tido por relevante.

TABELA 7 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP3

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação				
4.1. Promover programas de cooperação institucional					
Manter-se-á, em 2013, a atividade de internacionalização quer no âmbito da cooperação no ensino superior, quer no âmbito da cooperação em programas de investigação. No primeiro caso, tentar-se-á promover novos acordos/parcerias com universidades estrangeiras no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior (Erasmus Mundus Ação 1 - <i>European Masters</i> e <i>Joint Doctorates</i> e Erasmus Mundus Ação 2 - Consórcios para a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e não docentes), prevendo-se a participação em 10 novos consórcios no Programa Erasmus Mundus Ação 1 e 8 novos consórcios no âmbito do Erasmus Mundus Ação 2. Já a cooperação no quadro dos programas de investigação pressuporá o acompanhamento das parcerias internacionais, em particular as promovidas pelo Governo de Portugal (e.g. MIT, CMU e UTA), bem como as que possam contribuir para a consolidação dos projetos já existentes na Universidade (e.g. Centros de Competências, Polo do Mar, Campus Agrário de Vairão).					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1.073	1.351	1.442	1.812	2.083
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	9	9	n/d	14	16
4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica					
Continuar-se-á a pugnar pelo reforço da participação, quer a nível de cada UO, quer a nível da U.Porto, em redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de consórcios, sobretudo com universidades europeias ou latino-americanas, facilitando desta forma a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais (e.g. FLUP, FPCEUP). O objetivo passará, pois, pelo estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação. Em especial, procurar-se-á viabilizar a participação dos grupos de I&D+i nas comunidades científicas KIC - <i>Knowledge and Innovation Communities</i> definidas no âmbito do programa <i>Horizon 2020</i> , estando desde já identificadas, em algumas UOs (e.g. FEUP), as áreas de possível intervenção. Paralelamente, em determinadas UOs (e.g. FEP), continua-se a estimular a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos melhores estudantes dos cursos de 3º ciclo.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	29	31	30	50	n/a
4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto					
Por forma a fomentar a participação em projetos internacionais de grande dimensão, também no quadro do programa <i>Horizon 2020</i> , serão desenvolvidas nas UOs (e.g. FEUP) iniciativas que fomentem a capacidade competitiva dos investigadores. O reforço da colaboração com centros e laboratórios associados nacionais e internacionais será também uma prioridade em 2013, viabilizando a criação de massa crítica necessária aos referidos projetos (e.g. FMDUP, FLUP, FPCEUP).					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	108*	73*	153*	24 % 30/125	30%
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução				56 % 70/125	n/a
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	363*	501*	472*	45 % 200/450	20% do total nacional
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução				55 % 250/450	n/a
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	44,49%	42,09%	44,12%	44,4%	n/a

* Número total de projetos em execução.

TABELA 8 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP4

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores				
5.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados					
Apesar dos condicionalismos financeiros existentes, serão aprofundadas as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando-se o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outra instituição de I&D+i (e.g. FPCEUP). Será também mantido localmente nas UOs (e.g. FEUP) e na dimensão do exequível, o pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação existentes.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	24%*	24%*	23%*	23%*	30%
5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência					
Serão mantidos os prémios de incentivo à excelência nas UOs que os têm promovido (e.g. FEUP), tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, investir no reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária. Paralelamente, tentar-se-á dar visibilidade, através dos meios de comunicação social e dos canais internos da U.Porto, aos resultados científicos mais relevantes, apoiando-se, em qualquer caso, eventuais candidaturas a prémios de reconhecimento fora da universidade (e.g. FLUP). Em algumas UOs (e.g. FCNAUP) tentar-se-á também garantir que parte da propina dos estudantes de pós-graduação fique afeta exclusivamente a atividades de I&D+i, minimizando-se, simultaneamente, os <i>overheads</i> retidos nos projetos cofinanciados.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	n/d	n/d	n/d	150	n/a
5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional					
Dar-se-á continuidade, em 2013, ao desenvolvimento do repositório de dados científicos da U.Porto, colocado em produção em 2012, em particular no que se refere à sua divulgação internacional.					
* Inclui também docentes. Não inclui os investigadores e docentes que realizaram um estágio de <i>postdoc</i> de, no mínimo, dois anos em instituições estrangeiras.					

TABELA 9 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP5

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i					
Continuar-se-á a estimular a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D+i, reforçando as suas competências no desenvolvimento da investigação científica por via, nomeadamente, da frequência de cursos de iniciação à investigação (e.g. FCNAUP, FEUP, FLUP) ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação (e.g. FFUP). Em determinadas UOs (e.g. FMDUP, FPCEUP) tentar-se-á aumentar o número de bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento para dissertações no âmbito dos Mestrados Integrados. Em todo o caso, será mantido o programa de iniciação à investigação (IJUP) da U.Porto, procurando-se diversificar o financiamento através de um maior envolvimento empresarial.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	2,5% 689/27.811	3,6% 1.000/28.120	3,09% 873/28.260	3,48% 1.100/31.566	5%
6.2 Outras linhas estratégicas					
Dar-se-á continuidade ao conjunto de atividades do Mostra-te, no <i>e-Learning</i> café, que se tem revelado enriquecedora para os estudantes e investigadores. Procurar-se-á melhorar, no entanto, a divulgação destas atividades no seio da U.Porto.					

TABELA 10 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP6

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação				
7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)					
A U.Porto pretende consolidar e profissionalizar uma estrutura transversal orientada ao apoio à elaboração de candidaturas a programas de financiamento, à gestão financeira de projetos de I&D e à angariação de verbas através de ações de <i>fundraising</i> . Localmente, as UOs continuarão a assegurar as atividades de angariação de financiamento, organizando sessões de divulgação de oportunidades de I&D ou programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas, procedendo simultaneamente à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a concursos ao abrigo de programas internacionais (e.g. FEUP, FPCEUP).					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	17,5	16,7	14,6	21,5	Crescer 5% por ano

TABELA 11 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP7

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto				
8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i					
A U.Porto pretende criar um portal <i>web</i> e/ou dinamizar, através de televisão por cabo, um programa dedicado à divulgação de conhecimento, destacando as contribuições da U.Porto em domínios emergentes ou estratégicos para o país. Em algumas UOs (e.g. FEUP) pretende-se passar a disponibilizar um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais seja possível fazer o <i>benchmarking</i> com outras Instituições do Ensino Superior. Será, tanto quanto possível, continuado nas UOs (e.g. FPCEUP), o apoio à tradução de artigos via a aquisição de serviços de <i>proofreading</i> sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional. Dar-se-á ainda continuidade ao registo na maioria das UOs dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado	ISI-WoS: 1,30 Scopus: 1,32	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,64	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,8 Scopus: 1,9	2
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	ISI: 1.768 Scopus: 1.787	ISI: 2.050 Scopus: 2.224	ISI: 2.310 Scopus: 2.462	ISI: 2.650 Scopus: 2.870	3.300
% documentos no 1º Quartil da área científica	55,18%	49,73%	49,50%	50,00%	n/a
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	1,46	1,16	1,25	1,2	n/a
Nº publicações registadas no SIGARRA	24.212	38.161	43.029	45.000	n/a
Nº projetos registados no SIGARRA	1.800	1.979	2.203	2.300	n/a
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	92	131	170	200	n/a
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	13.205	9.563	16.177	20.000	n/a
8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)					
Dar-se-á continuidade à oferta de condições técnicas para o desenvolvimento e a inovação do Repositório Aberto da U.Porto, incentivando-se localmente nas UOs o registo de publicações no Repositório (e.g. FEUP, FLUP). Continuar-se-á a assegurar o apoio ao carregamento sistemático das dissertações e teses (Bolonha) no SIGARRA, as quais serão transferidas automaticamente para o Repositório Aberto da U.Porto se definidas com acesso público. Neste contexto, continuar-se-á também a dar particular atenção à participação na <i>Open Access Week</i> .					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	11.117	12.927	18.726	25.000	50% dos documentos ISI – WoS e Scopus (Scimago) devem estar em acesso livre
8.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos					
Manter-se-á o suporte aos serviços de videoconferência da U.Porto. Incentivar-se-á a comunidade docente a incrementar a gravação de aulas através do serviço <i>Educast</i> e incrementar-se-á a divulgação de serviços de teleconferência e de ambientes colaborativos (e.g. FCNAUP, FLUP). Em determinadas UOs (e.g. FEUP), será fomentada a realização de reuniões e encontros através de videoconferência, nomeadamente e sempre que possível júris de provas, no sentido de reduzir custos com deslocações.					

TABELA 12 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO - OBJETIVO IP8

FORMAÇÃO

No domínio da formação, as atividades planeadas para 2012 encontram-se descritas nas tabelas seguintes.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem				
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau					
Em 2013, a U.Porto continuará a acompanhar o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e no quadro do grupo de trabalho "Aperfeiçoar o modelo educativo da U.Porto". Continuará ainda a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, trabalhando no sentido de reformular a organização curricular dos mesmos com o objetivo de harmonizar e racionalizar a oferta formativa (e.g. FEUP). Será igualmente mantida e melhorada a aplicação dos inquéritos aos estudantes, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer publicando os respetivos resultados em espaços de discussão criados para o efeito (e.g. FBAUP, FCNAUP, FLUP). Serão também fixadas as ações corretivas a desenvolver caso os resultados dos inquéritos aos estudantes fiquem aquém do ambicionado (e.g. FFUP). Localmente, em determinadas UOs (e.g. ICBAS), será proporcionado à comunidade académica aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, desenvolvendo-se ações que ajudem a mitigar eventuais falhas pedagógicas, incluindo ações de formação (e.g. divulgação/formação dos módulos SIGARRA de suporte à autoavaliação de ciclos de estudo).					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes (escala de 1 a 7)	4,49	4,60	4,57	4,80	4,90
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferente de grau					
A avaliação, pelas UOs, dos cursos não conferente de grau continuará a ser assegurada localmente. Algumas UOs (e.g. FCNAUP, FCUP, FEP, FEUP) procederão a ajustes na sua oferta formativa por forma a melhor servir os interesses dos públicos, também no que se refere à oferta de ensino a distância. Paralelamente, tentar-se-á que os cursos de formação não conferente de grau resultem de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso (e.g. FMDUP).					

TABELA 13- ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FS1

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					
A adequabilidade ao mercado será garantida por uma análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego. Em algumas UOs (e.g. FEUP), esses resultados tenderão a dinamizar um conjunto de unidades de formação dirigidas aos estudantes com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança. Em todo o caso, é prioridade da U.Porto iniciar uma diversificação da oferta formativa para distintos públicos, promovendo uma oferta de ensino a distância, incluindo ciclos de estudos completos. Paralelamente, continuar-se-á em 2013 o trabalho que tem vindo a realizar em 2012 de assinatura de protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas onde os diplomados das escolas têm competências reconhecidas. Estes protocolos dirigem-se especificamente a projetos de estágio, havendo a perceção de que quando bem conseguidos a empregabilidade aumenta.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nível global de empregabilidade dos graduados	n/d	n/d	84%	95%	100%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,5	3,4	3,9	3,5	3
2.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferente de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					
Em algumas UOs (e.g. FLUP) tentar-se-á reformular os cursos não conferente de grau pouco procurados, criando cursos que respondam à procura de sectores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente, estarão mais afastados das esferas de influência daquelas faculdades. Tentar-se-á também garantir, sempre que tido por oportuno, a acreditação dos cursos não conferente de grau junto dos organismos competentes (e.g. FMDUP). Paralelamente, e à semelhança do que tem sido privilegiado, tentar-se-á que a oferta de formação contínua assente em unidades curriculares já disponibilizadas na formação de grau.					
2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados, dinamizando o Observatório de Emprego					
Em 2013, garantir-se-á a elaboração de dois estudos sobre a empregabilidade dos diplomados da U.Porto no quadro dos trabalhos do Observatório de Emprego. Nestes termos, tentar-se-á aferir a adequabilidade da formação, bem como o tempo que medeia a saída do curso e o início de uma atividade profissional de dois segmentos distintos de diplomados: a) diplomados dos programas de 1º ciclo, 2º ciclo, mestrados integrados e 3º ciclo há 1,5 anos; e b) diplomados há cerca de 3 anos. De notar também que, em algumas UOs (e.g. FEUP), continuarão a ser dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é caso dos Programas de Gestão de Carreira para <i>Alumni</i> ou dos Consultórios de Ideias <i>Alumni</i> .					
2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas					
Em 2013, continuar-se-á a promover a realização de projetos ou estágios no último ano do ciclo de estudos em entidades externas, sendo importante para tal um reforço na cooperação com organismos públicos e privados. A prioridade passará, assim, por alargar à grande maioria dos ciclos de estudos, no âmbito dos correspondentes processos de criação, alteração e avaliação, a possibilidade de realizar o projeto ou o estágio em entidades externas, em alternativa à dissertação.					
2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes					
As ações de divulgação da qualidade dos graduados passarão pela apresentação generalizada das formações da U.Porto às entidades empregadoras, mantendo-se, em algumas UOs, os eventos que visam a aproximação dos estudantes àquelas entidades. Paralelamente, será aumentado e qualificado o apoio à integração dos graduados no mundo do trabalho, por via da disponibilização de uma bolsa de emprego integrada da U.Porto. Será ainda alargado e aprofundado o relacionamento com os antigos estudantes da U.Porto, convidando-os a ter um papel mais ativo na Universidade, realidade que se verifica já em algumas UOs.					
2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade					
Como foi já indicado, será aumentado e qualificado o apoio à integração dos graduados no mundo do trabalho por via da disponibilização de uma bolsa de emprego integrada da U.Porto.					

TABELA 14 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FS2

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
3.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudo multidisciplinares envolvendo várias UOs					
Tirando partido das facilidades previstas no sistema de informação SIGARRA, tentar-se-á, em 2013, melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas de diferentes UOs na oferta de ciclos de estudos. Em simultâneo, continuar-se-á a fomentar a mobilidade interna através da frequência de unidades curriculares noutras UOs (e.g. FCNAUP, FFUP, ICBAS, FLUP), promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas e exclusivas para a mobilidade interna de estudantes. Finalmente, e por forma a facilitar a multidisciplinaridade, dar-se-á prioridade à utilização do espaço do <i>e-Learning</i> café para aulas abertas, apresentação de trabalhos e sessões multidisciplinares e interativas.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,6%	10,8%	11,9%	13,4%	20%
	1 ^o C+MI: 4/53	1 ^o C+MI: 4/53	1 ^o C+MI: 4/53	1 ^o C+MI: 4/53	
	2 ^o C: 14/135	2 ^o C: 13/135	2 ^o C: 14/150	2 ^o C: 15/144	
	3 ^o C: 19/85	3 ^o C: 13/89	3 ^o C: 17/92	3 ^o C: 20/95	
3.2. Alargar a oferta de ciclos de estudo com dupla ou múltipla titulação com universidades prestigiadas					
A U.Porto continuará a advogar a importância do reforço da participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando-se as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas. Está também prevista a abertura de novas oportunidades no quadro do programa criado pela Universidade de estímulo à mobilidade docente e não docente, especificamente orientado à criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras. Em simultâneo, serão desenvolvidos os melhores esforços no sentido de manter atualizado o catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com a informação relativa à designação em inglês.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% programas de 2 ^o e 3 ^o ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	9,1%	7,1%	8,7%	10,04%	n/a
	2 ^o C: 4/135	2 ^o C: 2/135	2 ^o C: 3/150	2 ^o C: 5/144	
	3 ^o C: 16/85	3 ^o C: 14/89	3 ^o C: 18/92	3 ^o C: 19/95	
% programas de 2 ^o e 3 ^o ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	2,3%	5,4%	6,1%	7,4%	8%
	2 ^o C: 1/135	2 ^o C: 5/135	MI: 1/18	MI: 1/18	
	3 ^o C: 4/85	3 ^o C: 7/89	2 ^o C: 6/150	2 ^o C: 7/144	
			3 ^o C: 11/92	3 ^o C: 11/95	
3.3. Promover a mobilidade <i>out</i> dos estudantes					
Continuar-se-á a fomentar a mobilidade no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Para tal, tentar-se-á negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade junto da Agência Nacional, promovendo simultaneamente reuniões com os professores e técnicos responsáveis pela mobilidade em cada UO. Será também reforçada a divulgação da oferta de mobilidade para os estudantes da U.Porto, por via da organização de eventos que tenham como objetivo, nomeadamente, a apresentação de experiências decorrentes de períodos de mobilidades.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
N ^o estudantes em mobilidade <i>out</i>	833	990	1.033	1.250	n/a
3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs					
Consolidar-se-á o novo sistema SIGARRA, colocado em produção em outubro de 2012, incrementando o número de ações de divulgação e de formação, particularmente na vertente <i>online</i> .					

TABELA 15 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP3

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados				
4.1. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes					
Tentar-se-á aumentar o número de docentes participantes no programa De Par em Par ou outras formações de carácter pedagógico. Localmente nas UOs (e.g. FCNAUP) serão também organizados congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências que permitam a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes (escala de 1 a 7)	4,68	5,12	5,22	5,30	5,40
N ^o docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	n/d	300	n/a
4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas					
Serão prosseguidas as recomendações do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade, no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar. Será também reforçada a oferta de unidades curriculares optativas, lecionadas noutras UOs da U.Porto, tentando-se proceder, no quadro dos processos de criação e alteração de ciclos de estudos, a uma racionalização da sua distribuição pelos vários ciclos de estudos.					
4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais					
Continuará a ser incentivada a oferta de um conjunto de unidades de formação em competências transversais, com o objetivo de proporcionar a aquisição, o desenvolvimento e/ou o aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional. Este incentivo será particularmente evidente nos processos de criação e alteração de ciclos de estudos.					

TABELA 16 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP4 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)
4.4. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação	
Continuar-se-á a incentivar a oferta de unidades curriculares singulares, reutilizando os conteúdos das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua. Promover-se-á também, como foi já indicado, cursos de formação a distância, recorrendo aos conteúdos disciplinares já existentes e disponibilizados no Moodle/SIGARRA. Para esse efeito, será operacionalizado um repositório de conteúdos pedagógicos na U.Porto, interligado ao ambiente Moodle, facilitando a partilha de conteúdos.	

TABELA 16 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP4

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes				
5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI					
Dar-se-á continuidade a ações e a projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, dinamizando-se, em especial, os portais dos candidatos, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Sempre que possível, serão disponibilizados elementos informativos sobre os perfis e as saídas profissionais dos diplomados da U.Porto, dos indicadores de empregabilidade e da situação do mercado de trabalho. Dar-se-á também continuidade à promoção da Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade. Em algumas UOs, serão desenvolvidos esforços no sentido de aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais (e.g. FLUP) ou diminuir o número de estudantes no mestrado integrado, adequando equipamentos, instalações e rácios à qualidade pedagógica (e.g. FMDUP). Finalmente, algumas UOs (e.g. FEP) indicam a sua intenção de desenvolver a oferta formativa extracurricular com e sem creditação. Finalmente, e no âmbito da atividade do <i>e-Learning</i> café, tentar-se-á desenvolver atividades orientadas para o ensino secundário, dando a conhecer a Universidade e atraindo novos estudantes de 1º ciclo e MI.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,5 MI: 2,0	1,8 1ºC: 1,6 2ºC: 2,0	2
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.481	1.500	1.608	1.778	n/a
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.647	9.697	9.417	9.417	n/a
Nº estudantes inscritos no MI	12.758	12.783	12.794	12.794	n/a
5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau					
Continuar-se-á a promover a diversificação de públicos a nível da pós-graduação. Para tal, determinadas UOs desenvolverão os melhores esforços no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos (e.g. FEUP, FCNAUP, FMDUP), incentivando, paralelamente, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, também de outras Instituições de Ensino Superior (e.g. FBAUP, FLUP, FFUP). Outras UOs (e.g. FEP) apostarão na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade para o 2º ciclo e de estímulo à procura destes cursos através das feiras de Mestrados ou criação de fundos de bolsas para os melhores estudantes)					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.406	5.640	5.744	5.745	n/a
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	2.829	2.923	3.609	3.610	n/a
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.405	3.206	3.316	3.893	n/a
Nº estudantes inscritos nos cursos não conferente de grau	4.632	5.424	5.579	5.000	n/a
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	9.767	23.262	26.602	26.000	n/a
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	258	342	185	350	n/a
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	n/d	13.268	9.932	9.000	n/a
5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in					
Como foi já indicado, será assegurada a continuidade dos programas europeus coordenados pela Universidade, incentivando-se a apresentação/participação de/em novas candidaturas, no âmbito do Erasmus Mundus Ação 2. Serão também intensificados os esforços, em articulação com as UOs, no sentido de preparar novas candidaturas aos programas Ciência sem Fronteiras e PLI, assegurando-se, em qualquer caso, condições adequadas ao acolhimento dos estudantes que já escolheram a U.Porto no âmbito destes programas. Será dada particular atenção à atualização da informação relativa à "Cooperação Internacional" no SIGARRA, incentivando-se, dentro dos condicionalismos financeiros existentes, a organização e participação de/ em eventos / feiras internacionais que ajudem à captação de estudantes de grau e ao estabelecimento de novas parcerias internacionais. Finalmente, continuar-se-á a sensibilizar os docentes para a lecionação em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos. Em algumas UOs (e.g. FCUP), e na linha do que está a ser feito na Universidade, todas as oportunidades serão consideradas no sentido do crescimento desta componente da atividade, em especial ao nível do estabelecimento de protocolos com universidades consideradas estratégicas.					

TABELA 17 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP5 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)				
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.252	1.237	1.474	1.740	6% dos estudantes
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,00% 1ºC+MI: 460/22.405 2ºC: 381/5.406 3ºC: 377/2.824	4,60% 1ºC+MI: 655/22.480 2ºC: 377/5.640 3ºC: 406/2.923	4,19% 1ºC+MI: 373/22.211 2ºC: 448/5.744 3ºC: 500/3.609	4,9% 1ºC+MI: 605 2ºC: 484 3ºC: 473	6% dos estudantes
% diplomados estrangeiros	3,20% 1ºC+MI: 89/5.126 2ºC: 102/1.516 3ºC: 27/236	3,60% 1ºC+MI: 81/4.920 2ºC: 126/1.479 3ºC: 35/303	3,33% 1ºC+MI: 86/4.900 2ºC: 101/1.452 3ºC: 33/262	242*	6% dos estudantes graduados
Nº disciplinas com oferta de formação em segunda língua	n/d	n/d	n/d	400	n/a
5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet					
Continuar-se-á a garantir a disponibilização de informação atualizada sobre a oferta formativa da U.Porto no SIGARRA em português e inglês, auditando-se a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação. Localmente, determinadas UOs (e.g. FEUP) reforçarão também as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em inglês para as várias formações oferecidas.					
5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)					
Dar-se-á continuidade ao trabalho encetado em 2012 de interligação do SIGARRA à plataforma da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e à plataforma do SICABE - Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior, automatizando-se a transferência de informação. Em 2013, operacionalizar-se-á ainda um piloto de transferência automática de informação entre Instituições de Ensino Superior no âmbito da mobilidade <i>in e out</i> .					
5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)					
Intensificar-se-á a divulgação junto da comunidade académica dos serviços federados já disponibilizados, procurando-se ainda assim junto de Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais integrar novos serviços					

* Os números de diplomados estrangeiros nos últimos anos denotam uma inversão da tendência de crescimento, com uma diminuição sensível em 2011.

TABELA 17 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP5

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes				
6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar					
Continuarão a ser identificadas situações de insucesso, dinamizando-se iniciativas para o combater. Localmente, nas UOs (e.g. FEUP, FFUP), dar-se-á continuidade às atividades dos Gabinetes de Apoio ao Estudante, relativas a: a) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; b) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos; ou c) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos. Outras UOs (e.g. FEP), continuarão a pugnar pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, através de uma colaboração estreita na receção aos novos estudantes, da monitorização dos estudantes em risco de prescrição, da participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	n/d 1ºC: 53% MI: 56%	50% 1ºC+MI: 49% 2ºC: 56%	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	60%
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	521*	1.801**	2.355**	3.650	n/a
6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes					
Será valorizada, no processo de avaliação, a participação dos estudantes nas unidades curriculares, estabelecendo-se em determinadas UOs (e.g. FEUP) e no quadro dos respetivos Regulamentos de Harmonização da Avaliação dos Discentes, um peso mínimo da componente de avaliação distribuída. Paralelamente, continuar-se-á a monitorizar a atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	47,6%	53,9%	53,2%	53,3%	55%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.603	3.090	3.233	3.500***	6.300
Nº diplomados de MI (mestre)	1.523	1.830	1.697	2.000***	
Nº diplomados de 2º ciclo	1.516	1.479	1.688	1.640***	
Nº diplomados de 3º ciclo	236	303	286	360***	

* Valores relativos apenas aos serviços médicos, SASUP.

** Valores relativos às consultas (serviços médicos e psicológicos) prestadas pelos SASUP.

*** Em linha com o estabelecido no Plano de Atividades 2012. O Plano de Atividades e Orçamento 2012 está disponível em: http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11751&pv_cod=30slaqqt89ra

TABELA 18 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP6

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação	As UOs continuarão a trabalhar com o objetivo de promover um maior equilíbrio na distribuição do serviço docente. Nas UOs que ainda não conseguem contabilizar no SIGARRA o total de serviço docente (e.g. FCNAUP), tentar-se-á melhorar o processo de contabilização correspondente à totalidade dos ciclos de formação. Em qualquer caso, faz-se notar que em determinadas UOs (e.g. FCUP) uma distribuição equilibrada de serviço docente de modo a possibilitar aos docentes um saudável binómio ensino/investigação é já prática corrente desde há alguns anos.				
7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto	Continuará a ser incentivada a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, nomeadamente, Programa Erasmus, Programa Erasmus Mundus ou Programa para a Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente promovido pela Reitoria (o qual visa atribuir bolsas para deslocações a Instituições de Ensino Superior de prestígio, localizadas em qualquer país do mundo, que se evidenciem como parceiras de exceção para o estabelecimento e criação de programas de mestrado e de doutoramento conjuntos ou em associação). Sobre o Programa PALV-Erasmus, tentar-se-á junto da Agência Nacional obter um incremento de financiamento da ordem dos 10%, em linha com os valores de reforço orçamental obtidos em candidaturas anteriores preparadas pela Universidade. Paralelamente, continuar-se-á a investir no alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, promovendo-se também as licenças sabáticas e as investigações de postdoc de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados estrangeiros na U.Porto.				
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade out	78	91	94	112	n/a
7.3. Atrair docentes de elevado potencial	Na atual conjuntura será naturalmente difícil trabalhar este domínio. Tentar-se-á encontrar meios financeiros complementares, que poderão assumir a forma de <i>catedras</i> financiadas por empresas, que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas. Em todo o caso, continuar-se-á a trabalhar no sentido de, como já foi indicado, garantir o alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, promovendo-se também as licenças sabáticas e as investigações de postdoc de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados estrangeiros na U.Porto.				
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade in	77	110	100	120	n/a
Nº docentes (ETI)	1.921	1.945	1.887	1.800	n/a
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	76%	76%	79%	80%	80%

TABELA 19 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP7

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância				
8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-Learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)	Continuar-se-á a apoiar o espaço de e-Learning café na Asprela, assegurando-se, em particular, atividades no seu espaço exterior se o respetivo projeto de beneficiação vier a ser concretizado. Estender-se-á este apoio ao espaço congénere no Campo Alegre, caso a obra fique concluída em 2013. Procurar-se-á, também, manter uma cooperação ativa com a FAP - Federação Académica do Porto com vista à dinamização de atividades conjuntas no Polo Zero.				
8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas	Continuar-se-á o trabalho de integração dos ambientes Moodle na Universidade, sua interligação com o SIGARRA e com o repositório de conteúdos pedagógicos. Localmente, determinadas UOs (e.g. FBAUP, FEP, FFUP, FLUP) continuarão a incentivar a utilização de ferramentas de e-Learning, criando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias. Algumas UOs (e.g. FEUP,) pretendem ainda selecionar um conjunto de unidades curriculares em áreas chave que possam ser incluídas num primeiro catálogo de oferta formativa a distância. Outras UOs (e.g. FCUP) indicam, porém, que o ensino a distância é um instrumento que não tem sido uma prioridade, pretendendo ainda assim promover uma reflexão sobre a formação curricular que podem passar a proporcionar em plataformas de ensino a distância.				
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% UCs com componente de e-Learning (abertas no Moodle)	n/d 759	n/d 978	n/d 3.025*	3.025**	50%
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância (Continuação)				
8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem	Pretende-se que o portal de e-Learning seja reestruturado, passando-se a apresentar áreas dirigidas especificamente aos docentes e aos estudantes e integrando-se modelos para a apresentação dos conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância. Paralelamente, continuar-se-á garantir ações de formação para os docentes (na área dos desenvolvimentos relativos ao Moodle e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio <i>google apps education edition</i> , por exemplo). No seio do grupo de trabalho para a Formação a Distância da U.Porto elaborar-se-á uma proposta para uma política da U.Porto neste domínio e realizar-se-ão as ações que a política aprovada vier a aconselhar.				
8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância	No quadro da parceria com a UnYLeYa, tentar-se-á reforçar a oferta formativa em regime de ensino a distância. Conforme a política que vier a ser aprovada para a Formação a Distância na U.Porto, realizar-se-ão outras iniciativas que nela sejam apontadas.				

* A partir de 2011, inclusive, foi alterado o critério de contagem das unidades curriculares (UCs) com componente de e-Learning que passou a considerar a totalidade das UCs abertas nas plataformas Moodle da U.Porto.

** A definição desta métrica está a ser discutida no âmbito do grupo de trabalho para a Formação a Distância do CCMEUP - Conselho Coordenador do Movimento Educativo da Universidade, perspetivando-se uma aferição mais exigente para a classificação como unidade curricular com componente de e-Learning.

TABELA 20 - ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO - OBJETIVO FP8

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades planeadas neste domínio.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social					
Continuar-se-á a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país e de estimularem as relações com o tecido empresarial. Sobre este aspeto, tentar-se-á, sempre que tal se afigure possível, envolver as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (e.g. FP7, <i>European Science Foundation</i>). Continuar-se-á a promover a realização de trabalhos finais de curso e de doutoramentos em ambiente empresarial, bem como a manutenção das participações em associações e redes de cooperação. Algumas UOs (e.g. FLUP) pretendem também explorar novas vertentes de atuação, que passarão pela formação personalizada dirigida ao segmento empresarial e a ministrar externamente. Finalmente, atente-se que determinadas UOs (e.g. FEP), investirão no reforço da relação e estabelecimento de parcerias, com o objetivo de, em particular, conseguir a recuperação de auditórios.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	17% 99/570	15% 98/672	n/d	15% 100/675	23%
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (e.g. associações empresariais) (em milhões de Euros)	n/d	n/d	3,8	2	Crescer 15% ao ano
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	n/d	n/d	n/d	0,4%	2%
1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social					
A dinamização da prestação de serviços ao tecido económico e social passará, sobretudo, por dar maior visibilidade ao potencial de I&D+i da U.Porto. Para tal, pretende-se desenvolver e atualizar o portefólio de capacidades instaladas nas UOs (e.g. FBAUP, FEUP, FLUP), divulgando-as junto dos parceiros económicos e constituindo-se, sempre que pertinente, uma bolsa de formadores e prestadores de serviços dentro da cada UO. Esta divulgação será realizada, sempre que aplicável, através das novas redes sociais.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	224	144	n/d	130	n/a
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	7,70% 6,8/87,9	8,90% 7,5/84,2	6,34% 5,7/89,9	5,47% 4,7/85,9	15%
1.3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes					
Continuará a ser promovido, quer pela Reitoria, quer pelas UOs, um diálogo permanente com as empresas, Clusters e Polos de Competitividade, visando-se aferir da adequabilidade da oferta da Universidade. Os mecanismos de recolha de sugestões continuarão a existir internamente, por forma a que a comunidade académica se pronuncie, também, quanto às necessidades emergentes e/ou ações de melhoria. Sobre este aspeto, de relevar que em determinadas UOs (e.g. FEUP) se manterá a realização de congressos internos, entendidos com espaços alargados de discussão e reflexão abertos a toda a comunidade. Outras UOs (e.g. FEP) continuarão a pugnar pelo reforço do sentido de pertença e ligação à UO dos seus diplomados, mediante ações que incluem a organização de eventos de <i>networking</i> nacionais e internacionais, a dinamização e desenvolvimento do Portal Alumni, a consolidação de iniciativas como a rede de embaixadores, a rede de mentores, ou o Prémio Carreira.					
1.4. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social					
A U.Porto continuará a colaborar com as autoridades nacionais e internacionais na definição das prioridades e formas de operacionalização do próximo programa quadro, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos <i>fora</i> de discussão e análise de cariz social, económico e político. Em especial, a Reitoria continuará a acompanhar as atividades de criação da macroregião RESOE, nomeadamente as atividades relacionadas com o sistema científico e tecnológico, através do CRUSOE.					

TABELA 21 - ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DS1

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i					
Manter-se-ão, localmente e na Reitoria, as atividades de apoio à promoção da propriedade intelectual, assegurando-se a manutenção dos eventos de maior relevância, embora com formatos ligeiramente melhorados face às edições passadas (e.g. Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto IUP25K, BIP - <i>Business Ignition Programme</i> , em colaboração com a <i>Porto Business School</i>). Localmente, as UOs continuarão a avaliar o potencial económico da investigação e dos serviços prestados, solicitando, sempre que tido por pertinente, o apoio da UPIN - Universidade do Porto Inovação, especialmente relevante no quadro da proteção de ideias ou do desenvolvimento de planos de negócios.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	70*	57*	90	95	50 patentes internacionais
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	35	44	53	53**	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	8	13	23	15***	n/a
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	n/d	0,02%	0,50%

TABELA 22 - ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP2 (CONTINUA)

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)				
2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores					
A UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto continuará a expandir e a melhorar as suas atividades através, nomeadamente, do alargamento da área de incubação, da conclusão da Fase II do Edifício Central, da finalização da totalidade dos espaços do Polo das Indústria Criativas, bem como da conclusão das novas instalações no Polo do Mar. No contexto das ações imateriais, dar-se-á continuidade ao que vem sendo realizado, designadamente em termos de programas e eventos que visam estimular a investigação com potencial de valorização económica organizados quer pela UPIN - Universidade do Porto Inovação, quer pelas estruturas locais. Espera-se que a maioria destes programas, que serão também dirigidos a antigos estudantes da Universidade que estejam a desenvolver atividade profissional em empresas, possam assumir uma natureza periódica, vindo a induzir resultados no que toca à valorização económica dos resultados de investigação.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	46	65	108	120	Crescer 10% ano
Nº empresas âncoras/maduras existentes	3	6	4	8	n/a
Nº centros de inovação existentes	2	4	4	20****	n/a
Nº empresas graduadas existentes	0	2	8	12	n/a
Nº postos de trabalho criados	450	650	1.100	1.200	1.000
2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização					
O apoio à internacionalização é um dos principais desafios da U.Porto no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica. Neste domínio, pretende-se dar continuidade, em 2013, ao trabalho que vem sendo desenvolvido, nomeadamente: a) aprofundamento do envolvimento na RedEmprendia (rede de universidades que promove o compromisso pelo crescimento económico, o respeito pelo meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo como referência as universidades mais destacadas do espaço ibero-americano); b) criação de uma rede para a internacionalização de <i>startups</i> , rede que envolve, para além da U.Porto, a U.Minho, UTAD, Universidade Católica - Porto, bem como a U.Aveiro. O objetivo para 2013 passa por obter junto das entidades competentes, concretamente a CCDR-N, um apoio no âmbito do QREN para fomentar a capacidade de internacionalização de <i>startups</i> , quer em termos de produtos e serviços, quer em termos de atração de investidores.					

* Referem-se a famílias de patentes, sendo que uma família pode conter diversas patentes em diferentes territórios.

** A previsão apresentada resulta dos expectáveis cortes orçamentais. A manutenção de um portefólio de patentes internacionais acarreta custos avultados pelo que a política aplicada para novas invenções tem sido a de manter as patentes até doze meses, assegurando a internacionalização apenas nos casos em que se verifique a existência de um parceiro disponível para suportar os custos associados.

*** Pese embora o número de comunicações de invenção ter aumentado nos últimos anos, a previsão apresentada resulta dos expectáveis cortes orçamentais.

**** Em linha com o estabelecido no Plano de Atividades 2012. O Plano de Atividades e Orçamento 2012 está disponível em:

http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11751&pv_cod=30slaqqt89ra

TABELA 22 - ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado				
3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes					
Pretende-se dar continuidade ao projeto de voluntariado estudantil tutorial, bem como às iniciativas associadas ao Dia do Voluntário da Universidade. Localmente, as UOs assegurarão também as condições adequadas à manutenção dos projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2,0% 700/34.918	2,0% 707/35.551	2,8% 1.011/35.998	3% 1.000	5%
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	n/d	n/d	n/d	14	20

TABELA 23- ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - OBJETIVO DP3

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas					
Centralmente, continuar-se-á a promover a realização de exposições de produção própria (com ligação aos Museus U.Porto) e de colaboração com entidades internas e externas à U.Porto. Continuar-se-á ainda realizar outras atividades culturais (e.g. concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, <i>workshops</i>), incentivando, nomeadamente, a descoberta de novas facetas daqueles que partilham o seu quotidiano com a U.Porto. Também localmente, as UOs continuarão a assegurar as iniciativas de natureza científica, cultural, museológica e artística que se mostrem relevantes, circunscritas ainda assim à capacidade financeira disponível.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	111	143	157	200	n/a
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	34	65	148	150	n/a
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	30.000*	35.000*	59.073	50.000***	100.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	6.000**	7.000**	30.451	17.500***	n/a
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.175	15.000	14.526	16.800	18.500
Nº participantes da U.Jr.	4.524	5.175	5.153	5.380	5.650
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)					
Será mantido o apoio aos programas de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social, como é o caso do Ciclo de Conferências Diálogos com a Ciência organizado pela Reitoria, tentando-se dar, ainda assim, maior cobertura mediática a estes eventos. Determinadas UOs (e.g. FEUP), pretendem aperfeiçoar a resposta dos serviços prestados neste domínio, com vista a tornarem-se polos mais concorrenciais para eventos. Tentar-se-á, finalmente, procurar atrair eventos de dimensão e impacto internacional, de que reveste exemplo a Conferência anual da ECCA - <i>European Campus Card Association</i> , a realizar em 2013, no quadro das colaborações com entidades internas e externas à U.Porto e como complemento às iniciativas culturais programadas.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	27*	18*	23	130	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	2.300*	1.650*	14.626	8.100***	n/a
4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas					
Continuar-se-á a investir na promoção de um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária, tirando partido, em particular, do novo pavilhão desportivo na Asprela. Paralelamente, manter-se-á o incentivo ao envolvimento dos estudantes nas atividades de representação da U.Porto em campeonatos nacionais e internacionais e dar-se-á continuidade ao trabalho conjunto com a FAP - Federação Académica do Porto e o IPP - Instituto Politécnico do Porto com vista à organização/acolhimento dos Campeonatos Europeu e Mundial Universitários de Voleibol de Praia, em 2013 e 2014, respetivamente.					
Indicadores	2009	2010	2011	Meta 2013	Meta 2015
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	2.432	2.228	1.931	2.200	n/a
Nº participantes em atividades desportivas de representação	320	297	316	400	400
4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária					
Continuar-se-á a apoiar, a promover e a divulgar, centralmente e nas UOs, as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro. Em particular, tentar-se-á, na medida do possível, incrementar o apoio à atividade dos Comissariados Culturais existentes na Universidade, na notável linha de ação e na dimensão que tem sido possível desenvolver, dando toda a cooperação ao programa traçado por esses comissariados nas várias expressões artísticas – música, teatro, pintura, escultura e outras. Manter-se-á a disponibilidade para acolher, no Edifício Histórico ou nas UOs com condições para um acolhimento com qualidade, outras iniciativas relevantes de carácter cultural, tais como homenagens, comemorações, exposições ou conferências.					
4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)					
Continuar-se-á a incentivar e a apoiar tecnicamente os Museus da U.Porto, em particular no que se refere à produção de informação <i>online</i> no Sistema de Gestão de Coleções dos Museus da U.Porto e à conseqüente partilha dessa informação em diferentes redes nacionais e internacionais. Sobre este aspeto, indica-se que se aguarda a interligação do portal da Rede Nacional de Arquivos ao portal Europeu EUROPEANA, o que passará a colocar o repositório temático da U.Porto, já integrado neste, no portal Europeu.					
4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto					
Em 2013, continuar-se-á a divulgar o repositório temático da U.Porto junto da comunidade académica, em particular face à sua crescente visibilidade nacional e internacional.					

* Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

** Métrica relativa aos museus acolhidos no Edifício Histórico.

*** As quebras perspctivas decorrem, também, do término das celebrações do 1º Centenário da U.Porto.

TABELA 24 – ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4

ATIVIDADES DE SUPORTE

Para lá dos domínios de atuação centrais abordados anteriormente, há domínios adicionais que, por assumirem uma transversalidade intrínseca e de suporte aos primeiros, carecem também de um planeamento cuidado. A ser assim, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver em 2013 nos domínios Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Infraestruturas e Equipamentos, Sistemas Informáticos e de Informação, Sistema de Gestão da Qualidade, Sustentabilidade Ambiental, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação. As atividades encontram-se estruturadas, à semelhança da secção anterior, segundo os contributos que aportam para os objetivos estratégicos nucleares apresentados em sede do Plano Estratégico. Sempre que aplicável, são ainda apresentadas as ações transversais a desenvolver.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Atividades Internacionalização	
Suporte	AS1 - Aumentar os recursos financeiros de apoio à mobilidade com vista a promover programas de mobilidade
Preparar candidaturas e negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade junto da agência nacional	
Preparar candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade	
Promover a criação de um programa de apoio à mobilidade de <i>staff</i> , em estreita articulação com os objetivos estratégicos para a área da formação, tendo em vista o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação	
Promover, através do exercício de uma magistratura de influência ativa junto de agências governamentais e de outras entidades financiadoras, a criação de novos programas de mobilidade internacional principalmente para regiões estratégicas onde esses programas sejam insuficientes.	
Está prevista a submissão de diversas candidaturas ao programa PALV-Erasmus junto da Agência Nacional, com vista ao reforço da mobilidade de estudantes (incremento de financiamento na ordem dos 5%), mobilidade de docentes (incremento de financiamento na ordem dos 5%), mobilidade de não docentes (incremento de financiamento na ordem dos 2,5%), bem como mobilidade de estudantes para estágios (incremento de financiamento na ordem dos 20%, face ao ano anterior). Em simultâneo, está prevista também a submissão de uma candidatura ao programa PALV-Erasmus Consórcios com vista ao reforço da mobilidade de estudantes para estágios que preveja um incremento de financiamento na ordem dos 25%, tendo em consideração o valor de reforço orçamental obtido na candidatura anterior preparada pela Universidade. Quanto ao programa para a mobilidade de docentes e não docentes financiado pela U.Porto, será promovida, em 2013, a abertura de mais uma convocatória, com o objetivo de incentivar o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação com universidades estrangeiras prestigiadas. Será também preparada uma candidatura ao Programa Erasmus Mundus Ação 2 Strand 1, para o Lote da América Latina, contemplando a continuidade dos fluxos de mobilidade entre a U.Porto e as universidades latino-americanas. Finalmente, será continuada a diplomacia de influência junto de universidades europeias e de outras regiões do mundo, por forma a que a U.Porto possa integrar candidaturas coordenadas por outras universidades e, desta forma, assegurar os fluxos de mobilidades para a Universidade.	
Suporte	AS2 - Agilizar processos administrativos associados à mobilidade
Identificar todos os processos administrativos aplicáveis	
Implementar programa de simplificação administrativa	
Reforçar, a nível central, o apoio concedido no processamento administrativo	
Localmente na UOs, investir-se-á no acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade Erasmus, desenvolvendo todos os esforços no sentido de garantir: a) a adequação de horários de lecionação de aulas / turmas práticas (e.g. ICBAS); b) a manutenção dos programas específicos de integração e acolhimento, incluindo <i>workshops</i> de integração (e.g. FLUP, FEUP); c) o alargamento dos cursos de português para os estudantes de mobilidade e de grau, investigadores e seus familiares a todos os ciclos de estudo (e.g. FEUP); d) o recrutamento de <i>buddies</i> /tutores, para acompanhar, de forma voluntária, os estudantes estrangeiros durante a sua estadia e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico (e.g. FLUP, FEUP); e) a promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, visando a oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros (e.g. FEUP). Todas estas ações serão articuladas, sempre que pertinente, com o Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria.	

TABELA 25- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO (CONTINUA)

Suporte	AS3 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos <i>rankings</i> (Continuação)
Assegurar um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos <i>rankings</i> do ensino superior	
Será mantida uma articulação estreita entre as UOs e a Reitoria com vista à apreciação continuada dos indicadores dos diversos <i>rankings</i> internacionais, desenvolvendo-se, de forma concertada, as medidas internas que podem projetar uma melhoria nesses mesmos <i>rankings</i> . Da parte da Reitoria, continuará a ser assegurado um contacto regular com todas as agências responsáveis pela elaboração dos principais <i>rankings</i> , designadamente os <i>rankings</i> de Shangai Jiao Tong, Times, QS, e SIR, fornecendo todas as informações solicitadas. Sobre este aspeto, será também dada prioridade ao estabelecimento de uma rede de contactos (de natureza pessoal) que ajudará à obtenção de todas as informações úteis à melhoria das posições da U.Porto nos <i>rankings</i> mais relevantes. Finalmente, e quanto ao <i>ranking</i> de Shangai, tentar-se-á que o mesmo passe a considerar o prémio Pritzker no seu quadro de referência, à semelhança do que ocorre com os Prémios Nobel e as Medalhas Fields.	

TABELA 25- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO

GOVERNAÇÃO

Atividades Governação	
Suporte	AS1 - Redefinir o Modelo Orgânico
Será iniciada a reestruturação interna dos serviços, em função da entrada em funcionamento do CRSCUP - Centro de Recursos e Serviços Comuns da U.Porto. Paralelamente, algumas UOs (e.g. FFUP) iniciarão a implementação de um regime de funcionamento com base departamental, estabelecendo os procedimentos de governo assentes nesse novo modelo.	
Suporte	AS2 - Operacionalizar o CRSCUP
Perspetivando-se o arranque do funcionamento do CRSCUP em 2013, será garantida a continuidade do plano de formação de Recursos Humanos por forma a melhor ajustar as competências dos colaboradores ao perfil e necessidades das funções definidas para o Centro, desenvolvendo-se todos os esforços no sentido de assegurar a plena satisfação dos técnicos visados. Com o arranque do CRSCUP, dar-se-á seguimento aos trabalhos relativos à elaboração do mapa estratégico e do <i>balanced scorecard</i> do centro, definindo-se o nível de serviço e indicadores associados a cada área que será integrada, a saber: Apoio Jurídico, Económico Financeiros, Recursos Humanos, Instalações, Infraestruturas e Logística, e Sistemas Informáticos e de Informação. Serão ainda contratualizados com cada UO / SA os níveis de serviço a prestar pelo centro.	
Suporte	AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Divulgar externa e internamente o Plano Estratégico da U.Porto	
Promover concertação dos Planos das UO com Plano da U.Porto	
Desenvolver práticas de controlo de gestão na U.Porto	
Definir conjunto de indicadores de gestão	
Operacionalizar plataforma informática orientada ao reporte de indicadores / controlo de gestão	
Em linha com o previsto nos Estatutos da U.Porto, proceder-se-á à atualização do Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação 2011-2015, tendo em consideração o planeamento geral do ensino superior, da investigação científica e das ações de extensão universitária, em estreita articulação com os órgãos de gestão da U.Porto. Procurar-se-á também consolidar a prática de controlo de gestão já implementada em 2012, através da monitorização periódica (trimestral e semestral) da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, quando aplicável, em estrita articulação com as UOs. Em 2013, pretende-se também desenvolver o projeto de <i>Business Intelligence</i> na U.Porto, instrumento essencial à tomada de decisão informada suportada em conhecimento útil, oportuno e confiável.	
Suporte	AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Executar ações de auditoria, em especial sobre a eficácia do sistema de controlo interno, produzindo recomendações adequadas	
Realizar ações de acompanhamento da implementação das recomendações ou normas resultantes das ações	
Apoiar e acompanhar as ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras (e.g. Tribunal de Contas, Inspeção Geral de Finanças)	
Continuar-se-á os trabalhos tendentes à constituição do manual de procedimentos da U.Porto. Será também operacionalizada, no serviço de Auditoria e Controlo Interno, a função de auditoria, recorrendo-se, para tal, a mecanismos de mobilidade interna. Localmente, nas UOs (e.g. FEUP, FLUP, ICBAS), serão desenvolvidos os melhores esforços no sentido de implementar e melhorar os sistemas de controlo interno, viabilizando o acompanhamento das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados. Para tal, será necessário garantir uma maior coordenação entre os serviços administrativos e os diferentes níveis da organização interna de modo a responder de um modo mais adequado às múltiplas solicitações (e.g. ICBAS). Também localmente serão fortalecidas as ações cruzadas de consolidação financeira (e.g. FEUP).	
Suporte	AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco
Promover o estudo do conceito e das suas especificidades no âmbito de uma Universidade	
Definir sobre as áreas a concentrar a análise de risco	
Promover ações de sensibilização para a necessidade de análise de risco	
Pretende-se desenvolver, em 2013, as competências e as práticas no âmbito da gestão de risco, em estreita articulação com o serviço atual de Auditoria e Controlo Interno, mas ainda assim extravasando as atuais competência deste serviço, nomeadamente, garantindo a identificação e a gestão das principais áreas de risco da Universidade (e.g. risco estratégico/negócio, risco operacional, risco financeiro, risco de cumprimento ou risco tecnológicos).	

TABELA 26 - ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO

RECURSOS FINANCEIROS

Atividades Recursos Financeiros	
Suporte	AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Profissionalizar a função de <i>fundraising</i>	
Identificar soluções de financiamento alternativo	
<p>Pretende-se proceder à integração das competências existentes na Universidade neste domínio, com vista à criação de uma equipa de suporte a atividades de desenvolvimento da atividade da U.Porto, em sentido lato, e de <i>fundraising</i>, no particular. Esta integração passará por dotar a U.Porto de um Gabinete de Projetos que seja capaz de identificar oportunidades de financiamento complementar e, simultaneamente, providencie suporte aos docentes e investigadores na elaboração das respetivas candidaturas. A previsão de disponibilidade de recursos financeiros será fortemente perturbada pela incerteza prevalecente no contexto nacional e das consequentes repercussões no orçamento do estado para 2013. Neste quadro, a U.Porto continuará o seu plano de redução de custos e de aumento das receitas próprias, prevendo-se as seguintes medidas específicas: a) incentivar os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares (e.g. FCNAUP, FLUP); b) promover o aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as próprias despesas das UOs, apostando simultaneamente numa forte contração das despesas e investimentos (e.g. FEUP, FMDUP).</p>	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
<p>Será desenvolvida uma aplicação de suporte à elaboração do orçamento da U.Porto integrada com o ERP. Em simultâneo, será continuado, como foi já indicado, o plano de redução de custos da U. Porto, garantindo-se o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da Instituição: a) Em seguimento ao trabalho já efetuado nesta matéria, concretizar, em 2013, uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da U.Porto e em linha com os acordos do CRUP, de que resultarão poupanças significativas (e.g. FEUP); b) conseguir, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera, para 2013-2014, uma redução adicional de custos (e.g. FEUP) c) continuar a introduzir procedimentos de contabilidade analítica para suporte dos processos de tomada de decisão, fomentando a implementação de um sistema integrado e informatizado de gestão que promova o acesso a informação de apoio à decisão (e.g. ICBAS); d) manter a política de captação de dívidas de diversas fontes (e.g. FEUP, FLUP), que são em valor significativo, como é o caso das dívidas de propinas de anos anteriores; e e) continuar a renegociação dos contratos em vigor, garantindo-se o equilíbrio financeiro da U.Porto a curto e médio prazo. No quadro da reforma contínua como meio eficaz de combate ao desperdício de recursos, será também implementada a fatura eletrónica.</p>	

TABELA 27- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

Atividades Recursos Humanos	
Suporte	AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
<p>Consolidar-se-á, em 2013, uma política de Recursos Humanos, baseada em critérios funcionais e em regras de contratação clara e atempadamente definidas. Tal inclui uma definição clara de tipologia de contratos e uma definição clara de níveis de remuneração para todos os casos (e.g. FEUP). Continuar-se-á também a promover a avaliação de desempenho como instrumento de melhoria e reconhecimento, de pendor fortemente formativo, contextualizado e integrado nas experiências pessoais, e tendo em conta vetores e condicionantes oportunamente estabelecidos. No particular, prevê-se a elaboração quer do plano de recrutamento de colaboradores não docentes, quer o plano de gestão de carreiras, ambos de médio prazo. Em paralelo, tentar-se-á dar seguimento à política de mobilidade interna focalizada na adequação de perfis de competências de colaboradores, bem como ao plano de sucessão/retenção de talentos, desenvolvendo-se todos os esforços no sentido de assegurar a plena satisfação de todos aqueles que trabalham na instituição.</p>	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
<p>Continuar-se-á a assegurar o levantamento das necessidades de formação dos recursos humanos, quer localmente que na Reitoria, no quadro de uma gestão ativa da formação e do desenvolvimento de competências. Tentar-se-á também continuar a incentivar e favorecer a participação dos técnicos nas atividades extracurriculares (e.g. debates, palestras) com o objetivo de possibilitar a socialização do conhecimento e um maior envolvimento no quotidiano da instituição e da sociedade em geral (e.g. ICBAS).</p>	

TABELA 28- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS HUMANOS

SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação	
Suporte	AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Assegurar a gestão de infraestruturas de redes e telecomunicações	
Assegurar a gestão de infraestruturas de autenticação e autorização (gestão de identidades)	
Assegurar a gestão de sistemas informáticos e aplicações	
Assegurar a gestão de parques informáticos	
Assegurar a segurança Informática e realizar ações que a promovam junto da comunidade académica	
Assegurar serviços de consultoria e suporte informático	
Assegurar-se-á a gestão das infraestruturas de TIC com níveis de qualidade de serviço não inferiores aos do ano transato, bem como os respetivos serviços de apoio e consultoria. Paralelamente, propor-se-á o catálogo de serviços de TIC e os respetivos níveis de acordo de serviços - SLAs. Nas UOs (e.g. FFUP, FLUP, ICBAS) tentar-se-á continuar a investir na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, em particular com as unidades de investigação, para a renovação do equipamento informático.	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Assegurar a gestão dos repositórios e arquivos	
Assegurar a gestão de informação e a base de conhecimento da U.Porto	
Assegurar a gestão do sistema de Informação	
Assegurar serviços de consultoria e suporte para a boa utilização das aplicações e serviços de tecnologias	
Assegurar-se-á a execução do plano de atividades do projeto SIGARRA e todas as ações de apoio, consultoria e formação na área da gestão de informação e documentação, visando incentivar e divulgar boas práticas. No particular, no quadro da reorganização do sistema de desenvolvimento e de produção relacionado com o SIGARRA levado a efeito em 2012, pretende-se, em 2013: a) rever a interface do módulo do sistema de informação curricular dos docentes no SIGARRA, em articulação com o novo modelo de avaliação dos docentes; b) melhorar e aumentar o uso do SIGARRA, pela melhoria da qualidade do mesmo na interface com os utilizadores e pelo incentivo à sua utilização pelos docentes e técnicos; c) incrementar o sistema de desmaterialização de gestão, desenvolvendo módulos ainda não disponíveis, particularmente no âmbito da gestão académica; e d) reforçar a utilização do sistema de inscrições on-line. Já quanto aos repositórios de informação, está prevista, em particular, a dinamização e a divulgação do repositório temático da U.Porto através da disponibilização de documentação relevante (e.g. arquivo histórico, fundo antigo e reservados da FBAUP), promovendo-se o acesso ao espólio bibliográfico e documental também via a Biblioteca Digital Europeia.	

TABELA 29 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Atividades Infraestruturas e Equipamentos	
Suporte	AS1 - Garantir a gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Apoiar a concretização de projetos de construção, conservação e alteração de edifícios	
Assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção, conservação ou alteração	
Operacionalizar planos de manutenção preventiva e curativa de infraestruturas de uso comum, para além dos edifícios, e de espaços de utilização coletiva	
Dentro dos constrangimentos orçamentais previstos, executar-se-ão, nas UOs, as atividades planeadas mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços. Tais atividades prendem-se, no particular, com a requalificação e a ampliação de determinadas infraestruturas, contribuindo para o aumento do conforto (e.g. ampliação da oferta de serviços de restauração, melhoria da iluminação exterior para incremento da segurança de pessoas e bens, intervenções seletivas em elementos de construção que se aproximam do final da sua vida útil ou de ponto de reabilitação, com eventual alteração de sistema construtivo, caso se revele mais vantajoso na sua relação custo versus eficiência). Todas estas ações serão articuladas, desejavelmente, com o Gabinete de Património Edificado e Contratação Pública da Reitoria. Centralmente, será também assegurada a implementação do novo modelo de inventariação dos bens móveis da U.Porto, bem como a gestão das seguintes empreitadas de maior vulto: a) I3S: acompanhamento da execução dos contratos de projeto (Assistência Técnica), de revisão de projeto, de fiscalização e de empreitada; b) FADEUP: acompanhamento da execução dos contratos de projeto (Assistência técnica), de fiscalização e de empreitada; c) FEP : Remodelação do projeto de recuperação do edifício central e estudo para a intervenção na envolvente exterior (fachadas e vãos); d) FCNAUP - Desenvolvimento do projeto de remodelação e recuperação do edifício anteriormente ocupado pelo ICBAS; e) FLUP - Ampliação da Faculdade de Letras; g) Estádio Universitário - estudo para eventual recuperação; e h) obras de adaptação para apoio a deficientes motores.	

TABELA 30 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Atividades Sustentabilidade Ambiental	
Suporte	AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Operacionalizar ações de sensibilização e de melhoria do desempenho energético e ambiental e de separação e tratamento de resíduos	
Será implementado um sistema de monitorização dos consumos de energia (eletricidade e gás) e de consumo de água nos edifícios da U.Porto, procedendo-se, simultaneamente, às medidas de eficiência energética em parceria com o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. Localmente, em determinadas UOs (e.g. FCNAUP, FEUP, FLUP, ICBAS) serão criadas ou melhoradas as condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, a par das ações de sensibilização sobre a sustentabilidade ambiental, incentivando comportamentos ambientalmente mais adequados nas vertentes de consumos energéticos e de higiene.	
Suporte	AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Serão mantidas as ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho. Em particular, continuar-se-á a assegurar o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, mantendo-se, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes. Continuar-se-á também a assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema.	

TABELA 31 - ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade	
Pretende-se, em 2013, proceder a uma revisão do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, incluindo a avaliação do grau de implementação e da adequação das ações previstas no respetivo manual. Tal revisão incidirá, em particular, quer na consolidação dos procedimentos de monitorização e de avaliação dos ciclos de estudo, quer na consolidação dos procedimentos de aquisição de dados sobre as atividades desenvolvidas, essenciais para o acompanhamento da evolução dessas atividades e para a elaboração de indicadores de gestão. Dar-se-á também seguimento à avaliação de 2009, realizada no quadro do <i>Institutional Evaluation Programme</i> pela <i>European University Association</i> . Localmente, continuarão a ser perseguidos maiores níveis de qualidade nos serviços administrativos e de suporte, procurando-se a promoção da introdução e manutenção de códigos e manuais de boas práticas (e.g. ICBAS). Também a certificação de qualidade nas infraestruturas que asseguram prestações de serviços à comunidade é dada como prioritária por algumas UOs (e.g. FMDUP).	

TABELA 32- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social	
Suporte	AS1 - Melhorar a qualidade e oportunidade na concessão de apoios, benefícios e serviços de ação social prestados
Reforçar as medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, através do aumento da transferência de recursos financeiros para estudantes, sob a forma de bolsas de estudo, auxílios de emergência e empréstimos	
Reforçar o apoio ao sistema de mobilidade de estudantes através do aumento da oferta de vagas em residências universitárias e implementação de um centro de alojamento em parceria com outras IES Públicas e Privadas	
Ao nível dos SASUP - Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, e no quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, pretende-se que o fundo financeiro destinado ao suporte das bolsas extraordinárias e auxílios de emergência seja incrementado em 3%. Pretende-se ainda alargar a prestação de serviços médicos e psicológicos aos estudantes do 3º ciclo da Universidade, continuando-se a garantir a dinamização de ações destinadas à promoção de hábitos e comportamentos saudáveis e de um envelhecimento ativo junto de toda a comunidade da U.Porto. Paralelamente, e no quadro dos apoios ao sistema de mobilidade de estudantes, pretende-se garantir quer um reforço de vagas em residências universitárias destinadas ao alojamento de estudantes estrangeiros, quer a criação de uma base de dados que reúna a oferta de alojamento certificado, resultado de uma parceria com entidades privadas. Finalmente, e no que toca à oferta de serviços de alimentação, é espetável a introdução de uma maior diversificação na tipologia de ementas, bem como a criação de mais um posto de distribuição de refeições para fora.	
Suporte	AS2 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos serviços de ação social, desenvolvendo serviços inovadores e de maior valor acrescentado
Incrementar práticas de prestação de serviços, compatíveis com o respeito pela sustentabilidade ambiental e eficiência energética	
No âmbito do desenvolvimento de serviços inovadores e de maior valor acrescentado, espera-se implementar em todos os edifícios geridos pelos SASUP, os planos de manutenção preventiva já elaborados, com vista ao reforço das condições de eficiência energética.	

TABELA 33- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL (CONTINUA)

Atividades Políticas de Bem-Estar e de Apoio Social	
Suporte	AS3 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Consolidar uma política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa	
Otimizar e racionalizar recursos físicos materiais e financeiros	
Automatizar processos	
A consolidação da política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa será conseguida via a realização de inquéritos de satisfação, à semelhança do que tem ocorrido no passado. Já quanto à otimização e racionalização dos recursos físicos materiais e financeiros, prevê-se a celebração de parcerias com outras instituições de ensino superior público, em especial com o Instituto de Saúde Pública, com vista à partilha de recursos humanos e materiais. Finalmente, e quanto à automatização dos processos, será concluído, no decorrer de 2013, o desenvolvimento de plataforma informática de suporte à gestão de alojamento e de restauração.	
Suporte	AS4 - Divulgar a atividade dos serviços de ação social, contribuindo para aumentar a capacidade da Universidade para captar estudantes e fomentar a mobilidade de estudantes estrangeiros
Pretende-se proceder à revisão e à tradução para língua inglesa dos conteúdos e suportes informativos dos serviços de ação social com vista à plena divulgação das suas atividades, em particular junto dos estudantes de mobilidade internacional. Esta atividade será complementada com a organização e a participação dos SASUP em atividades de receção aos novos estudantes estrangeiros.	

TABELA 33- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

COMUNICAÇÃO

Atividades Comunicação	
Suporte	AS1 - Alinhar a imagem e reputação da instituição e suas unidades orgânicas à nova Visão da Universidade, à escala nacional e internacional
Será expectável uma participação ativa no projeto de construção do novo portal da Universidade, projeto que pretende garantir uma maior visibilidade externa da U.Porto. O novo portal da Universidade será trabalhado em simultâneo com o novo portal em língua inglesa, dirigido aos públicos internacionais, esperando-se que no final do projeto os conteúdos deste portal possam corresponder a cerca de 70% dos conteúdos do portal em português. Paralelamente, dar-se-á seguimento ao desenvolvimento da <i>newsletter</i> e da nova plataforma de suporte do portal de notícias, instrumentos que permitirão uma organização mais sistemática, regular e com maior alcance da divulgação das atividades da Universidade ou com interesse para a Universidade. Finalmente, desenvolver-se-ão os melhores esforços no sentido de garantir uma maior articulação entre os serviços de comunicação e informação da Reitoria e das UOs, com reflexos desejáveis ao nível da melhoria da comunicação e do seu aproveitamento na projeção externa da U.Porto. Nas UOs, prosseguirão os trabalhos de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de <i>newsletters</i> ou das redes sociais, relacionando-as, sempre que possível, com a sociedade e os media. Em todo o caso, continuar-se-á a investir na assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.	

TABELA 34 - ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL COMUNICAÇÃO

ORÇAMENTO 2013

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)¹⁰, as perspetivas de crescimento para 2013 antecipam uma deterioração da economia global, o que conduziu a uma revisão em baixa das projeções efetuadas por este organismo face às anteriormente divulgadas.

A recuperação da economia mundial avança mas permanece débil, tendo os riscos para o sistema financeiro global aumentado. Já para 2012 antevê-se um abrandamento do crescimento económico, seguido de um fortalecimento gradual a partir de 2013. Para este prognóstico menos positivo, em muito contribuiu o fraco dinamismo da economia americana, assim como a intensificação da crise da dívida soberana na área do Euro, com a conseqüente propagação a um vasto conjunto de economias, com repercussões, tanto nos custos de financiamento, como nos níveis de confiança dos agentes económicos.

	Real		Projeções		Diferença face projeções Jun.2012	
	2010	2011	2012	2013	2012	2013
Economia Mundial	5,1	3,8	3,3	3,6	(0,2)	(0,3)
Economias Avançadas	3,0	1,6	1,3	1,5	(0,1)	(0,3)
EUA	2,4	1,8	2,2	2,1	0,1	(0,1)
Zona Euro	2,0	1,4	(0,4)	0,2	(0,1)	(0,5)
Alemanha	4,0	3,1	0,9	0,9	0,0	(0,5)
França	1,7	1,7	0,1	0,4	(0,2)	(0,5)
Itália	1,8	0,4	(2,3)	(0,7)	(0,4)	(0,4)
Espanha	(0,3)	0,4	(1,5)	(1,3)	(0,1)	(0,7)
Japão	4,5	(0,8)	2,2	1,2	(0,2)	(0,3)
Reino Unido	1,8	0,8	(0,4)	1,1	(0,6)	(0,3)
Canadá	3,2	2,4	1,9	2,0	(0,2)	(0,2)
Outras Economias Avançadas	5,9	3,2	2,1	3,0	(0,4)	(0,4)
Econ. asiáticas recentemente industrializadas	8,5	4,0	2,1	3,6	(0,6)	(0,6)
Econ. Emergentes e em Desenvolvimento	7,4	6,2	5,3	5,6	(0,3)	(0,2)

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2012, Pág. 2

TABELA 35 - CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL (%)

Tal como se pode constatar na TABELA 35, prevê-se que esta evolução do crescimento da economia mundial afete as economias avançadas, que continuarão a crescer a taxas moderadas, assim como os países emergentes e em desenvolvimento, que deverão manter um desenvolvimento sólido, embora em contração.

¹⁰ FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2012.

ZONA EURO

No que diz respeito à economia da Zona Euro, as previsões do Banco Central Europeu (BCE)¹¹ indicam que, ainda que com evoluções muito distintas entre os estados-membros, o seu crescimento se irá manter frágil no curto prazo, recuperando depois gradualmente.

É expectável que apresente uma desaceleração moderada em 2012, com destaque para uma quebra do PIB em economias como a Espanha e a Itália, e um fraco crescimento da Alemanha e da França. Para 2013, prevê-se uma ligeira retoma, embora num cenário de grandes incertezas, em virtude dos riscos associados ao agravamento das tensões nos mercados financeiros e às consequentes repercussões para a atividade económica.

PORTUGAL

As projeções da economia portuguesa para 2013 apontam para o facto da sua evolução permanecer condicionada à implementação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro¹², à conjuntura internacional desfavorável, assim como ao processo de desalavancagem de diversos setores da economia.

	2010	2011 ^a	2012 ^a	2013 ^a
PIB e Componentes da Despesa (em termos reais)				
PIB	1,4	(1,7)	(3,0)	(1,0)
Consumo Privado	2,1	(4,0)	(5,9)	(2,2)
Consumo Público	0,9	(3,8)	(3,3)	(3,5)
Investimento (FBCF)	(4,1)	(11,3)	(14,1)	(4,2)
Exportações de Bens e Serviços	8,8	7,5	4,3	3,6
Importações de Bens e Serviços	5,4	(5,3)	(6,6)	(1,4)
Evolução dos Preços				
Deflator do PIB	1,1	0,7	0,3	1,3
IPC	1,4	3,7	2,8	0,9
Evolução do Mercado de Trabalho				
Emprego	(1,5)	(1,3)	(4,3)	(1,7)
Taxa de Desemprego (%)	10,8	12,7	15,5	16,4
Produtividade aparente do trabalho	2,9	(0,4)	1,3	0,7
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)				
Necessidades líquidas de financiamento face ao exterior	(8,4)	(5,1)	(1,1)	1,0
- Saldo da Balança Corrente	(9,7)	(6,6)	(2,6)	(0,6)
da qual Saldo da Balança de Bens	(10,0)	(7,2)	(3,6)	(2,1)
- Saldo da Balança de Capital	1,3	1,4	1,5	1,6

^a Previsão

Fonte: Ministério das Finanças, Relatório do Orçamento do Estado para 2013, Outubro 2012, Pág. 24

TABELA 36 - PRINCIPAIS INDICADORES (TAXA DE VARIAÇÃO, %)

Para 2013 prevê-se¹³ que o PIB decresça 1% em média anual, em consequência da quebra da procura interna, amenizado pelo aumento previsto da procura externa líquida. Já no que diz respeito ao consumo privado, estima-se uma quebra de 2,2%, decorrente da queda do poder de compra, assim como do aumento do nível de desemprego, que deverá situar-se em 16,4%. Em

¹¹ BCE, Boletim Mensal (Editorial), Outubro 2012.

¹² Acordado com a Comissão Europeia, o FMI e o BCE.

¹³ *European Commission, The Economic Adjustment Programme for Portugal, 5th Review, Summer 2012.*

resultado da diminuição da despesa pública, antevê-se uma redução do consumo público em 3,5%. Para o investimento, apesar da recuperação esperada, perspectiva-se um decréscimo de 4,2% decorrente da redução prevista do investimento público e do investimento residencial. Relativamente às exportações de bens e serviços é esperado um crescimento de 3,6%, o que representa contudo um abrandamento face aos anos anteriores. Em resultado da evolução estimada das exportações, associada à redução perspectivada das importações (-1,4%), espera-se a continuação da melhoria do défice da balança comercial, facto este que contribuirá certamente para a redução das limitações ao financiamento externo.

Embora em 2012 as despesas se encontrem a evidenciar um comportamento mais favorável do que o estimado, a evolução das receitas encontra-se aquém do previsto. Este facto conduziu à revisão em alta dos objetivos do défice orçamental para 2012 (5%), 2013 (4,5%) e 2014 (2,5%). Tendo em conta que para se atingirem os novos objetivos em matéria de défice serão necessários mais esforços de consolidação, o Estado Português acordou com os parceiros internacionais um vasto conjunto de medidas adicionais, tanto do lado da receita, como do lado da despesa. Consequentemente, o processo de consolidação orçamental irá continuar a ser muito exigente em 2013. Por este motivo, e à semelhança do que já aconteceu no ano anterior, para o próximo ano a Administração Pública irá sofrer cortes significativos nos seus orçamentos e, mais uma vez, o setor da educação não será exceção.

Para 2013 prevê-se que a U.Porto receba para despesas de funcionamento o montante de 104.820.456 Euros, o que corresponde a um aumento das transferências provenientes do Orçamento do Estado, face a 2012, de 5.368.011 Euros (+5,4%). Note-se contudo que, em termos reais, esta variação corresponde a um decréscimo, uma vez que à dotação inicialmente comunicada à U.Porto, no montante de 96.527.274 Euros, foi considerado:

- O reforço de 1.154.336 Euros para o pagamento à Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), no montante de 1.479.367 Euros, pelos serviços da *B-On*¹⁴ (impacto negativo de 325.031 Euros);
- O reforço de 7.138.846 Euros para reposição do subsídio de Natal aos colaboradores da U.Porto, cujo efeito, estimado pela Direção-Geral do Orçamento (DGO), nas rubricas de despesa com o pessoal ascende a 8.354.898 Euros¹⁵ (impacto negativo de 1.216.052 Euros).

¹⁴ “A Biblioteca Científica Online (*B-On*) foi criada em 2004 com o propósito de proporcionar à comunidade de ensino e de investigação nacional o acesso online a um conjunto muito relevante de conteúdos científicos disponibilizados por algumas das mais reputadas editoras e titulares de bases de dados internacionais” (in preâmbulo da Resolução de Conselho de Ministros nº 32/2012, de 15 de março).

¹⁵ O impacto global estimado pela DGO nas rubricas das despesas com pessoal relacionado com a reposição do subsídio de Natal aos colaboradores da U.Porto ascendeu a 8.414.296 Euros. No entanto, para além do reforço das transferências do Orçamento de Estado, no montante de 7.138.846 Euros, a DGO considerou um acréscimo da receita, na fonte de financiamento 319, com origem em transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no montante de 59.398 Euros, que compensa o aumento das despesas com pessoal nessa fonte de financiamento no mesmo montante.

Logo, considerando o efeito destas duas situações na dotação do Orçamento de Estado, a U.Porto terá efetivamente à sua disposição para as atividades de funcionamento, o montante de 94.986.191 Euros¹⁶, o que representa um decréscimo, face a 2012, de 4.466.254 Euros (-4,5%).

Note-se porém que o decréscimo real da dotação do Orçamento de Estado da U.Porto poderá ainda ser superior, em resultado de duas alterações previstas na Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2013:

- Aumento do encargo da entidade patronal relativo à Caixa Geral de Aposentações (CGA) de 15% para 20% (impacto negativo estimado de 3,8 milhões de Euros);
- Aumento do encargo da entidade patronal relativo à Segurança Social de 21,8% para 23,75%, (impacto negativo estimado de 0,6 milhões de Euros).

Caso estas medidas sejam aprovadas sem que a dotação do Orçamento de Estado seja reforçada, em 2013 o impacto negativo no orçamento da U.Porto será de 4,4 milhões de Euros, o que somado aos 4,5 milhões de Euros referentes ao corte efetivo e à parte do subsídio de Natal não reposto, representará um decréscimo real de 8,9 milhões de Euros, correspondente a uma redução de 8,9% face ao Orçamento do Estado recebido em 2012.

De referir que em 2012 a dotação da U.Porto, que após os ajustamentos decorrentes da redução remuneratória, se fixou em 99.777.477 Euros, sofreu um corte adicional de 325.031 Euros decorrente da transferência deste montante para o orçamento da FCT para pagamento dos serviços relativos *B-On*¹⁷. A dotação para 2012 está fixada em 99.452.445 Euros.

Importa ainda salientar que o Decreto-Lei nº 32/2012, de 13 de fevereiro (Execução do Orçamento do Estado para 2012), no artigo 16º, nº 6, determinou a aplicação do princípio da unidade de tesouraria às instituições de ensino superior, incluindo as de natureza fundacional, nos termos previstos no nº 3 e no nº 5 do artigo 115º do RJIES¹⁸. Em consequência desta medida, as aplicações a prazo na banca comercial, com taxas de juros mais atrativas, deverão ser resgatadas no vencimento dos respetivos juros, o que vai implicar uma redução de cerca de 70% desta fonte de rendimento já em 2012, mas ainda mais visivelmente em 2013.

¹⁶ 94.986.191 Euros = 96.527.274 Euros + 1.154.336 Euros - 1.479.367 Euros + 7.138.846 Euros - 8.354.898 Euros

¹⁷ Em cumprimento com a Resolução do Conselho de Ministros nº 32/2012 de 15 de março.

¹⁸ “[...] 3 - Com exceção das dotações transferidas do Orçamento do Estado e dos saldos das contas de gerência provenientes das dotações concedidas pelo Orçamento do Estado, podem as instituições de ensino superior públicas depositar em qualquer instituição bancária todas as demais receitas que arrecadem. (...); 5 - As aplicações financeiras de cada instituição de ensino superior pública devem ser realizadas no Tesouro, salvo para um valor que não exceda 25 % do seu montante total. (...)”.

CONSIDERAÇÕES

A proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública, que se fixou em 199.667.030 Euros (vide ANEXO 3 e ANEXO 4), foi elaborada de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A nº 1371, de 6 de julho.

O orçamento na ótica da contabilidade patrimonial foi preparado em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública¹⁹, com a exceção das seguintes situações decorrentes de preceitos específicos da contabilidade pública:

- Equilíbrio entre a receita e a despesa, que conduziu à inscrição de despesa, no montante de 3.724.760 Euros, correspondente à variação de caixa e seus equivalentes evidenciado no orçamento na ótica da contabilidade patrimonial;
- Inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador^{20,21}, que conduziu, no que diz respeito à FCT, à:
 - Redistribuição de transferências correntes para transferências de capital, no montante de 4.527.120 Euros;
 - Inscrição da receita e da correspondente despesa, no montante de 4.150.485 Euros, decorrente da previsão das transferências para alguns institutos de interface da U.Porto, no âmbito da contratação de doutorados, aos quais esta entidade associa o código da U.Porto.

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade pública, como na ótica da contabilidade patrimonial que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 16 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas e SASUP - elaborar os seus orçamentos individuais que foram posteriormente agregados de forma a obtermos o orçamento da U.Porto para 2013.

Não foram autonomizados o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP), nem a Escola Doutoral por ainda não se encontrarem em atividade. Particularmente, no que se refere ao CRSCUP, não se prevê qualquer aumento de custos no orçamento global da U.Porto, esperando-se antes uma eventual redução decorrente do aumento da eficiência e da qualidade do serviço prestado.

¹⁹ Embora o conceito de “receita”, subjacente à ótica da contabilidade pública, seja diferente do conceito de “recebimento”, subjacente à ótica da contabilidade patrimonial, no âmbito da preparação do presente orçamento estes dois conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

²⁰ Circular Série A nº 1371, de 6 de julho, ponto 42.

²¹ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador ...” (Circular Série A nº 1371, de 6 de julho, ponto 44).

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento do Estado para funcionamento, no montante de 104.820.456 Euros;
- Redução das transferências do Orçamento do Estado para Investimento (PIDDAC), no montante de 250.000 Euros (-20%), face a 2012;
- Taxa de inflação previsional de 0,9%;
- Aumento dos custos com pessoal resultante da reposição do subsídio de Natal aos colaboradores da U.Porto, tal como consta da Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2013²² e manutenção da eliminação temporária dos respetivos subsídios de férias, conforme decorre da Lei do Orçamento do Estado para 2012;
- Manutenção das reduções salariais e das proibições de valorizações remuneratórias aplicadas desde 2011;
- Aumento do número de ETIs (Equivalente a Tempo Integral) em 1,34% (vide ANEXO 5);
- Redução de custos decorrente do plano de racionalização das aquisições de bens e serviços, implementado em 2012;

Não foram considerados os custos/pagamentos/despesas²³ adicionais decorrentes do aumento do encargo da entidade patronal relativo à CGA e à Segurança Social, constantes da Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2013, atualmente em discussão na Assembleia da República, e que poderá implicar, tal como já referido, um acréscimo de 4,4 milhões de Euros.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise, na apresentação do Orçamento que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2011, bem como os valores estimados para o exercício de 2012.

²² No âmbito das medidas destinadas a compensar a decisão do Tribunal Constitucional sobre os cortes nas remunerações do setor público e nas pensões.

²³ Ótica da contabilidade patrimonial (custos e pagamentos)/ótica da contabilidade pública (despesas).

METODOLOGIA UTILIZADA

Para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2013 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi preparado um *template* que foi remetido à Reitoria, Unidades Orgânicas e SASUP e que incluía um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório²⁴ e facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2012 e 2013: Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa, assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública (apenas para 2013);
- O documento divulgado, para além dos pressupostos a considerar, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Cada entidade constitutiva da U.Porto optou pela metodologia que entendeu mais adequada;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor do financiamento do Estado, uma vez que a comunicação do valor da dotação final pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento;
- Terminados os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos Resultados previsional, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com a informação obtida foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade pública.

²⁴ Proposta de Demonstração dos Fluxos Caixa (ótica da contabilidade pública e da contabilidade patrimonial), Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios, Orçamento de Acréscimos e Diferimentos e Mapa de Pessoal.

ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2013

BALANÇO PREVISIONAL

Em Euros

Ativo	Ano 2011			Estimativa 2012			Var.	Orçamento 2013			Var.
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	
IMOBILIZADO											
Imobilizações incorpóreas											
Prop. industrial e outros direitos	625.352	(350.726)	274.626	707.032	(453.041)	253.991	(8%)	712.026	(547.887)	164.140	(35%)
Imob. em curso de imob. incorpóreas	12.174	-	12.174	12.174	-	12.174	-	12.174	-	12.174	-
	637.526	(350.726)	286.800	719.206	(453.041)	266.165	(7%)	724.200	(547.887)	176.313	(34%)
Imobilizações corpóreas											
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589	-	191.386.589	-	191.386.589	-	191.386.589	-
Edifícios e outras construções	336.634.114	(89.242.065)	247.392.048	398.204.580	(94.075.037)	304.129.542	23%	400.433.570	(99.053.744)	301.379.826	(1%)
Equipamento e material básico	73.853.528	(53.134.047)	20.719.481	86.966.657	(59.290.936)	27.675.721	34%	89.620.732	(65.712.306)	23.908.426	(14%)
Equipamento de transporte	756.782	(576.505)	180.277	758.767	(628.314)	130.454	(28%)	760.770	(674.127)	86.643	(34%)
Ferramentas e utensílios	463.256	(376.548)	86.708	670.673	(436.638)	234.034	170%	692.291	(497.792)	194.499	(17%)
Equipamento administrativo	44.300.693	(37.070.913)	7.229.780	51.114.758	(41.932.408)	9.182.350	27%	52.506.574	(46.437.675)	6.068.899	(34%)
Outras imobilizações corpóreas	3.731.545	(2.791.181)	940.364	3.866.828	(3.052.899)	813.929	(13%)	3.923.577	(3.311.789)	611.788	(25%)
Imob. em curso de imob. corpóreas	63.459.902	-	63.459.902	8.517.914	-	8.517.914	(87%)	14.627.768	-	14.627.768	72%
Adiant. por conta de imob. corpóreas	5.511	-	5.511	20.712	-	20.712	276%	20.712	-	20.712	-
	714.591.921	(183.191.260)	531.400.660	741.507.478	(199.416.232)	542.091.245	2%	753.972.583	(215.687.433)	538.285.150	(1%)
Investimentos financeiros											
Partes de capital	11.294.747	-	11.294.747	11.668.497	-	11.668.497	3%	11.668.497	-	11.668.497	-
Outros empréstimos concedidos	8.941.703	-	8.941.703	8.141.703	-	8.141.703	(9%)	7.641.703	-	7.641.703	(6%)
	20.236.450	-	20.236.450	19.810.200	-	19.810.200	(2%)	19.310.200	-	19.310.200	(3%)
CIRCULANTE											
Existências											
Matérias-primas, subs. e de consumo	398.989	-	398.989	391.064	-	391.064	(2%)	384.517	-	384.517	(2%)
Mercadorias	1.040.169	(20.949)	1.019.219	1.154.840	(20.705)	1.134.135	1%	1.164.719	(20.300)	1.144.419	1%
	1.439.157	(20.949)	1.418.208	1.545.905	(20.705)	1.525.199	8%	1.549.236	(20.300)	1.528.936	0,2%
Dívidas de terceiros											
Clientes c/c + Utentes c/c	3.940.424	-	3.940.424	3.802.541	-	3.802.541	(3%)	4.089.224	-	4.089.224	8%
Alunos c/c	32.973.883	-	32.973.883	33.294.225	-	33.294.225	1%	33.695.676	-	33.695.676	1%
Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	4.611.603	(4.611.603)	-	5.337.166	(5.337.166)	-	-	6.184.720	(6.184.720)	-	-
Estado e outros entes públicos	1.567	-	1.567	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores	78.347.604	(543.566)	77.804.038	71.077.972	(543.566)	70.534.406	(9%)	44.622.456	(543.566)	44.078.890	(38%)
	119.875.080	(5.155.169)	114.719.912	113.511.904	(5.880.733)	107.631.171	(6%)	88.592.076	(6.728.286)	81.863.790	(24%)
Disponibilidades											
	53.686.853	(3.717)	53.683.135	55.685.781	(3.717)	55.682.064	4%	59.410.541	(3.717)	59.406.824	7%
	53.686.853	(3.717)	53.683.135	55.685.781	(3.717)	55.682.064	4%	59.410.541	(3.717)	59.406.824	7%
Acréscimos e diferimentos											
Acréscimos de proveitos	1.230.821	-	1.230.821	310.730	-	310.730	(75%)	282.745	-	282.745	(9%)
Custos diferidos	694.082	-	694.082	510.743	-	510.743	(26%)	515.484	-	515.484	1%
	1.924.903	-	1.924.903	821.474	-	821.474	(57%)	798.228	-	798.228	(3%)
Total de amortizações		(183.541.986)			(199.869.273)				(216.235.319)		
Total de provisões		(5.179.835)			(5.905.155)				(6.752.304)		
Total do Ativo	912.391.891	(188.721.822)	723.670.069	933.601.947	(205.774.428)	727.827.518	1%	924.357.065	(222.987.623)	701.369.442	(4%)

TABELA 37 - BALANÇO PREVISIONAL - ATIVO - 2011 A 2013

Em Euros

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2011		Var.	Orçamento 2013	
	Valor	%		Valor	%
FUNDOS PRÓPRIOS					
Património	442.592.761		-	442.592.761	-
Reservas					
Reservas legais	282.001		-	282.001	
Reservas livres	1.620.585		-	1.620.585	
Subsídios	23.629	85%	85%	63.629	46%
Doações	811.710	0,4%	0,4%	814.579	0,002%
Resultados transitados	23.054.155	100%	100%	52.221.373	13%
Resultado líquido do exercício	23.394.387	(74%)	(74%)	173.138	(97%)
Total dos Fundos Próprios	491.779.227		1%	497.768.065	0,04%
PASSIVO					
Provisões para riscos e encargos	-		-	-	
Dívidas a terceiros					
Fornecedores c/c	1.084.263	(10%)	(10%)	774.560	(21%)
Fornecedores de imobilizado c/c	5.577.131	(2%)	(2%)	4.689.161	(15%)
Estado e outros entes públicos	2.815.159	2%	2%	2.875.034	(0,1%)
Outros credores	1.292.457	(8%)	(8%)	1.201.276	1%
	10.769.010	(2%)	(2%)	9.540.031	(9%)
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de custos	10.408.585	(4%)	(4%)	10.189.035	2%
Proveitos diferidos	210.713.247	(0,4%)	(0,4%)	183.872.312	(12%)
	221.121.832	(1%)	(1%)	194.061.347	(12%)
Total do Passivo	231.890.842	(1%)	(1%)	203.601.378	(12%)
Total dos F.Próprios e do Passivo	723.670.069		1%	701.369.442	(4%)

TABELA 38 - BALANÇO PREVISIONAL - FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2011 A 2013

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2011		Estimativa 2012		Orçamento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	551.924	76%	562.168	77%	557.772	80%
Imobilizações incorpóreas	287	0,04%	266	0,04%	176	0,03%
Imobilizações corpóreas	531.401	73%	542.091	74%	538.285	77%
Investimentos financeiros	20.236	3%	19.810	3%	19.310	3%
Circulante	169.821	23%	164.838	23%	142.800	20%
Existências	1.418	0,2%	1.525	0,2%	1.529	0,2%
Dívidas de terceiros	114.720	16%	107.631	15%	81.864	12%
Disponibilidades	53.683	7%	55.682	8%	59.407	8%
Acréscimos e diferimentos	1.925	0,3%	821	0,1%	798	0,1%
Total do Ativo	723.670	100%	727.828	100%	701.369	100%

TABELA 39 - ESTRUTURA DO ATIVO - 2011 A 2013

Em 2013, prevê-se que o Ativo líquido ascenda a 701.369 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 4% face ao estimado para 2012. As alterações perspetivadas em termos de estrutura do Ativo líquido resultam fundamentalmente do decréscimo das Dívidas de terceiros, no montante de 25.767 milhares de Euros.

No que se refere ao Ativo circulante, prevê-se que este ascenda a 142.800 milhares de Euros, correspondendo a 20% do total do Ativo líquido, sendo expectável um decréscimo do seu peso relativo em 3 p.p. em virtude da redução de 13% esperada para 2013. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de Terceiros, cuja variação negativa decorre essencialmente da redução estimada em Outros Devedores, justificada pelo efeito conjugado da previsão dos recebimentos de financiamentos de valor relevante (nomeadamente, do I3S e dos programas de mobilidade e de cooperação), com a contabilização da estimativa de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos. A previsão de novos contratos em 2013 foi bastante conservadora, tendo apenas sido consideradas as situações já conhecidas. Já no que diz respeito às Disponibilidades, é expectável que estas aumentem 7% face a 2012. Note-se que grande parte do montante evidenciado corresponde a verbas consignadas, nomeadamente à investigação.

Relativamente ao Ativo Fixo, prevê-se que ascenda a 557.772 milhares de Euros, passando a representar 80% do Ativo líquido. Ao contrário do que se tem vindo a verificar desde 2009, estima-se que em 2013 esta componente do Ativo evidencie uma variação negativa de 1%. Este facto encontra-se relacionado com a política de promoção de obras de grande envergadura que a U.Porto levou a cabo entre 2009 e 2012, nomeadamente, a construção e aquisição de equipamentos das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, assim como as obras relativas à eficiência energética. Note-se que as novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, cujo investimento total foi superior a 60 milhões de Euros, entraram em funcionamento em 2012, tendo sido transferidas de imobilizado em curso para imobilizado firme. Tal como já referido, tendo em conta a contenção na previsão de novos financiamentos e atendendo às restrições orçamentais atuais, prevê-se para 2013 uma redução significativa (53%) do investimento da U.Porto (vide TABELA 40). Em 2013, destaca-se em imobilizado em curso, o investimento associado à construção das novas instalações do I3S, no montante previsto de 5,4 milhões de Euros.

Rubricas	Em milhares de Euros	
	Estimativa 2012	Orçamento 2013
Edifícios e outras construções	426	470
Equipamento e material básico	8.396	2.846
Equipamento de transporte	2	2
Ferramentas e utensílios	209	23
Equipamento administrativo	7.018	1.595
Outras imobilizações corpóreas	137	58
Imob. em curso de imob. corpóreas	11.235	7.869
Adiant. por conta de imob. corpóreas	15	-
TOTAL	27.438	12.863

TABELA 40 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2012 E 2013

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

	Ano 2011		Estimativa 2012		Orçamento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Património	442.593	61%	442.593	61%	442.593	63%
Reservas	2.738	0,4%	2.761	0,4%	2.781	0,4%
Resultados transitados	23.054	3%	46.083	6%	52.221	7%
Resultado líquido do exercício	23.394	3%	6.138	1%	173	0,02%
Fundos Próprios	491.779	68%	497.575	68%	497.768	71%
Prov. riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	10.769	1%	10.530	1%	9.540	1%
Acréscimos e diferimentos	221.122	31%	219.723	30%	194.061	28%
Passivo	231.891	32%	230.253	32%	203.601	29%
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	723.670	100%	727.828	100%	701.369	100%

TABELA 41 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2011 A 2013

Perspetiva-se para 2013, uma alteração, embora pouco significativa, no peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Para 2013, com exceção do resultado líquido que será analisado mais adiante, não se anteveem variações significativas das rubricas dos Fundos Próprios. Prevê-se que ascendam a 497.768 milhares de Euros, o que representa um peso relativo de 71%, assim como um ligeiro acréscimo de 0,04% face ao estimado para 2012.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 203.601 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 12% face a 2012. Esta evolução encontra-se fundamentalmente associada à variação negativa da rubrica de Acréscimos e diferimentos, nomeadamente no que diz respeito aos Proveitos diferidos associados ao diferimento dos financiamentos para investimento e funcionamento obtidos, que se reduzem em cerca de 25 milhões de Euros. Este comportamento decorre, mais uma vez, da contenção de novos contratos de financiamento prospetivada para 2013, associado ao reconhecimento previsto dos proveitos associados aos financiamentos já contratualizados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

Em Euros

Proveitos	Ano 2011	Estimativa 2012	Var.	Orçamento 2013	Var.
Vendas e prestações de serviços	14.084.800	12.376.996	(12%)	12.334.426	(0,3%)
Impostos e taxas	41.302.162	41.294.239	(0,02%)	40.769.418	(1%)
Proveitos suplementares	956.510	1.049.179	10%	958.168	(9%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	149.694.169	128.869.086	(14%)	133.138.907	3%
Outros proveitos e ganhos operacionais	455.152	104.590	(77%)	116.528	11%
Proveitos operacionais	206.492.793	183.694.090	(11%)	187.317.448	2%
Proveitos e ganhos financeiros	1.224.672	967.998	(21%)	520.589	(46%)
Proveitos correntes	207.717.465	184.662.087	(11%)	187.838.037	2%
Proveitos e ganhos extraordinários	7.268.513	6.719.760	(8%)	6.323.770	(6%)
Total dos Proveitos	214.985.978	191.381.847	(11%)	194.161.807	1%

Custos	Ano 2011	Estimativa 2012	Var.	Orçamento 2013	Var.
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.639.730	2.719.051	3%	2.035.999	(25%)
Fornecimentos e serviços externos	33.956.524	35.451.779	4%	34.483.101	(3%)
Custos com o pessoal	126.895.349	115.105.199	(9%)	126.333.133	10%
Transferências correntes concedidas e prest. sociais	11.716.643	13.071.071	12%	12.440.838	(5%)
Amortizações do exercício	13.428.772	16.852.351	25%	16.764.279	(1%)
Provisões do exercício	909.255	749.928	(18%)	847.554	13%
Outros custos e perdas operacionais	784.878	802.832	2%	647.917	(19%)
Custos operacionais	190.331.152	184.752.211	(3%)	193.552.821	5%
Custos e perdas financeiras	45.834	34.229	(25%)	35.058	2%
Custos correntes	190.376.987	184.786.440	(3%)	193.587.880	5%
Custos e perdas extraordinários	1.214.604	457.412	(62%)	400.789	(12%)
Total dos Custos	191.591.591	185.243.853	(3%)	193.988.669	5%

Resultados operacionais	16.161.641	(1.058.121)	(107%)	(6.235.373)	(489%)
Resultados financeiros	1.178.837	933.768	(21%)	485.530	(48%)
Resultados correntes	17.340.478	(124.353)	(101%)	(5.749.843)	(4.524%)
Resultados extraordinários	6.053.908	6.262.347	3%	5.922.981	(5%)
Resultado líquido do exercício	23.394.387	6.137.994	(74%)	173.138	(97%)
Cash Flow	37.732.415	23.740.272	(37%)	17.784.971	(25%)
EBITDA	30.499.669	16.544.157	(46%)	11.376.460	(31%)

TABELA 42 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2011 A 2013

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2011		Estimativa 2012		Orçamento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	14.085	7%	12.377	6%	12.334	6%
Impostos e taxas	41.302	19%	41.294	22%	40.769	21%
Proveitos suplementares	957	0,4%	1.049	1%	958	0,5%
Transf. e subsídios correntes obtidos	149.694	70%	128.869	67%	133.139	69%
Outros prov. e ganhos operacionais	455	0,2%	105	0,1%	117	0,1%
Proveitos operacionais	206.493	96%	183.694	96%	187.317	96%
Proveitos e ganhos financeiros	1.225	0,6%	968	1%	521	0,3%
Proveitos correntes	207.717	97%	184.662	96%	187.838	97%
Proveitos e ganhos extraordinários	7.269	3%	6.720	4%	6.324	3%
Total dos Proveitos	214.986	100%	191.382	100%	194.162	100%

TABELA 43 - ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2011 A 2013

Prevê-se para 2013 que o total de proveitos ascenda a 194.162 milhares de Euros, representando um acréscimo de 1% face a 2012. Esta evolução decorre basicamente do aumento estimado de 4,3 milhões de Euros da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, em resultado do efeito conjugado do reforço da dotação do Orçamento de Estado, resultante da reposição do subsídio de Natal aos colaboradores da U.Porto, com a contenção na previsão de novos contratos de financiamento e da consequente redução dos proveitos correntes decorrentes do respetivo reconhecimento em função dos custos incorridos.

Cerca de 79% das Transferências e subsídios correntes obtidos dizem respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades. Tal como já referido, em 2013, o financiamento do Estado ascenderá a 104.820 milhares de Euros. Note-se que, face a 2010, o *plafond* atribuído pelo Estado à U.Porto evidencia um corte de 24% (vide TABELA 44).

Em milhares de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Estimativa 2012	Orçamento 2013	Var. 13-12	Var. 13-10
Fin. Estado (funcionamento)	138.231	126.113	99.452	104.820	5%	(24%)
Fin. Estado (func.) afeto ativ. correntes	136.584	125.123	99.452	104.820	5%	(23%)
Transf. e sub. correntes obtidos	162.734	149.694	128.869	133.139	3%	(18%)
Fin. Estado (func.) afeto ativ. correntes/ Transf. e sub. correntes obtidos	84%	84%	77%	79%		

TABELA 44 - EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO - 2010 A 2013

No que diz respeito às Vendas e prestações de serviços, prevê-se que em 2013 ascendam a 12.334 milhares de Euros, estimando-se que se mantenham face a 2012. Note-se contudo que, entre 2011 e 2012, perspetiva-se uma redução desta componente em 12%, essencialmente explicada pela retração na procura perspetivada para alguns serviços prestados pela U.Porto, assim como pelo termo, em meados de 2011, do Protocolo entre o Ministério da Saúde e a Faculdade de Medicina relativo ao projeto tubo de ensaio “Centro de Saúde de S. João”. Para 2013, e tal como decorre do GRÁFICO 11, para além das vendas e serviços prestados nos estabelecimentos dos Serviços de Ação

Social no âmbito da alimentação e alojamento, que se antevê que ascendam globalmente a 4.363 milhares de Euros, representando 35% da rubrica, prevê-se que os Estudos, pareceres e consultadoria alcancem um peso relativo de 28%.

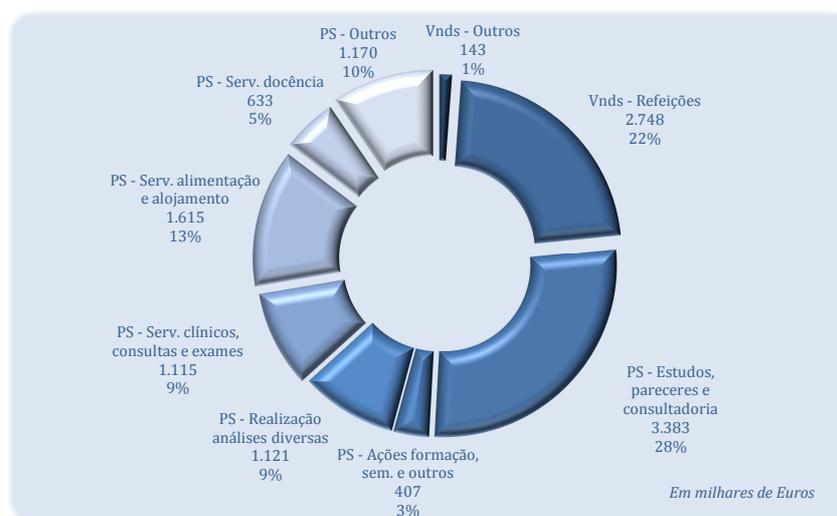


GRÁFICO 11 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - DETALHE POR RUBRICA - 2013

Relativamente a Impostos e taxas, o montante de 40.769 milhares de Euros estimados para o ano em análise corresponde a 21% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício.

Ao nível dos Proveitos e ganhos extraordinários, o montante orçamentado de 6,3 milhões de Euros evidenciado corresponde em cerca de 97% à previsão do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados (6,1 milhões de Euros). Apesar do decréscimo verificado nesta rubrica em 2012 e 2013, face a 2011, na realidade perspetiva-se um aumento significativo nesta componente dos proveitos associados aos subsídios ao investimento. Se por um lado, em 2011, os proveitos extraordinários foram fortemente influenciados pela regularização de propinas de anos anteriores, por outro lado, em 2012 entraram em funcionamento as novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, construídas ao abrigo do financiamento do POVT e PIDDAC, estimando-se ainda que em 2012 sejam adquiridos bens, nomeadamente equipamentos informáticos e de laboratório, no montante de cerca de 8 milhões de Euros, no âmbito de projetos financiados²⁵.

Importa por fim realçar a diminuição significativa prevista ao nível dos proveitos financeiros, em 2012 e em 2013, em concreto no que diz respeito aos juros obtidos, na sequência da imposição em 2012 do cumprimento do princípio da unidade de tesouraria.

²⁵ Autenticação e Autorização Eletrónica, Rede de Comunicações de Nova Geração, Micro/ Nanofabricação da U.Porto, LABIOMEP e LAEUP.

ESTRUTURA DOS CUSTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Ano 2011		Estimativa 2012		Orçamento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	2.640	1%	2.719	1%	2.036	1%
Fornecimentos e serviços externos	33.957	18%	35.452	19%	34.483	18%
Custos c/ pessoal	126.895	66%	115.105	62%	126.333	65%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	11.717	6%	13.071	7%	12.441	6%
Amortizações do exercício	13.429	7%	16.852	9%	16.764	9%
Provisões do exercício	909	0,5%	750	0,4%	848	0,4%
Outros custos e perdas operacionais	785	0,4%	803	0,4%	648	0,3%
Custos operacionais	190.331	99%	184.752	100%	193.553	100%
Custos e perdas financeiras	46	0,02%	34	0,02%	35	0,02%
Custos correntes	190.377	99%	184.786	100%	193.588	100%
Custos e perdas extraordinários	1.215	1%	457	0,2%	401	0,2%
Total dos Custos	191.592	100%	185.244	100%	193.989	100%

TABELA 45 - ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2011 A 2013

Para 2013 antevê-se um total de custos de 193.989 milhares de Euros, afigurando-se um acréscimo de 5% face ao previsto para 2012. As alterações que se perspetivam em termos de estrutura decorrem fundamentalmente da reposição do subsídio de Natal aos colaboradores da U.Porto, no montante estimado pela DGO de 8,4 milhões de Euros.

Os Custos com pessoal subsistem como a rubrica com maior expressão nos custos na U.Porto, prevendo-se que em 2013 representem 65% do total.

A este nível destaca-se também a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, com um peso relativo expectável de 18%. Decorrente da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, assim como da prudência na previsão de novos contratos de financiamento, prevê-se um decréscimo de 3% nesta rubrica. Em termos reais, o esforço de contenção é mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para 2013 de 0,9%. De notar ainda que, a tendência de decréscimo desta rubrica é parcialmente anulada pela alteração do procedimento associado ao pagamento dos serviços da *B-On* de 2012 para 2013, que implicou um acréscimo de custos de 1,5 milhões de Euros. Em 2012, tal como já referido, de acordo com as instruções da DGO, esta operação foi tratada como uma redução da dotação do Orçamento de Estado, pela diferença entre o valor a receber e o montante a pagar (325.031 Euros).

No que diz respeito às Amortizações do exercício destaca-se o aumento de 25% que se perspetiva para 2012, antecipando-se que o seu peso relativo varie positivamente em 2 p.p., passando a representar 9% do total dos custos da U.Porto. Esta evolução resulta fundamentalmente da relevação contabilística das depreciações associadas à entrada em funcionamento em 2012 das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, assim como às aquisições previstas de equipamentos, no âmbito dos projetos já referidos.

RESULTADOS

Em milhares de Euros

	Ano 2011	Estimativa 2012	Orçamento 2013
Resultados operacionais	16.162	(1.058)	(6.235)
Resultados financeiros	1.179	934	486
Resultados correntes	17.340	(124)	(5.750)
Resultados extraordinários	6.054	6.262	5.923
Resultado líquido do exercício	23.394	6.138	173

TABELA 46 - RESULTADOS - 2011 A 2013

Tal como se pode constatar pela TABELA 46, para 2013 antecipa-se uma deterioração dos resultados da U.Porto face a 2011 e 2012.

É expectável que o Resultado líquido ascenda a 173 milhares de Euros, o que representa um acentuado decréscimo face a 2012 e a 2011, tal como decorre da análise detalhada dos custos e proveitos efetuada. Importa contudo salientar que o resultado líquido apurado em 2011 encontra-se fortemente influenciado por um conjunto de situações específicas ocorridas nesse exercício, nomeadamente o efeito decorrente da eliminação dos subsídios de férias para 2012, assim como a normalização de procedimentos contabilísticos relativos às propinas e aos subsídios ao investimento.

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, embora contabilisticamente negativos, tal como vem sendo realçado todos os anos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 6,1 milhões de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 97% dos proveitos extraordinários resultem do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

Em milhares de Euros

	Ano 2011	Estimativa 2012	Orçamento 2013
Cash-Flow	37.732	23.740	17.785
EBITDA	30.500	16.544	11.376

TABELA 47 - INDICADORES - 2011 A 2013

Na sequência do relatado, e apesar de inferiores, antevê-se que em 2013 a U.Porto gere um *cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 17.785 milhares de Euros e 11.376 milhares de Euros.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

Em Euros

	Ano 2011	Estimativa 2012	Var.	Orçamento 2013	Var.
Atividades Operacionais:					
<i>Recebimentos provenientes de:</i>					
Clientes	(+)	21.020.798	15.008.450	(29%)	14.377.949 (4%)
Estudantes	(+)	37.638.991	39.581.328	5%	39.999.529 1%
Subsídios correntes					
Financiamento do Estado	(+)	125.123.313	99.452.445	(21%)	104.820.456 5%
Investigação					
Nacional	(+)	11.190.750	9.717.548	(13%)	5.881.850 (39%)
Internacional					
União Europeia	(+)	2.805.181	4.602.663	64%	11.011.872 139%
Outros	(+)	314.002	187.395	(40%)	163.291 (13%)
Outros	(+)	8.486.265	9.910.215	17%	6.073.343 (39%)
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>					
Fornecedores	(-)	(38.324.068)	(38.202.941)	(0,3%)	(36.735.213) (4%)
Pessoal	(-)	(137.333.608)	(115.277.431)	(16%)	(126.300.030) 10%
Estudantes	(-)	(5.462.676)	(7.985.510)	46%	(7.267.203) (9%)
Fluxo gerado pelas operações		25.458.950	16.994.164	(33%)	12.025.843 (29%)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	4.853.900	3.277.524	(32%)	8.297.543 153%
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(9.679.224)	(9.896.545)	2%	(11.976.081) 21%
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		20.633.626	10.375.142	(50%)	8.347.305 (20%)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	35.203	-	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(148.311)	-	-	-
Fluxo das Atividades Operacionais [1]		20.520.518	10.375.142	(49%)	8.347.305 (20%)
Atividades de Investimento:					
<i>Recebimentos provenientes de:</i>					
Investimentos financeiros	(+)	-	800.000	-	500.000 (38%)
Imobilizações corpóreas	(+)	49	-	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-	-
Subsídios de investimento					
Financiamento do Estado	(+)	989.714	-	-	-
Investigação					
Nacional	(+)	495.437	1.110.929	124%	430.759 (61%)
Internacional					
União Europeia	(+)	8.942	158.476	1672%	448.297 183%
Outros	(+)	-	302.249	-	21.495 (93%)
Outros	(+)	17.826.522	16.515.930	(7%)	7.374.611 (55%)
Juros e proveitos similares	(+)	539.307	723.279	34%	266.035 (63%)
Dividendos	(+)	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>					
Investimentos financeiros	(-)	(7.641.703)	(373.750)	(95%)	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(35.218.555)	(27.536.870)	(22%)	(13.652.546) (50%)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(107.944)	(75.163)	(30%)	(11.196) (85%)
Fluxos das Atividades de Investimento [2]		(23.108.231)	(8.374.919)	64%	(4.622.546) 45%
Atividades de Financiamento:					
<i>Recebimentos provenientes de:</i>					
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-	-
Doações e legados	(+)	-	-	-	-
Donativos	(+)	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>					
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-	-	-
Fluxos de Atividades de Financiamento [3]		-	-	-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(2.587.712)	2.000.223	177%	3.724.760 86%
Caixa e seus equivalentes no início do período		56.273.271	53.685.558	(5%)	55.685.781 4%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		53.685.558	55.685.781	4%	59.410.541 7%

TABELA 48 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2011 A 2013

NOTA: A Demonstração dos Fluxos de Caixa orçamentada para 2013 evidencia uma alteração do critério de alocação dos recebimentos de subsídios correntes e de investimento no que diz respeito à origem (nacional ou internacional). Até 2012, a classificação destes fluxos era efetuada tendo em conta a origem da entidade pagadora, independentemente da proveniência do fluxo. Para 2013, a origem dos fluxos foi aferida de acordo com a respetiva fonte de financiamento.

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

	Ano 2011		Estimativa 2012		Orçamento 2013	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	211.468	91%	181.738	90%	190.626	95%
Clientes	21.021	9%	15.008	7%	14.378	7%
Estudantes	37.639	16%	39.581	20%	40.000	20%
Financiamento do Estado	125.123	54%	99.452	49%	104.820	52%
Sub. Correntes - Investigação	14.310	6%	14.508	7%	17.057	9%
Sub. Correntes - Outros	8.486	4%	9.910	5%	6.073	3%
Outros	4.889	2%	3.278	1,6%	8.298	4%
Atividades de investimento	19.860	9%	19.611	10%	9.041	5%
Financiamento do Estado	990	0,4%	-	-	-	-
Sub. Investimento - Investigação	504	0,2%	1.572	1%	901	0,5%
Sub. Investimento - Outros	17.827	8%	16.516	8%	7.375	4%
Outros	539	0,2%	1.523	1%	766	0,4%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total dos Recebimentos	231.328	100%	201.348	100%	199.667	100%
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	190.948	83%	171.362	85%	182.279	91%
Fornecedores	38.324	17%	38.203	19%	36.735	18%
Pessoal	137.334	59%	115.277	57%	126.300	63%
Outros	15.290	7%	17.882	9%	19.243	10%
Atividades de investimento	42.968	19%	27.986	14%	13.664	7%
Investimentos financeiros	7.642	3%	374	0,2%	-	-
Imobilizações corpóreas	35.219	15%	27.537	14%	13.653	7%
Imobilizações incorpóreas	108	0,05%	75	0,04%	11	0,01%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total dos Pagamentos	233.916	101%	199.348	99%	195.942	98%
Fluxo das atividades operacionais	20.521	9%	10.375	5%	8.347	4%
Fluxo das atividades investimento	(23.108)	(10%)	(8.375)	(4%)	(4.623)	(2%)
Fluxo das atividades financiamento	-	-	-	-	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes	(2.588)	(1%)	2.000	1%	3.725	2%

TABELA 49 - ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2011 A 2013

Em 2013, prevê-se que os recebimentos decresçam 1% face ao estimado para 2012, fixando-se em 199.667 milhares de Euros, e que os pagamentos se reduzam 2%, ascendendo a 195.942 milhares de Euros, o que previsivelmente permitirá obter um superávit de caixa e seus equivalentes no montante de 3.725 milhares de Euros, decorrente de receitas consignadas a projetos, nomeadamente de mobilidade e de cooperação.

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 95%, ascendendo a 190.626 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 5%, cifrando-se em 9.041 milhares de Euros. O aumento previsto do peso relativo dos recebimentos das atividades operacionais, em contrapartida da redução dos recebimentos das atividades de investimento, decorre do efeito antecipado da diminuição dos fluxos dos financiamentos associados aos investimentos efetuados pela U.Porto nos últimos anos. Do lado dos pagamentos, e pelo mesmo motivo, antevê-se um cenário idêntico, sendo então expectável um aumento do peso relativo dos fluxos associados às atividades operacionais por compensação das atividades de investimento.

Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 104.820 milhares de Euros, apenas permita cobrir 83% dos encargos com pessoal.

Prevê-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo no montante de 8.347 mil Euros, o que representa um decréscimo de 20% face ao esperado para 2012. Relativamente ao fluxo das atividades de investimento, perspectiva-se que este seja negativo no montante 4.623 milhares de Euros. Por este motivo, embora com uma dimensão substancialmente inferior à verificada em anos anteriores, antevê-se como fundamental o recurso ao autofinanciamento, nomeadamente aos recursos gerados pelas atividades operacionais.

ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Em Euros

Receita - Orçamento 2013	
04 Taxas, multas e outras penalidades	39.999.529
0401 Taxas	39.854.567
0402 Multas e outras penalidades	144.962
05 Rendimentos de propriedade	276.563
0502 Juros - Sociedades financeiras	266.035
0511 Activos incorpóreos	10.528
06 Transferências correntes	131.660.940
0601 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	388.385
0602 Sociedades financeiras	472.750
0603 Administração central	105.930.205
0606 Segurança social	7.146.698
0607 Instituições sem fins lucrativos	1.036.963
0609 Resto do mundo	16.685.940
07 Vendas de bens e serviços correntes	14.445.574
0701 Venda de bens	271.594
0702 Serviços	14.060.742
0703 Rendas	113.239
08 Outras receitas correntes	422.742
0801 Outras	422.742
10 Transferências de capital	12.861.680
1002 Sociedades financeiras	475.000
1003 Administração central	5.784.676
1007 Instituições sem fins lucrativos	32.601
1009 Resto do mundo	6.569.403
Total da Receita	199.667.029
Despesa - Orçamento 2013	
01 Despesas com o pessoal	126.364.826
0101 Remunerações certas e permanentes	104.231.971
0102 Abonos variáveis ou eventuais	3.275.114
0103 Segurança social	18.857.741
02 Aquisição de bens e serviços	44.545.661
0201 Aquisição de bens	7.109.592
0202 Aquisição de serviços	37.436.070
04 Transferências correntes	12.386.841
0403 Administração central	612
0407 Instituições sem fins lucrativos	809.056
0408 Famílias	11.531.077
0409 Resto do mundo	46.097
06 Outras despesas correntes	2.705.957
0602 Diversas	2.705.957
07 Aquisição de bens de capital	13.663.742
0701 Investimentos	13.663.742
Total da Despesa	199.667.029

TABELA 50 - ORÇAMENTO PRIVATIVO - 2013

NOTA: O orçamento privativo da U.Porto apresentado no quadro supra, tal como as peças financeiras anteriores, foi preparada em cêntimos. Aquando do registo dos dados do orçamento para 2013 no SOE²⁶, os montantes apurados pela U.Porto, por requisito do sistema, foram arredondados ao Euro. Por esse motivo, esta versão do Orçamento da U.Porto para 2013 evidencia pequenas divergências face à apresentada no ANEXO 3 e ANEXO 4 e que corresponde à versão submetida à DGO.

²⁶ Sistema de informação da elaboração do Orçamento do Estado.

A previsão das receitas e das despesas da U.Porto para 2013 ascende a 199.667 milhares de Euros.

Tal como se pode constatar pelo GRÁFICO 12, no próximo exercício o orçamento encontra-se previsivelmente afeto em 83% a atividades de ensino, em 13% a atividades de I&D e em 4% a atividades da ação social desenvolvidas, fundamentalmente, pelos Serviços de Ação Social.

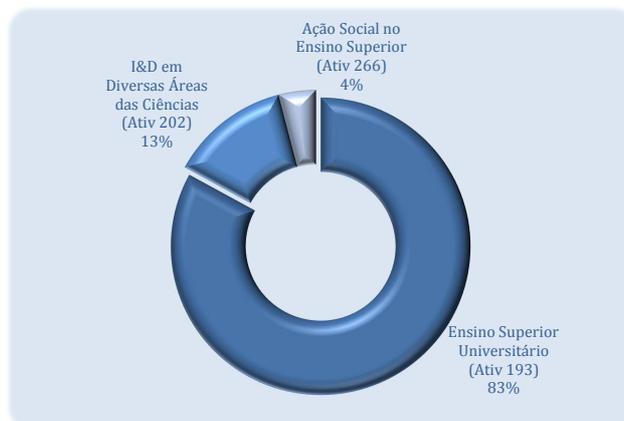


GRÁFICO 12 - ORÇAMENTO PRIVATIVO - DETALHE POR ATIVIDADE - 2013

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2013		Despesa	Orçamento 2013	
	Valor	%		Valor	%
Funcionamento	194.273	97%	Funcionamento	194.273	97%
Taxas, multas e outras penalidades	40.000	20%	Despesas com o pessoal	126.365	63%
Rendimentos da propriedade	277	0,1%	Aquisição de bens e serviços	44.346	22%
Transferências correntes	131.461	66%	Transferências correntes	12.387	6%
Vendas de bens e serviços correntes	14.446	7%	Outras despesas correntes	2.706	1%
Outras receitas correntes	423	0,2%	Aquisição de bens de capital	8.470	4%
Transferências de capital	7.668	4%			
Investimentos do Plano	5.394	3%	Investimentos do Plano	5.394	3%
Transferências correntes	200	0,1%	Aquisição de bens e serviços	200	0,1%
Transferências de capital	5.194	3%	Aquisição de bens de capital	5.194	3%
Total da Receita	199.667	100%	Total da Despesa	199.667	100%

TABELA 51 - ORÇAMENTO PRIVATIVO - FUNCIONAMENTO vs. INV. PLANO - 2013

Para o desempenho das suas atividades de funcionamento, a U.Porto estima afetar o montante de 194.273 milhares de Euros (97%), enquanto às atividades associadas aos Investimentos do Plano²⁷ prevê alocar o montante de 5.394 milhares de Euros (3%).

Para 2013 espera-se que 57% da atividade da U.Porto, na sua componente de funcionamento, seja financiada pelas receitas gerais do Estado, correspondendo 52% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado,

²⁷ Corresponde ao Capítulo 50 dos orçamentos dos Ministérios e trata-se, nos termos do nº 4 do artigo 5º do Decreto-Lei nº 26/2002, de 14 de Fevereiro, de um capítulo especial correspondente à parte das despesas do PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (Quadro de referência da despesa pública de investimento realizada pela Administração Central), financiado pelas receitas gerais do orçamento de Estado, pela União Europeia, fundamentalmente através do FEDER e ainda, pelo autofinanciamento dos Fundos e Serviços Autónomos.

compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (13%), correspondem à previsão das receitas correntes e de capital associadas à execução de projetos nos quais a U.Porto se encontra envolvida, nomeadamente de investigação e desenvolvimento, mas também de mobilidade e cooperação. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)²⁸, estima-se que representem 30% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto.

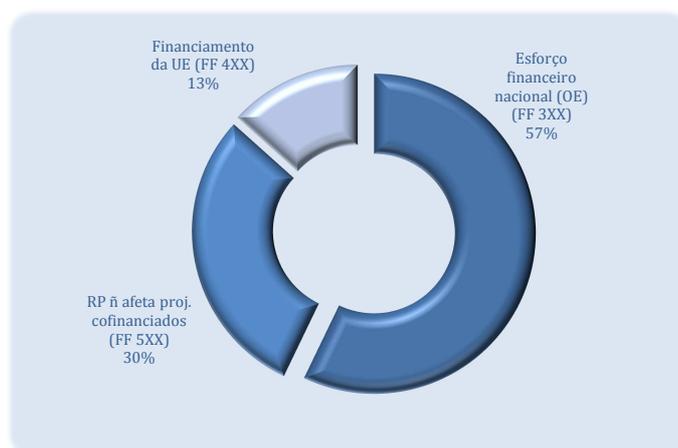


GRÁFICO 13 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (FUNCIONAMENTO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2013

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, é expectável que as respetivas atividades sejam financiadas em 81% por fundos provenientes da União Europeia e em 19% pelo Estado. Para 2013, encontram-se inscritos dois projetos:

- Construção e instalação do I3S, pelo montante de 5.194 milhares de Euros;
- Requalificação do edifício Abel Salazar para a instalação da FCNAUP²⁹, pelo montante de 200 milhares de Euros.

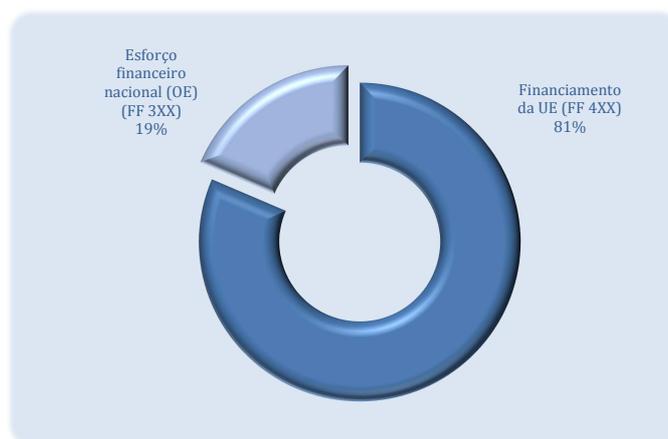


GRÁFICO 14 – ORÇAMENTO PRIVATIVO (INV. PLANO) – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2013

²⁸ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento. Em sentido lato, a U.Porto tem entendido por receitas próprias todas as receitas competitivas, ou seja, todas as receitas que não têm origem na dotação do Orçamento de Estado.

²⁹ Não está prevista candidatura a projeto de financiamento para esta obra. Apenas foi considerada uma execução de 200.000 Euros, financiada por verbas do Orçamento do Estado, tendo em vista a aquisição dos serviços relativos ao projeto de arquitetura.

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2013		Despesa	Orçamento 2013	
	Valor	%		Valor	%
Corrente	186.805	94%	Corrente	186.003	93%
Taxas, multas e outras penalidades	40.000	20%	Despesas com o pessoal	126.365	63%
Rendimentos da propriedade	277	0,1%	Aquisição de bens e serviços	44.546	22%
Transferências correntes	131.661	66%	Transferências correntes	12.387	6%
Vendas de bens e serviços correntes	14.446	7%	Outras despesas correntes	2.706	1%
Outras receitas correntes	423	0,2%			
Capital	12.862	6%	Capital	13.664	7%
Transferências de capital	12.862	6%	Aquisição de bens de capital	13.664	7%
Total da Receita	199.667	100%	Total da Despesa	199.667	100%

TABELA 52 - ORÇAMENTO PRIVATIVO - CORRENTE vs. CAPITAL - 2013

No que diz respeito à receita corrente é expectável que esta se fixe em 186.805 milhares de Euros e a despesa corrente em 186.003 milhares de Euros, representando, respetivamente, 94% e 93% do total do respetivo orçamento. Por outro lado, na componente de capital, a U.Porto espera arrecadar 12.862 milhares de Euros e despende 13.664 milhares de Euros, o que em termos relativos representa, respetivamente, 6% e 7%.

Consequentemente, para o próximo ano é previsível que o saldo corrente registe um superávit de 802 milhares de Euros, o que permitirá financiar, no mesmo montante, as despesas de capital.



GRÁFICO 15 - ORÇAMENTO PRIVATIVO - SALDO CORRENTE vs. SALDO DE CAPITAL - 2013

ESTRUTURA DA RECEITA

Em milhares de Euros

Receita	Orçamento 2013	
	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	40.000	20%
Taxas	39.855	20%
Multas e outras penalidades	145	0,1%
Rendimentos da propriedade	277	0,1%
Transferências correntes	131.661	66%
Sociedades e quase-sociedades não financeiras/ financeiras	861	0,4%
Administração central	105.930	53%
Segurança social	7.147	4%
Instituições sem fins lucrativos	1.037	1%
Resto do mundo	16.686	8%
Vendas de bens e serviços correntes	14.446	7%
Venda de bens	272	0,1%
Serviços	14.061	7%
Rendas	113	0,1%
Outras receitas correntes	423	0,2%
Transferências de capital	12.862	6%
Sociedades financeiras + Instituições sem fins lucrativos	508	0,3%
Administração central	5.785	3%
Resto do mundo	6.569	3%
Total da Receita	199.667	100%

TABELA 53 - ESTRUTURA DA RECEITA - 2013

Estima-se que as transferências correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui o financiamento do Orçamento do Estado, represente 66% do total da receita. Note-se que expurgando o efeito do financiamento do Orçamento do Estado, o peso desta rubrica em 2013 ascende previsivelmente a 13%. Antevê-se ainda que as taxas multas e outras penalidades, a componente mais importante das receitas próprias da U.Porto, se fixe em 20%, seguida das vendas de bens e serviços (7%) e das transferências de capital (6%).

ESTRUTURA DA DESPESA

Em milhares de Euros

Despesa	Orçamento 2013	
	Valor	%
Despesas com o pessoal	126.365	63%
Remunerações certas e permanentes	104.232	52%
Abonos variáveis ou eventuais	3.275	2%
Segurança social	18.858	9%
Aquisição de bens e serviços	44.546	22%
Aquisição de bens	7.110	4%
Aquisição de serviços	37.436	19%
Transferências correntes	12.387	6%
Famílias	11.531	6%
Adm. central + Instituições sem fins lucrativos + Resto do mundo	856	0,4%
Outras despesas correntes	2.706	1%
Aquisição de bens de capital	13.664	7%
Total da Despesa	199.667	100%

TABELA 54 – ESTRUTURA DA DESPESA - 2013

No que diz respeito às despesas, e tal como já foi referido, as despesas com pessoal são a componente com maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2013 representem 63% do total. Tal como se pode constatar pela TABELA 54, destacam-se ainda as aquisições de bens e serviços (22%), assim como as aquisições de bens de capital (7%). As transferências correntes, com um peso relativo de 6%, correspondem fundamentalmente aos pagamentos aos bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relatório apresentam-se os objetivos, as principais atividades e as medidas no contexto orçamental a desenvolver em 2013, estas últimas estabelecidas com base nas propostas remetidas por cada entidade constitutiva da Universidade.

Tendo em conta a conjuntura económica nacional e internacional desfavorável, o ano de 2013 perspectiva-se muito difícil para U.Porto e irá exigir grande esforço, dedicação e até mesmo alguma criatividade para que seja possível alcançar as metas propostas. A forte restrição financeira dirigida à atividade do setor público afetará de forma severa a U.Porto. Torna-se, pois, necessário continuar a adotar medidas dirigidas à racionalização e eficiência na utilização dos recursos, bem como reforçar a captação e diversificação de recursos financeiros adicionais que permitam o desenvolvimento da atividade da U.Porto num quadro de sustentabilidade financeira.

Nestes termos, o plano de atividades e orçamento para o ano de 2013 foi elaborado num quadro de difícil compromisso: por um lado, a U.Porto pretende continuar a crescer, destacando-se no contexto nacional e internacional; por outro lado persistem os fortes constrangimentos e ameaças provenientes dos cortes nas transferências do orçamento do estado, complementados com os constantes atropelos à autonomia universitária que prejudicam a capacidade de gerar receitas próprias tão necessárias para suprir os cortes no financiamento público.

Sem prejuízo, e porque consideramos que a U.Porto tem dado provas de saber utilizar os recursos públicos que lhes são disponibilizados, as atividades que aqui se perspectivam continuam a resultar de uma postura diferenciadora e ambiciosa, explorando a autonomia que a constituição e o modelo fundacional ainda outorgam à Universidade.

Ao nível da Investigação, a U.Porto continuará, em 2013, a pugnar por uma política de I&D+i de excelência, fomentando, sobretudo, uma reorganização funcional resultante, desejavelmente, de um maior diálogo entre os seus diversos centros e institutos de I&D+i. Também será incentivada a transversalidade das atividades de investigação científica e do ensino avançado na U.Porto, tentando-se, a todo o custo, garantir a sustentabilidade futura das atividades de I&D+i realizadas.

Já no domínio da formação, as atividades planeadas para 2013 estão, maioritariamente, relacionadas com a política continuada de qualidade do modelo educativo. Em paralelo, a U.Porto investirá no alargamento da base de recrutamento dos seus estudantes, com recurso à formação a distância, à atração de estudantes estrangeiros ou ao incremento da frequência por parte de interessados em formação contínua.

Já no contexto do desenvolvimento económico-social, a U.Porto continuará a fomentar uma maior abertura à sociedade, também como forma de aumentar e diversificar as fontes de financiamento obtido. Neste contexto, e no seguimento do verificado em 2012, continuar-se-á a privilegiar uma articulação com os *Alumni* e outras instituições que partilhem a mesma visão estratégica da Universidade, desenvolvendo-se parcerias que visem atividades de elevado valor acrescentado capazes de gerarem resultados com impacto económico e social.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Jorge Manuel Felizes Morgado

Revisor Oficial de Contas

Inscrição na QROC n.º 775

Contribuinte n.º 109 318 200

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Introdução

1. Para os efeitos da alínea c) do n.º 1 do artigo 12.º dos Estatutos da Fundação da Universidade do Porto, procedi à revisão dos mapas que compõem a proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2013, que compreende os seguintes documentos de natureza previsional: o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o orçamento privativo na ótica da contabilidade pública. Adicionalmente, analisei o plano de atividades para o exercício de 2013.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação e a apresentação do plano de atividades.
3. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e apresentação do orçamento, o qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
4. A minha responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas na referida informação previsional.

Âmbito

5. O trabalho a que procedi teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos acima referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O meu trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
6. Entendo que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a proposta de orçamento e plano de atividades para o exercício de 2013.

Sede

Rua Alfredo Keil,
273 – 6º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Ed. Península, Pr. do Bom Sucesso,
127/131 4.º Sala 402
4150-146 Porto Portugal
Tel. +351 226 052 760
Fax +351 226 052 779

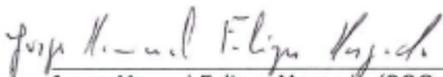
Parecer

7. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao meu conhecimento que me leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela Universidade do Porto.
8. Devo contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras previsionais foram preparadas em consonância com a proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública, elaborada de acordo com as orientações da Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º1371, de 6 de julho. Contudo, tal como mencionado no capítulo do Enquadramento Macroeconómico, caso as seguintes medidas que constam na proposta do Orçamento do Estado para 2013 sejam aprovadas, sem que a dotação do Orçamento do Estado seja reforçada, as disponibilidades e o resultado líquido da U.Porto serão negativamente afetados por um montante que se estima em 4,4 milhões de euros:
 - Aumento do encargo da entidade patronal relativo à Caixa Geral de Aposentações de 15% para 20% (impacto negativo estimado de 3,8 milhões de Euros);
 - Aumento do encargo da entidade patronal relativo à Segurança Social de 21,8% para 23,75%, (impacto negativo estimado de 0,6 milhões de Euros).

Porto, 25 de outubro de 2012



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

ANEXO 1 – SÍNTESE PLANO ESTRATÉGICO E LINHAS DE AÇÃO 2011-2015

Síntese Tema Estratégico Investigação: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
	1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada
	3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i
	3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
	3.4. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
	3.5. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Promover programas de cooperação institucional
	4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
	4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Promover acordos de cooperação com Universidades e centros de investigação prestigiados
	5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência
	5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i
	8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
	8.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

TABELA 1 – LINHAS DE AÇÃO INVESTIGAÇÃO

Síntese Tema Estratégico Formação: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau
	1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferente de grau
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferente de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego
	2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas
	2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE)
	2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs (em cursos conferente de grau)
	3.2. Alargar a oferta de cursos com dupla ou múltipla-titulação com Universidades prestigiadas
	3.3. Promover a mobilidade <i>out</i> dos estudantes
	3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes
	4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas
	4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
	4.4. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação

TABELA 2 – LINHAS DE AÇÃO FORMAÇÃO (CONTINUA)

Síntese Tema Estratégico Formação: Plano de Ação (Continuação)	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI
	5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
	5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>
	5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
	5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)
	5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
	6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
	7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
	7.3. Atrair docentes de elevado potencial
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
	8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
	8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
	8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

TABELA 2 – LINHAS DE AÇÃO FORMAÇÃO

Síntese Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social: Plano de Ação	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
	1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
	1.3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
	1.4. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
	2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
	2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)
	4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
	4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)
	4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

TABELA 3 – LINHAS DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

ANEXO 2 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Nº médio de citações por documento publicado	Nº médio de citações por documento ISI – WoS e Scopus (Scimago) no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados	% documentos ISI – WoS e Scopus (Scimago) citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico	IP2 - Definir áreas estratégicas
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
Nº docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Docentes e investigadores pertencentes grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como unidades orgânicas de investigação	Institutos de I&D+i enquadrados como unidades orgânicas de investigação da U.Porto com data de referência 31 de dezembro do ano n
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	Projetos de I&D+i desenvolvidos em parceria entre unidades de I&D+i (da mesma UO ou envolvendo mais do que uma UO) com execução financeira no ano n. Em projetos envolvendo unidades de I&D+i acolhidas em mais do que uma UO, foram contabilizados apenas os projetos nos quais as unidades de I&D da UO respondente é entidade proponente/líder para evitar dupla contabilização
Nº doutoramentos em coorientação, envolvendo mais do que uma UO	Doutoramentos em coorientação, envolvendo mais do que uma UO, concluídos no ano n
Objetivo Estratégico	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (Shangai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters) válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	Redes e associações estrangeiras a que a U.Porto e as suas unidades de I&D - sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO - pertencem a 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	% projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Inclui os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante são contabilizados no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% documentos Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais (ano n-2)	% documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados em coautoria com entidades internacionais no ano n-2
Objetivo Estratégico	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
% investigadores com um grau obtido em Universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	% investigadores com um grau obtido em Universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	Valores acumulados de prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i obtidas até ao ano n
Objetivo Estratégico	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, nomeadamente projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)

TABELA 4 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Objetivo Estratégico	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado	Rácio nº documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos Scopus (Scimago) publicados em revistas do 1º Quartil SJR da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações Scopus (Scimago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas internacionais	Documentos publicados noutras revistas nacionais no ano n. Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, é contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta (artigos que envolvem autores de mais do que uma UO)
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas nacionais	Documentos publicados noutras revistas internacionais no ano n. Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, é contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº projetos registados no SIGARRA	Projetos registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº livros ou capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos de livros publicados por editoras nacionais ou internacionais no ano n
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co)organizadas pelas UOs no ano n, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	Participantes inscritos nas conferências (co)organizadas pelas UOs no ano n, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	Publicações registadas no Repositório Aberto, com data de referência a 31 de dezembro do ano n

TABELA 4 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	Classificação média por curso da componente relativa à UC nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. A escala é de 1 a 7
Objetivo Estratégico	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-5) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efetuaram estágio/projeto curricular	Graduados de 1º e 2º ciclo e MI no ano letivo de n-1/n que efetuaram estágio/ projeto curricular, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras Universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras Universidades internacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade out	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Objetivo Estratégico	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	Classificação média dos docentes pelos estudantes nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. A escala é de 1 a 7
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)

TABELA 5 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos não conferente de grau	Estudantes inscritos nos cursos não conferente de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau no ano n
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº disciplinas com oferta de formação em segunda língua	Disciplinas com oferta de formação em segunda língua, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-1/n
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano n com o objetivo de leccionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de leccionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	
Objetivo Estratégico	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
% UCs com componente de <i>e-learning</i> (abertas no Moodle)	% UCs com componente de <i>e-learning</i> no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n

TABELA 5 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	% projetos com envolvimento empresarial e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade dos projetos da U.Porto).
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (e.g. associações empresariais) (em milhões de Euros)	Financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	Trabalhos/contratos da prestação de serviço em execução no ano n
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos). Em Milhões de Euros

TABELA 6 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL (CONTINUA)

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	Projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade executados no ano n
Objetivo Estratégico	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n

TABELA 6 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	016	06	CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
		06.01	EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		06.01.02	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.01.02	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.01.02	PRIVADAS		291 567	3 478						295 045
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.52.98	FCT			356 128						356 128
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.10.52.98	FCT			512 966						512 966
		06.03.10.53	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.10.53.06	UNIVERSIDADE DO ALGARVE			16 688						16 688
		06.03.10.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			13 967						13 967
		06.06	SEGURANÇA SOCIAL:									
		06.06.03	FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO EM PROJETOS COFINANCIADOS							7 146 698		7 146 698
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		304 961	231 981						536 942
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					9 254 574				
		06.09.05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		163 291						2 034 070	11 288 644
												163 291
				Total do capítulo	768 838	1 136 208	8 264 674		7 146 698	2 034 070	20 330 488	
	07			VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:								
	07.02			SERVIÇOS:								
	07.02.02			ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		116 022						
				Total do capítulo		116 022					116 022	
	10			TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:								
	10.03			ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
	10.03.08			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
	10.03.08.52			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
	10.03.08.52.98			FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA			2 794 612				2 794 612	
10.03.09			SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
10.03.09.52			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
10.03.09.52.98			FCT			2 190 054				2 190 054		
10.07			INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
10.07.01			INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		3 456	29 145				32 601		
10.09			RESTO DO MUNDO:									
10.09.01			UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				447 311					
10.09.04			PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		21 435				987	448 298		
			Total do capítulo		24 961	6 013 821	447 311		987	6 487 079		
			Total da medida	960 812	8 148 029	9 701 856		7 146 698	2 036 067	26 933 681		
018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIAMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
	04		TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:									

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 2

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
013	018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
		04.01	TAXAS:								
		04.01.22	PROPRIAS		38 315 766						38 315 766
		04.01.99	TAXAS DIVERSAS		1 538 802						1 538 802
		04.02	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:								
		04.02.01	JUROS DE MORA		72 934						72 934
		04.02.99	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS		72 028						72 028
			Total do capítulo		38 989 630						38 989 630
		05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:								
		05.02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS								
		05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		266 035						266 035
		05.11	ATIVOS INCORPÓREOS:								
		05.11.01	ATIVOS INCORPÓREOS		10 528						10 528
			Total do capítulo		278 688						278 688
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:								
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:								
		06.01.02	PRIVADAS		93 239						93 239
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:								
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		472 750						472 750
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
		06.03.01	ESTADO								
		06.03.01.29	ESTADO								
		06.03.01.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	101 232 594							101 232 594
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		06.03.07.52	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		06.03.07.52.86	INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO, IP			10 000					10 000
		06.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS:								
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		500 000						500 000
		06.09	RESTO DO MUNDO:								
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				497 218				497 218
			Total do capítulo	101 232 594	1 066 888	10 000	497 218			4 736 787	5 234 005
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:								
		07.01	VENDA DE BENS:								
		07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		22 716						22 716
		07.01.03	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS		44 543						44 543
		07.01.99	OUTROS		202 335						202 335
		07.02	SERVIÇOS:								
		07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		654 498						654 498
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA		4 011 226						4 011 226
		07.02.04	SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS		1 152 529						1 152 529
		07.02.05	ATIVIDADES DE SAÚDE		906 240						906 240
		07.02.99	OUTROS		2 785 695						2 785 695
		07.03	RENDAS:								

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 3

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		07.03.01	HABITAÇÕES		812							812
		07.03.99	OUTRAS		112 034							112 034
			Total do capítulo		8 882 829							8 882 829
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS		417 307							417 307
			Total do capítulo		417 987							417 987
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
	10.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:										
	10.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		475 000							475 000	
	10.09	RESTO DO MUNDO:										
	10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES					1 705 616				1 705 616	
		Total do capítulo		475 000			1 705 616				1 705 616	
		Total da medida		101 232 684	62 127 017	10 000	2 282 834			4 736 787	180 309 232	
	019	019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
				TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:								
			06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:								
			06.03.01	ESTADO								
			06.03.01.29	ESTADO		3 587 862						3 587 862
			06.03.01.29.94	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA								
				Total do capítulo		3 587 862						3 587 862
07			VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
07.01			VENDA DE BENS:									
07.01.05			BENS INUTILIZADOS		2 000						2 000	
07.02		SERVIÇOS:										
07.02.01		ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		18 207						18 207		
07.02.07		ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO		4 248 895						4 248 895		
07.02.08		SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO		111 000						111 000		
07.02.99		OUTROS		56 430						56 430		
07.03		RENDAS:										
07.03.01		HABITAÇÕES		393						393		
		Total do capítulo		4 498 826						4 498 826		
08		OUTRAS RECEITAS CORRENTES:										
08.01		OUTRAS:										
08.01.99		OUTRAS		5 435						5 435		
		Total do capítulo		6 498						6 498		
		Total da medida		3 587 862	4 442 396					8 030 222		
	Total do programa		104 820 466	67 470 288	8 168 029	11 804 718		7 148 888	8 771 844	184 273 936		
	Total das Atividades		104 820 466	67 470 288	8 168 029	11 804 718		7 148 888	8 771 844	184 273 936		

ANEXO 3 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - RECEITA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
013	018	05	CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
		05.03	EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		05.03.01	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		05.03.01.29	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		05.03.01.29.84	ESTADO									
			UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	200 000								200 000
			Total do capítulo	200 000								200 000
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.06	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		10.03.06.29	ESTADO									
		10.03.06.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	800 000								800 000
		10.09	RESTO DO MUNDO:									
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES				4 393 956					4 393 956
			Total do capítulo	800 000			4 393 956					5 193 956
			Total da medida	1 000 000			4 393 956					5 393 956
			Total do programa	1 000 000			4 393 956					5 393 956
			Total dos Projetos	1 000 000			4 393 956					5 393 956
			Total do organismo	106 820 466	67 470 288	8 168 029	10 298 714		7 148 886		6 771 844	198 687 030

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 5

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
013	016			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
		2012	01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	6 402	165 341		52 226		550 473			774 442
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	65 747	470 681		50 813		3 549 815		410 410	4 548 472
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA	8 192	16 252		5 194				61 078	90 717
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	3 659	23 057		10 482		88 789		7 202	133 199
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL	1 253	60 452		19 113		311 011		40 750	432 589
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS									
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINARIAS								39	39
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			30 587	129 612					160 199
			01.02.07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	7 851								7 851
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE									
			01.03.01.A0	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE			3 397	1 399					11 010
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL	156					6 058			
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES			5 211	259		31 872		4 147	41 489
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL									
				Total do agrupamento		119 738	918 360	381 377		6 457 304		629 467	7 372 224
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS	118 394	111 245		235 771					465 410
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	43 265	32 449		102 624					178 338
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE	703	10 420		2 542					13 665
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	22 794	48 161		53 537					124 492
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS				27 868					27 868
			02.01.15	PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	3 834	2 876		8 627					15 337
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	121 942	96 102		271 576					489 620
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	746	22 392		6 278					29 416
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	33 039	65 579		92 761					191 379
			02.01.21	OUTROS BENS	15 011	16 225		70 506					101 742
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	168 639	232 606		462 066					863 311
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE	69 605	108 960		158 783					337 348
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS	48 752	36 644		109 613					195 009
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	1 183	888		2 661					4 732
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	4 196	3 148		9 442					16 786
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	5 084	4 141		11 107					20 332
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET	1 905	1 517		4 198					7 620
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ	4 067	8 462		13 040					25 569
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		6 795		20 324					27 119
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		5 257		15 106					20 363
			02.02.10	TRANSPORTES			468	1 404					1 872

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 6

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013		016		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS			6 810	20 433					27 243
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.80	OUTRAS			23 817	17 145					40 962
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS			422 288	542 911					965 199
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTORIA									
			02.02.14.80	OUTROS			4 818	299 040					303 858
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.80	OUTRAS			10 843	34 373					45 216
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES			32 051	30 256					62 307
			02.02.17	PUBLICIDADE			8 445	22 187					30 632
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			75 340	34 574					110 914
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE				10 000					10 000
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO				10 000					10 000
			02.02.19.C0	OUTROS				3 327					3 327
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.C0	OUTROS			285 841	141 640					427 481
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS			134 757	1 511 201	2 493 516		1 705 394		5 838 878
				Total do agrupamento			787 828	3 186 788	6 339 236		1 708 384		11 833 344
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL									
			04.03.05	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.54	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.54.26	IPV - INSTITUTO POLITECNICO DE VISEU			612						612
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.80	OUTRAS			1 520 809	1 981 182				1 508 600	5 010 591
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.02	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS			70	140					210
				Total do agrupamento			1 621 481	1 881 322				1 608 600	6 011 413
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.A0	OUTROS			282	553					845
				Total do agrupamento			282	553					845
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03.80.80	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO				212 286					212 286
			07.01.06	MATERIAL DE TRANSPORTE									
			07.01.06.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS			300	801					1 101
			07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA									

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 7

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	016			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR										
				EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			07.01.07.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.07.80.80	OUTROS			6 792	10 211						17 003
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
			07.01.09.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.09.80.80	OUTROS			2 250	204 390	1 004 200					1 210 840
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.10.80.80	OUTROS				185 411	596 053					781 464
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS										
			07.01.11.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS					80	121				201
			07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS										
			07.01.13.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS					750	1 134				1 874
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS										
07.01.15.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS					116 394	174 592				290 986			
				Total do agrupamento		2 250	614 117	1 998 388				2 616 766		
				Total da medida		860 812	8 148 628	9 701 886	7 148 888		2 056 067	26 993 681		
013	018	2014		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS		529 969								529 969
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA		71 393 950	2 851 860							74 245 810
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO		4 563 394	5 270 142						57 038	9 890 574
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		28 103	285 796							313 899
			01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			345						4 152	4 541
			01.01.10	GRATIFICAÇÕES		1 442	5 238							6 680
			01.01.11	REPRESENTAÇÃO		102 666	3 420							106 086
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		2 557 603	366 762						4 846	2 928 211
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL		6 574 894	971 573							7 546 467
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS		40 675	25 781							66 570
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO		78 360	418 733						108	497 093
			01.02.05	ABONO P/ FALHAS		19 801	2 589							22 390
			01.02.07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA		635	2 422 341							2 422 976
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE		28 953	55 346							84 299
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE										
			01.03.01.A0	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE		1 796 866	66 574							1 863 440
			01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		71 594								71 594
			01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		7 088								7 088
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		10 824 766	263 419							11 088 185
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL		2 279 108	1 666 214						13 126	3 958 448
01.03.06	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFissionais			14 312							14 312			

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 8

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013		018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			01.03.08	OUTRAS PENSÕES	17 222	42 265							59 487
			01.03.09	SEGUROS	11 035	50 581							61 616
				Total do agrupamento	100 918 124	14 782 386						78 310	115 778 738
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.01	MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS		859 568							859 568
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		183 911							183 911
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		64 778							64 778
			02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		2 226							2 226
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		285 074							285 074
			02.01.09	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS		171 190							171 190
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		45 457							45 457
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		387 874							387 874
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		340 738							340 738
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		133 622							133 622
			02.01.21	OUTROS BENS		363 521							363 521
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		3 128 880							3 128 880
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		1 522 014							1 522 014
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		1 818 637							1 818 637
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		16 491							16 491
			02.02.05	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
			02.02.05.80	SOFTWARE INFORMÁTICO		324 658							324 658
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		4 196							4 196
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		300 635							300 635
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.40	ACESSOS A INTERNET		83 462							83 462
			02.02.09.80	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		28 420							28 420
			02.02.09.00	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		204 732							204 732
			02.02.09.00	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		143 512							143 512
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		1 558 825							1 558 825
			02.02.10	TRANSPORTES		7 937							7 937
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		270 673							270 673
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.80	OUTRAS		131 185							131 185
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		1 223 845							1 223 845
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA				141 080					141 080
			02.02.14.40	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		81 895							81 895
			02.02.14.80	OUTROS	22 046	38 130							60 176
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.80	OUTRAS		507 783							507 783
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		124 306		10 311					134 617
			02.02.17	PUBLICIDADE		215 768							215 768
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		1 312 694		22 000					1 334 694
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 9

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013		018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		94 457							94 457
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		1 130 457							1 130 457
			02.02.19.C0	OUTROS		940 766							940 766
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		53 762							53 762
			02.02.20.C0	OUTROS		4 133 929							4 133 929
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		5 998 977	10 000		343 295				6 252 272
				Total do agrupamento	22 048	28 139 428	10 000		618 888				28 888 180
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS	69 425	738 530							808 055
			04.08	FAMILIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.B0	OUTRAS	222 999	1 732 764						4 504 734	6 460 487
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								44 984	44 984
			04.09.02	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS		903							903
				Total do agrupamento	292 424	2 472 297						4 648 708	7 514 428
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS		94 449							94 449
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.A0	OUTROS		2 610 464							2 610 464
				Total do agrupamento		2 704 913							2 704 913
			07	ADQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03.B0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		875 290							875 290
			07.01.03.B0.C0	CONSTRUÇÃO				1 425 741					1 425 741
			07.01.06	MATERIAL DE TRANSPORTE									
			07.01.06.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		801						100	901
			07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA									
			07.01.07.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.07.B0.B0	OUTROS		44 387							44 387
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.09.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		53 617							53 617
			07.01.09.B0.B0	OUTROS		898 783					33 267		932 050
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.10.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES		59 251							59 251
			07.01.10.B0.B0	OUTROS		1 733 656		123 644			35 327		1 892 627

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 10

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS		
013	018			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR											
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR											
07.01.11				FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS											
07.01.11.80				ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		20 529			94				27	20 650	
07.01.13				INVESTIMENTOS INCORPÓREOS											
07.01.13.80				ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		9 200			874				250	9 324	
07.01.15				OUTROS INVESTIMENTOS											
07.01.15.80				ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		333 562			135 753				38 756	508 153	
Total do agrupamento						4 028 076		1 888 148			187 788	6 821 881			
Total da medida					101 232 684	62 127 017	10 000	2 282 834			4 758 787	180 300 232			
	019	2015		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO											
				DESPESAS COM O PESSOAL											
01.01				REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES											
01.01.03				PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA		2 019 282								2 019 282	
01.01.04				PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO										212 891	
01.01.07				PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		45 660								45 660	
01.01.11				REPRESENTAÇÃO		17 415								17 415	
01.01.13				SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO		206 875								206 875	
01.01.14				SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL		178 190								178 190	
01.02				ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS											
01.02.02				HORAS EXTRAORDINÁRIAS		4 059								4 059	
01.02.04				AJUDAS DE CUSTO		902								902	
01.02.05				ABONO P/ FALHAS		1 035								1 035	
01.02.14				OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE		7 700								7 700	
01.03				SEGURANÇA SOCIAL											
01.03.01				ENCARGOS COM A SAÚDE											
01.03.01.A0				CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE		56 254								56 254	
01.03.03				SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS		10 013								10 013	
01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		3 389								3 389				
01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL														
01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL														
01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES		216 798								216 798				
01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL		226 953								226 953				
01.03.08	OUTRAS PENSÕES		4 871								4 871				
01.03.09	SEGUROS		572								572				
Total do agrupamento					3 212 868							3 212 868			
				02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
				02.01	AQUISIÇÃO DE BENS										
				02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		296 409								296 409
				02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		90 000								90 000
				02.01.05	ALIMENTAÇÃO-REFEIÇÕES CONFECCIONADAS		954 991								954 991
				02.01.06	ALIMENTAÇÃO-GENÉRIOS P/ CONFECCIONAR		1 050 341								1 050 341
				02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		17 232								17 232
				02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		17 000								17 000
				02.01.10	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS		500								500
				02.01.11	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		500								500

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 11

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013		019		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			02.01.12	MATERIAL DE TRANSPORTE-PECAS		500							500
			02.01.13	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO		6 000							6 000
			02.01.14	OUTRO MATERIAL-PECAS		500							500
			02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		3 000							3 000
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA		84 403							84 403
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		1 041							1 041
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		400							400
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		3 798							3 798
			02.01.21	OUTROS BENS		107 350							107 350
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	233 446	212 590							446 036
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		294 689							294 689
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		82 052							82 052
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS		61 862							61 862
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		15 000							15 000
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		1 000							1 000
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.A0	ACESSOS A INTERNET		1 903							1 903
			02.02.09.B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		1 268							1 268
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		22 525							22 525
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		6 342							6 342
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		3 171							3 171
			02.02.10	TRANSPORTES		1 100							1 100
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		400							400
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		15 800							15 800
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		4 000							4 000
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.A0	TECNOLOGIAS DA INFORMACAO E COMUNICACAO - TIC		2 500							2 500
			02.02.15.B0	OUTRAS	28 657	2 500							31 157
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		200							200
			02.02.17	PUBLICIDADE		6 000							6 000
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		390 529							390 529
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.A0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE		16 150							16 150
			02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		16 815							16 815
			02.02.19.C0	OUTROS		28 748							28 748
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.C0	OUTROS		329 108							329 108
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		98 947							211 847
				Total do agrupamento		376 003	4 248 198						4 824 198
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES									
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS			1 000						1 000
			04.08	FAMÍLIAS									

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 12

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
013		019		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
				EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
			04.08.02	OUTRAS								
			04.08.02.80	OUTRAS								60 000
				Total do agrupamento								60 000
												60 000
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
			06.02	DIVERSAS								
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS								200
				Total do agrupamento								200
												200
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01	INVESTIMENTOS								
			07.01.03	EDIFÍCIOS								
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.03.80.80	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO								75 000
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								
			07.01.09.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.09.80.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES								10 000
			07.01.09.80.80	OUTROS								15 000
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO								
			07.01.10.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.10.80.A0	HARDWARE DE COMUNICAÇÕES								5 000
			07.01.10.80.80	OUTROS								20 000
			07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS								
			07.01.11.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								2 000
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS								
			07.01.15.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								5 000
				Total do agrupamento								132 000
				Total da medida	3 687 882	4 442 386						8 690 222
				Total do programa	104 820 468	67 470 288	6 168 029	11 904 718		7 148 888		194 273 036
				Total das Atividades	104 820 468	67 470 288	6 168 029	11 904 718		7 148 888		194 273 036

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO - DESPESA (CONTINUAÇÃO)

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2013

MAPA OP-01

Pág. 13

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - MEC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
			02.02.14.80	OUTROS	200 000								200 000
		2014		Total do agrupamento	200 000								200 000
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.80	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03.80.00	CONSTRUÇÃO	800 000			4 393 996					5 193 996
				Total do agrupamento	800 000			4 393 996					5 193 996
				Total da medida	1 000 000			4 393 996					5 393 996
				Total do programa	1 000 000			4 393 996					5 393 996
				Total dos Projetos	1 000 000			4 393 996					5 393 996
				Total do organismo	106 820 468	67 470 298	8 168 029	18 298 714		7 148 888		8 771 844	189 887 030
				Total do ministério - receita	106 820 468	67 470 298	8 168 029	18 298 714		7 148 888		8 771 844	189 887 030
				Total do ministério - despesa	106 820 468	67 470 298	8 168 029	18 298 714		7 148 888		8 771 844	189 887 030

ANEXO 5 – MAPA DE PESSOAL - 2011 A 2013

Grupo de pessoal	Cargo/Carreira/Grupo	Categoria ^a	Em ETs			
			Ano 2011	Estimativa 2012	Orçamento 2013	
Órgãos de Governo	Dirigente superior de 1º grau	Reitor	1,00	1,00	1,00	
	Dirigente superior de 2º grau	Vice-Reitor	4,00	4,00	4,00	
Não docentes/ Não investigadores	Dirigente superior de 2º grau	Direcção superior de 1º grau (Administrador)	1,00	1,00	1,00	
		Direcção superior de 1º grau (Director Serv. Autónomos)	1,00	1,00	2,00	
		Direcção superior de 2º grau				
	Dirigente intermédio de 1º grau	Secretário	1,00	1,00	1,00	
		Director Serviços	7,00	6,00	1,00	
		Director de Departamento				
		Direcção intermédia de 1º grau	9,00	9,00	12,00	
	Dirigente intermédio de 2º grau	Chefe de Divisão	6,00	6,00	6,00	
		Direcção intermédia de 2º grau	16,00	16,00	17,00	
	Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	Direcção intermédia de 3º grau	2,00	2,00	3,00	
		Direcção intermédia de 4º grau	1,00	1,00	1,00	
	Técnico Superior	Técnico Superior	549,53	547,93	564,93	
		Assessor/Consultor/Auditor	4,00	4,00	3,00	
	Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	Assistente Técnico	494,20	489,70	479,70	
		Coordenador Técnico	53,00	52,00	46,00	
	Assistente operacional, operário, auxiliar	Encarregado de Pessoal Auxiliar	1,00	1,00	1,00	
		Assistente Operacional	393,00	381,00	375,00	
		Encarregado Operacional	5,00	5,00	4,00	
		Encarregado Geral Operacional				
	Informático	Especialista de Informática Grau 3 Nível 1 (Coordenador de projecto)				
		Especialista de Informática Grau 2 Nível 2 (Coord. Técnico + Coord. Proj)				
		Especialista de Informática Grau 1 Nível 2 (Coordenador técnico)				
		Especialista de Informática Grau 3 (Nível 1 + Nível 2)	9,00	9,00	9,00	
		Especialista de Informática Grau 2 (Nível 1 + Nível 2)	12,00	12,00	12,00	
		Especialista de Informática Grau 1 (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	28,00	28,00	28,00	
		Estagiário art. 8º, nº 2 b) + nº 2 a)				
		Técnico de Informática Grau 3 (Nível 1 + Nível 2)	1,00	1,00	1,00	
		Técnico de Informática Grau 2 (Nível 1 + Nível 2)	13,00	13,00	13,00	
		Técnico de Informática Grau 1 (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	10,00	10,00	8,00	
		Técnico de Informática-Adjunto (Nível 1 + Nível 2 + Nível 3)	2,00	2,00	2,00	
		Estagiário art. 9º, nº 2 a) + nº 2 b)				
		Especialista de Informática Grau 1 Nível 2 (Coordenador de projecto)				
		Especialista de Informática Grau 1 Nível 3 (Coordenador técnico)				
		Especialista de Informática Grau 2 Nível 1 (Coord. Projecto + Coord. Técnico)				
	Especialista de Informática Grau 3 Nível 1 (Coordenador de projecto)					
	Enfermeiro	Enfermeiro Graduado	0,10	0,10	0,10	
		Téc. Diagnóstico e Terapêutica	Técnico 1. Classe	1,00	1,00	1,00
			Técnico 2. Classe			
			Técnico Especialista	8,00	8,00	6,00
			Técnico Especialista 1. Classe	7,00	7,00	7,00
	Técnico Principal		5,00	5,00	5,00	
	Docentes/ Investigadores	Pessoal de Investigação Científica	Investigador Auxiliar	62,20	59,20	94,20
			Investigador Principal	7,00	7,00	7,00
			Assistente de Investigação			
			Estagiário de Investigação			
			Investigador	14,45	14,45	16,45
			Investigador Convitado	1,00	1,00	2,80
Docente Ensino Universitário		Professor Auxiliar	722,00	723,50	758,50	
		Professor Auxiliar Convitado	113,94	110,24	101,79	
		Assistente	81,00	72,00	50,00	
		Assistente Convitado	216,31	210,50	203,81	
		Leitor	17,20	17,20	17,20	
		Assistente Estagiário				
		Monitor	14,70	13,45	13,10	
		Professor Catedrático Convitado	9,30	8,60	9,20	
		Prof. Visitante	1,21	1,00	1,00	
		Professor Catedrático	197,00	198,00	204,00	
		Professor Associado	399,22	392,22	407,22	
		Professor Associado Convitado	25,12	25,12	23,78	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		Professor do Ensino Preparatório				
		Professor do Ensino Secundário				
TOTAL			3.526,48	3.478,21	3.524,78	

^a Não inclui Estágios profissionais, nem Tarefas e Avenças